este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 339 ANO 50.º PREÇO 1$50

Tecidos de Malha
CARLENE
Um produto da:
CARPÉLIO Malhas, s.a.r.l. - Trofa

Este e outros exemplares de moda feminina para a presente Primavera são oferecidos ás leitoras no suplemento «A MULHER».

SETÚBAL VAI TER O MAIOR ESTALEIRO NAVAL DA EUROPA

NAQUELE CONJUNTO FABRIL SERÁ POSSÍVEL CONSTRUIR NAVIOS DE 700 MIL TONELADAS

A edificação do maior estaleiro da Europa, para construir grandes unidades navais, até 700 000 toneladas de «deadweight», foi concedida à Lisnave, prevendo-se que venha a ser instalado no estuário do rio Sado, próximo de Setúbal. O investimento necessário deverá interessar os grandes armadores petrolíferos europeus prevendo-se que venha a atingir total superior a dois milhões de contos.

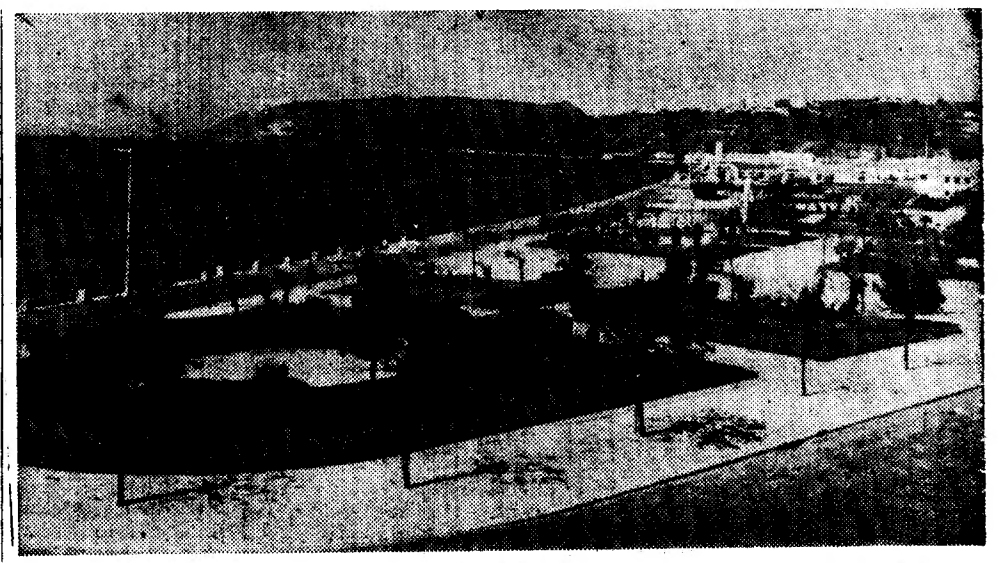
O pedido de concessão da Lisnave, para construir esse estaleiro-gigante, veio já publicado no Boletim dos Serviços Industriais. Decorrido o período legal de 15 dias, não houve qualquer reclamação, pelo que está aceite o petiocionado.

Além de vir a ser o maior estaleiro da Europa, será também o único, fora do Japão, capaz de construir navios de tal porte. *Procura-se, assim* — acentuou um informador — *libertar a Europa da subjugação aos japoneses na construção das grandes unidades actualmente exigidas pela indústria petrolífera*».

Os armadores dos grandes empórios petrolíferos europeus têm interesse em possuir estaleiros para construção de navios-tanques mais próximo das zonas dos mercados consumidores.

Foi já elaborado um estudo do grande complexo industrial, tendo-se em mira a sua localização na margem norte do estuário do Sado, em ponto onde não afectará o turismo. O estaleiro poderá absorver grande número de braços de trabalho da região setubalense, a caminho de progressiva industrialização.

Estão em curso as diligências necessárias á constituição do grupo financeiro que, com a Lisnave, procederá ao investimento necessário. Recorde-se que os estaleiros da Margueira, para reparações navais, custaram 800 000 contos. Este novo grande empreendimento deverá implicar um investimento superior a dois milhões de contos, tanto quanto se pode prever nesta fase inicial de estudo.



Uma imagem do estuário do Sado, onde virá a situar-se o maior estaleiro naval da Europa

NOVO PARTIDO POLÍTICO BRASILEIRO PARA DEMOCRATIZAR O REGIME

RIO DE JANEIRO, 31 — (R.) — O professor Pedro Aleixo, de 69 anos, antigo vice-presidente, anunciou a noite passada a formação do terceiro partido político do Brasil, com o objectivo declarado de auxiliar o Governo militar a estabelecer um regime democrático.

O seu Partido Democrático Republicano (P.D.R.) é o primeiro no Brasil desde que o regime militar ocupou o Poder em 1964 e autorizou a constituição da Aliança de Renovação Nacional (ARENA), pró-governamental, e do Movimento Democrático Brasileiro (M.D.B.), da oposição.

João Batista Ramos, chefe da ARENA, afirmou já que o seu partido empregaria todos os meios legais e políticos para «desbaratar esse pequeno invasor, que nada mais é do que um cavalo de Tróia instalado dentro da ARENA».

Apresentando ontem o programa de 23 pontos do seu partido, o professor Aleixo afirmou que os democráticos republicanos não contestariam o regime.

Contudo, o ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, o principal informador político do regime, declarou que o novo partido era desnecessário, visto não haver qualquer necessidade de fortalecer os ideais da revolução.

O antigo primeiro-ministro Tancredo Neves, agora deputado da oposição, descreveu recentemente o P.D.R.

(Continua na 17.ª página)

falemos do regulamento

Publicámos ontem o regulamento da nossa iniciativa e entendemos que o mesmo, apesar de muito simples, tem pontos que podem suscitar dúvidas e que carecem, por isso, de ser explicados.

Antes de mais, convém explicar que esta iniciativa se integra no número das que estamos promovendo para celebrar o primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa» e que não tem a natureza dum concurso na medida em que nada se exige aos participantes senão que se identifiquem como leitores deste jornal e que, no caso de

(Continua na pág. seguinte)

LEITOR DO Diário de Lisboa

A ECONOMIA NACIONAL EXIGE APOIO BANCÁRIO EM ESCALA ADEQUADA

— afirmou o sr. Eduardo Furtado na assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor (Ler na página central)

HOJE 36 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

SOCIEDADE ESTORIL

O relatório de 1970 da Sociedade Estoril (ontem aprovado em assembleia geral a que presidiu o dr. Vieira Machado) insere alguns números que denunciam o progresso da companhia. Assim, viajaram nos seus comboios, no ano transacto, 40 242 354 passageiros (mais 393 128 que em 1969), o que rendeu 102 mil contos (mais 21 mil que no ano anterior). O preço médio de cada viagem foi apenas de 2$50, apesar do aumento de tarifas verificado a partir de 1 de Janeiro de 1970. Por outro lado, a Sociedade pagou á C. P. a renda de 8688 contos — mais 2100 que em 1969. Outros números: circularam 111 422 comboios, mais 15 913, em percentagem, mais 17 por cento; os comboios efectuaram 2 milhões de km, mais 293 mil, em percentagem mais 13 por cento; o saldo da exploração foi de 42 607 040$46, e foi quase inteiramente aplicado na quota de amortização de 1970 do 1.º estabelecimento, cujos investimentos atingiram, nesse período, 137 780 contos. Durante a assembleia, foram ainda eleitos os corpos gerentes para o triénio 1971-73, que ficaram assim constituídos: mesa da assembleia geral — presidente, dr. Francisco José Vieira Machado; vice-presidente, comandante João Maria Pereira Braga; primeiros-secretários, António Bernardo de Vasconcelos e Sousa de Figueiredo e João Fausto de Figueiredo Pereira Braga; segundos-secretários, António Duarte Fernandes e eng.º José Manuel Abecassis Empis. Conselho de administração — dr. António Augusto Amaral de Figueiredo, cons. dr. António Nunes Ricca, dr. John de Stoop, dr. José António Benito Mera Garcia, eng.º José Pedro Yglésias de Oliveira, José Simão, eng.º Pedro Infante de La Cerda Ribeiro da Cunha e Virgílio Cardoso de Figueiredo. Conselho fiscal — presidente, arq. Alberto Pereira da Cruz; vogais, dr. José Melo Portugal e Joaquim do Nascimento Gourinho; suplentes, eng.º Carlos Afonso Schmidt.

CENTRO HELEN KELLER

O Centro Infantil Heten Keller (que em assembleia geral aprovou o relatório e contas) tem novos corpos gerentes para o triénio 1971-1973, assim constituídos: Assembleia geral — Fernando Alves (presidente); Elmano Vendrell (1.º secretário) e Jorge Landero (2.º secretário). Conselho fiscal — Mário Gomes (presidente), Alberto Nunes de Carvalho (secretário) e Eduardo Monteiro Grilo (relator). Direcção — Henrique Moutinho (presidente), Artur Anselmo (secret.-geral), Mário Matos dos Santos (secretário adjunto para o contencioso), Jorge Monjardino (tesoureiro) e D. Maria Josefina Ramos, D. Maria Helena Beirão e D. Dulce Gouveia dos Reis (vogais). «aqrtorário»eJ

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

No Jardim-Escola João de Deus, o dr. João Santos proferiu a terceira e ultima das suas palestras sobre o tema «Associações de pais», organizadas por um grupo de pais das freguesias de S. Mamede, Santa Isabel e Lapa, com a colaboração do Centro de Saude Mental Infantil de Lisboa.

VIAÇÃO PERIGOSA

Em dois acidentes morreram três pessoas. Um deles ocorreu em Pombal, tendo perdido a vida duas senhoras, irmãs, D. Laura Isabel Henriques Teixeira, de 28 anos, viuva, e D. Maria Luisa Simões Henriques, de 23, solteira, naturais de Amoreira Cimeira (Pampilhosa da Serra). O outro verificou-se em Trancoso, tendo perecido o sr. Joaquim Rodrigues Duarte. No primeiro houve, ainda, três feridos e, no segundo, um, o condutor, filho da vítima.

A chuva prejudica os trabalhos de desobstrução da represa do Lobito

LOBITO, 31. — (L.) — O governador-geral de Angola, em nova reunião de trabalho com as autoridades locais, decidiu mandar abrir um crédito imediato de 15 mil contos a favor da Camara desta cidade. Foi igualmente nomeada uma comissão de inquérito para avaliar os prejuízos e anunciada a próxima abertura de um crédito de 30 mil contos para reconstrução do Bairro da Canata.

Entretanto, foram tomadas precauções junto da outra represa do rio Liro que chegou a estar ameaçada. Os trabalhos de desobstrução prosseguem a ritmo acelerado. Não há ainda conhecimento de mais vítimas, além das 14 já anunciadas, receando-se, no entanto, que esse numero venha a aumentar. Os trabalhos são, no entanto, prejudicados pela chuva que ontem caiu em grande abundancia.

Enorme cadeia de solidariedade se tem verificado em torno das vítimas da tragédia, acorrendo auxílios não só do distrito, como de outras regiões de Angola. A Cooperativa Agrícola do Cacuaco ofereceu dez toneladas de bananas e, inclusivamente os reclusos da Cadeia de Novo Redondo cotizaram-se entre si, tendo juntado 2300 escudos que já foram remetidos.

FRANGOS

DO CAMPO PRONTOS A COZINHAR

KILO SÓ 25$50

AMÊNDOAS

Lisa cores 48$00 AGORA 30$00, além de outros produtos com baixas de preços, para todo o público em geral, até ao dia 15 de Abril

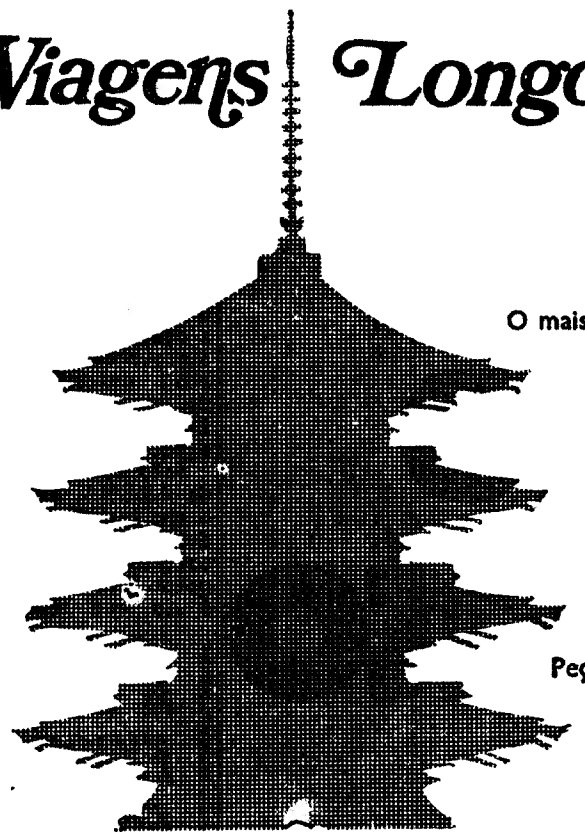
NÃO DEIXE DE VISITAR A NOSSA SECÇÃO DE TALHO

SUPERMERCADOS AGUIAR

Av. António Augusto de Aguiar, 68-70

Telefs. 4 03 63 - 53 28 31

Viagens Longo Curso 1971



O mais completo conjunto de viagens organizadas e acompanhadas, jamais realizado.

Férias para todos os gostos, agora ao seu alcance, com grandes facilidades de pagamento.

Peça programa detalhado, devolvendo-nos o cupão abaixo.

SWISSAIR

A Swissair,

Avenida da Liberdade, 220, r/c - Lisboa 2

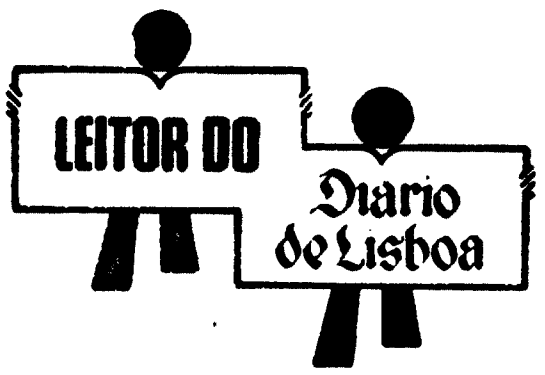
Estou interessado em receber o vosso folheto "Viagens de Longo Curso 1971", com todas as informações úteis.

Nome: _____

Morada: _____

(Profissão) _____

É favor preencher com maiúsculas.



(Continuação da pág. anterior)

lhes vir a ser atribuído um dos muitos e magníficos prémios instituídos, provem, ao recebê-lo, continuar a ser seus leitores.

Como é que, na prática, se satisfazem estes dois requisitos regulamentares?

A fim de se identificarem como leitores do «Diário de Lisboa», os participantes apenas têm de preencher um boletim de identificação e de o enviar à organização da iniciativa.

O que é o boletim de identificação?

O boletim de identificação, destinado a permitir que os participantes nas nossas iniciativas se identifiquem como leitores do «Diário de Lisboa», é constituído por um pequeno rectângulo que publicamos periódicamente no nosso jornal e que os participantes devem preencher uma só vez, recortar e enviar-nos. É muito importante que os participantes compreendam o facto de que este boletim de identificação permite a sua participação em todas as iniciativas levadas a cabo pelo «Diário de Lisboa» nos próximos tempos e que não lhes é necessário preencher senão um destes boletins. Assim, quem tiver preenchido um boletim de identificação para se habilitar aos prémios instituídos para a primeira das nossas iniciativas, não carece de o fazer novamente para ficar habilitado aos prémios instituídos para a iniciativa em curso. Só têm de preencher este boletim os leitores que ainda se não tenham identificado.

Esclarecido este ponto, passemos ao segundo: como é que os leitores do «Diário de Lisboa» já identificados como tal deverão provar continuar a ser leitores ao ser-lhes atribuído um dos prémios instituídos?

A resposta é simples: exibindo ao funcionário do jornal que lhes for dar a notícia de lhes ter sido atribuído um prémio, os cabeçalhos no jornal correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971.

Destinando-se esta iniciativa aos leitores habituais do «Diário de Lisboa» e nem sempre lhes sendo possível adquirir o jornal ou coleccioná-lo por motivos vários — podem, por exemplo, estar ausentes do País, adquirir e perder o jornal, etc. — foi resolvido permitir que às colecções faltem cinco dos jornais correspondentes a cada mês.

Haverá iniciativa mais simples?

Poderá alguém habilitar-se a mais prémios com menos esforço?

Julgamos, efectivamente, ter criado uma mecânica extremamente simples para as nossas novas iniciativas que temos vindo a promover, como julgamos que a sua popularidade se deve, em grande parte, a esta simplicidade.

Esta simplicidade, porém, não obsta a que se levantem certas dificuldades que vamos continuar a tentar resolver no decorrer dos próximos dias.

Necrologia

FALECIMENTOS

Almirante João Francisco Fialho

Faleceu o sr. almirante João Francisco Fialho, de 75 anos. Nasceu em Évora a 4 de Junho de 1895. Ingressou na Armada em 27 de Outubro de 1915, tendo sido promovido a contra-almirante em 30 de Abril de 1953.

Exerceu, entre outros, os seguintes cargos: oficial a bordo do cruzador auxiliar Pedro Nunes durante a guerra de 1914-1918; capitão de porto do distrito da Zambézia; comandante da canhoeira «Ibo»; imediato do navio hidrográfico «5 de Outubro»; comandante do aviso «Gonçalo Velho»; navio chefe das Forças Navais da Metrópole em exercício; foi depois comandante do mesmo navio em cruzeiro ao Extremo Oriente; director dos serviços de Hidrografia e Navegação; capitão do Porto de Lisboa; director-geral da Marinha e vogal do Supremo Tribunal Militar.

O sr. almirante João Francisco Fialho tinha as seguintes condecorações: medalha militar de ouro de serviços distintos, medalha militar de ouro de comportamento exemplar, Grande Oficial da Ordem de Avis, medalha de prata das campanhas do Exército Português, medalha da Victória, Oficial da Legião de Honra Francesa, ordem militar naval de Espanha de 3.ª classe e medalha comemorativa de ouro do Infante D. Henrique.

Deixa viúva a sr.ª D. Luísa Emília Soares Lobo Fialho e era pai da sr.ª dr.ª Maria Luísa Lobo Fialho Figueiredo Dias, casada com o sr. dr. José de Figueiredo Dias, do sr. prof. eng.º João Francisco Lobo Fialho casado com a sr.ª D. Branca do Carmo Lima Fialho, do sr. comandante Gabriel Lobo Fialho casado com a sr.ª D. Luísa Eugénia Sanches da Gama Fialho, avô da sr.ª D. Maria da Graça Fialho Figueiredo Dias Martha, dos meninos Ana Maria, João Pedro, Gonçalo Nuno, Maria do Rosário e João Miguel; irmão da sr.ª D. Maria Fialho de Sá Pereira, casada com o sr. eng.º Luís de Sá Pereira; e cunhado da sr.ª D. Maria José Monteiro Fialho.

Amanhã, na capela de S. Roque (Ministério da Marinha), ás 10 e 30 será celebrada missa do corpo presente, realizando-se o funeral ás 11 horas, para o cemitério da Ajuda. Os serviços fúnebres estão confiados á Agência Salgado.

Humberto de Almeida Carvalho

Faleceu o sr. Humberto de Almeida Carvalho, de 79 anos, natural e residente em Almada, tipógrafo. O seu funeral sairá hoje, ás 17 e 30, da sede da Incrível Almadense para o cemitério local.

FUNERAIS

João Teotónio Vieira Alves

PORTO, 31 — Realizou-se, para o cemitério de Agramonte, o funeral do sr. João Teotónio Vieira Alves, figura aqui muito conhecida e que conquistara estima e respeito. Vieira Alves cegou aos 37 anos em circunstâncias dramáticas e passou, então, a dedicar-se, com o maior entusiasmo, á causa dos invisuais, fundando, em 1958, com outros, a Associação dos Cegos do Norte de Portugal.

Assim realizou uma obra de promoção cultural e social dos invisuais, devotando-se-lhe inteiramente. Possuidor de grande dinamismo e inteligência, cultivando-se pelo seu esforço pessoal, pertenceu ás redacções de diversos jornais da classe dos empregados do comércio e exerceu, ainda, actividade no «Repórter X», na ultima fase do semanário que Reinaldo Ferreira (o inesquecível «Repórter X») dirigiu.

RECTANGULOS da VIDA

O PRETENDENTE

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Falaram-me dele há dias, disseram-me que fora bonitinho, de ar tranquilo, muito discreto, e que se chamava que lhe chamam, Xico. A mãe era amiga de quem contava a história — se história se lhe pode chamar —, e aparecia com frequência lá em casa. Ele, o Xico, tinha vinte anos e procurava emprego quando surgiu em Lisboa uma empresa importantíssima, chamemos-lhe SILAR, e a mãe resolveu que ele havia de entrar para lá. Todo o resto se lhe afigurava, de súbito, insignificante e indigno dos altos méritos do Xico. Defendia a SILAR de qualquer ataque, como se de repente fosse sua e a amasse.

A senhora aparecia pelo menos uma vez por mês, era um hábito.

— Então o Xico?— perguntavam-lhe.

— Foi ontem falar com um doutor, explicava, reverente. — Mas o doutor tinha saído, e disseram-lhe que voltasse na quinta-feira. Asseguraram-lhe que na quinta-feira o doutor o recebe sem falta.

— Então doutor? — perguntavam-lhe quando ele voltava.

— Foi simpatiquíssimo. Mas explicou ao Xico que os lugares que ele podia preencher — os outros eram insignificantes, não eram lugares para um rapaz com as habilitações do Xico —, estavam todos ocupados.

— Eu a ele aceitava um desses lugares insignificantes — sugeriram-lhe. — Sempre ficava lá dentro. Vocês não têm muito dinheiro, e ..

— Deixe-me acabar. O doutor mandou-o falar com outro doutor. Fez, mesmo, um telefonema, ali, diante do Xico, mas o outro ia a sair, disse que o recebia quando voltasse de Berlim. Ia no dia seguinte para Berlim. Viajam com uma destas facilidades...

Da próxima vez: — E o homem de Berlim?

— Vê lá a pouca sorte. Chegou, teve uma dor, foi operado de urgência, ainda não voltou á SILAR. Parece que está a fazer uma falta louca.

Isto durante meses, durantes anos. Pelo menos durante dois anos. Depois, quem contava o caso viveu alguns anos no estrangeiro. Antes, porém, de partir, ainda disse uma vez:

— Porque não procura ele outra coisa? Nos anúncios, sei lá. Arranjam-se ás vezes bons empregos nos anúncios.

— Oh, não! — exclamava a boa senhora levemente ofendida. — Ie há-de conseguir entrar. Têm sido todos muito simpáticos, têm-no recebido com muita consideração.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO

5,75 %

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

NOTA do dia

ANDAR DEPRESSA

POIS RELACIONEMOS... Primeiro facto (sem que a ordem adoptada tenha algum significado): numa assembleia de accionistas, o chefe da empresa disse que «a renovação dos contratos de trabalho em quase todas as classes, sem que a melhoria individual do trabalhador ou a sua rentabilidade se verifique, é também uma séria ameaça à continuidade de certas indústrias. É portanto com graves apreensões que todos nós, chefes de empresa, temos que encarar o futuro». Segundo facto: estão a decorrer em Lisboa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, reuniões de técnicos franceses e portugueses para estudo de uma convenção sobre problemas da segurança social e da emigração. Terceiro facto: estão a decorrer em Bruxelas, conforme o calendário, «conversações exploratórias» para o estudo das condições em que pode conceber-se um regime de associação de Portugal com os países do mercado comum europeu.

Que têm umas coisas com as outras? Como relacionar factos aparentemente tão dispersos? Mais do que a simples tentativa de relacionação, haverá alguma compatibilidade entre os três fenómenos da alta de salários, da emigração, da integração num mercado comum? Os salários altos, quer dizer, ao que possa chamar-se um nível europeu, são eles próprios uma resultante inevitável de uma tendência para a livre circulação de pessoas e bens, de trabalho e mercadorias. Quer dizer: qualquer pessoa poderá procurar trabalho onde lhe fizer mais gosto ou mais jeito, agora no Algarve, no Minho ou em Lisboa, amanhã no Luxemburgo, na França ou na Itália. Mas o custo dos salários tem com o preço dos produtos. Como podemos ter a ambição de estar presentes em posição de concorrência, por essa Europa fora, com produtos que sejam considerados caros?

Porque o mercado comum é isso: tanto podemos comprar aqui maçãs portuguesas como francesas ou, de outro modo, tanto poderem as maçãs portuguesas vender-se aqui como em qualquer dos outros países aderentes. Em que condições? Com que qualidade e com que preços? Essa é a questão. À qualidade do produto terá de acudir-se com a qualidade do trabalho, diga-se mesmo: qualidade e quantidade. Resuma-se com o palavrão já corrente mesmo nas conversas de leigos: produtividade. Temos efectivamente que estar aptos a aceitar um regime de salários altos, mas temos ao mesmo tempo de ser capazes de apresentar produtos que nos saiam a um preço capaz de suportar a concorrência de produtores mais evoluídos, seja de maçãs ou seja de parafusos. Ou abandonamos tudo, todas estas preocupações e objectivos, e nos resignamos a ser simples exportadores de mão-de-obra? Não há duas respostas possíveis.

E aqui uma chamada, chamada geral. Os trabalhadores têm direito a reclamar salários decentes, mas têm como contrapartida a obrigação de fornecer bom trabalho. Os empresários têm o direito de reclamar bom trabalho, mas têm como contrapartida a obrigação de fornecer meios capazes e actuais. Quer dizer: trabalhadores actualizados em capacidade técnica, empresas actualizadas em equipamento. Quer dizer: mão-de-obra aperfeiçoada, empresas aperfeiçoadas também. Quer dizer: educação e tecnologia. Quer dizer: todos temos de aprender cada um a sua parte, sem o que não nos fica a possibilidade de pedir satisfações ao próximo. Quer dizer: precisamos de escolas para trabalhadores que sejam técnicos, precisamos de escolas para empresários que sejam eles técnicos também. Quer dizer: na base de tudo continua a estar a educação, mas a sério, orientada e depressa. E também em consciência.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

Senhores Accionistas:

1 No ano de 1970, a que respeitam as contas do Banco Português do Atlântico que submetemos ao vosso exame, a economia internacional viveu dominada pelos efeitos duma generalizada aplicação de medidas de carácter anti-inflacionista que se repercutiram desfavoràvelmente no ritmo do crescimento da produção.

E se é certo que essa quebra na expansão do produto das economias ocidentais, como o abaixamento dos níveis de benefícios das empresas e o agravamento do desemprego, é consequência natural da luta pelo retorno à estabilidade económica, já será preocupante a persistente tendência altista dos preços, apesar da terapêutica monetária ou fiscal, utilizada pelos Governos dos países que mais intensamente vêm sofrendo os embaraçosos reflexos da inflação.

A responsabilidade pelo insucesso dessas medidas residirá, porventura, na dificuldade em conciliar a expansão, a estabilidade e o pleno emprego numa época sujeita a uma tão forte agitação social e animada por violentas manifestações de reivindicação salarial.

Em paralelo com o abrandamento registado no aumento de produção, ter-se-á verificado enfraquecimento na cadência de desenvolvimento do comércio internacional. Para essa quebra não concorreram seguramente, desta vez, factores de ordem cambial, já que o funcionamento dos mercados de divisas denunciou um regresso à confiança no sistema monetário internacional, cuja liquidez foi, aliás, amplamente reforçada com as disponibilidades criadas pela utilização dos direitos de saque especiais, assegurada desde o início de 1970.

2 Entre nós a pressão inflacionária, que se fez sentir por forma abrupta em 1969, persistiu em 70, embora muito provàvelmente com menor intensidade.

A continuidade de alta de preços, que contrasta com a estabilidade interna das últimas décadas, tem a sua explicação nas insuficiências reveladas pela oferta interna para corresponder, especialmente nos últimos dois anos, ao acentuado progresso da procura global que se deve aos aumentos de salários — não poucas vezes totalmente desacompanhados de melhorias de produtividade — e aos fluxos de transferências provenientes do movimento de emigração nacional.

O desajustamento observado entre a procura e oferta internas provocou um sério agravamento do tradicional «déficit» das nossas relações comerciais com o exterior, pelo que se estima que o saldo final da balança de pagamentos seja apenas positivo em algumas centenas de milhares de contos, quando vinha sendo largamente excedentário nos últimos anos. Esta evolução não comporta, todavia, aspectos ùnicamente negativos, uma vez que o surto das importações é em grande parte justificado pela recuperação da actividade industrial, conforme se deduz dos dados conhecidos sobre a formação bruta do capital fixo em 1969-70, tanto do sector público como do privado. É de esperar, pois, que da aceleração do investimento derive forte acréscimo de produção, por forma a se encontrar o desejado equilíbrio entre a oferta e a procura globais e com ele o desaparecimento de pressões sobre os preços.

Mais inquietantes são, sem dúvida, no quadro da zona do escudo, os desequilíbrios das contas externas das províncias de Angola e Moçambique que já há anos põem em causa o correcto funcionamento do sistema de compensação e pagamentos interterritoriais. Admite-se que as providências recentemente adoptadas pelo Governo nesta matéria permitam solucionar o problema dos «atrasados» cujo financiamento vem sendo suportado pela banca metropolitana.

A orientação das contas externas da Metrópole também influenciou marcadamente o crescimento dos meios internos de pagamento e o do crédito. Efectivamente, a causa principal do afrouxamento dos ritmos de crescimento do montante de depósitos do sistema bancário e do volume do crédito distribuído, em 1970, residiu na contracção das disponibilidades cambiais verificada quase até ao termo do ano findo.

3 A composição do Balanço do vosso Banco, que acompanha o presente Relatório, evidencia que a Instituição prosseguiu em 1970 a sua marcha ascensional.

Na realidade, as principais rubricas do Balanço, quer do lado dos recursos de que o Banco dispõe e que formam o seu Passivo, quer do ângulo das aplicações dadas aos fundos recolhidos e que constituem o Activo, denota um harmonioso crescimento.

Como resultado dessa expansão, a conta de lucros e perdas, ou conta de exploração, regista incremento substancial de receitas que possibilita o reforço da consolidação financeira do vosso Estabelecimento de Crédito, pela formação de provisões e amortizações a nível anteriormente nunca atingido.

4 Os capitais próprios da Instituição foram, no decurso de 1970, sensivelmente acrescidos graças ao aumento do Capital Social de 600 000 000$00 para 660 000 000$00 realizado em condições criadas para favorecer o robustecimento das Reservas.

Essa elevação processou-se em obediência a uma política de constante fortalecimento do vosso Estabelecimento de Crédito que exige que os seus fundos próprios correspondam à dimensão do Banco e às crescentes responsabilidades nascidas da sua dinâmica actividade nos nossos mercados de dinheiro. Foi assim que em cinco anos — de 1966 a 1970 — a Instituição duplicou o volume dos seus recursos próprios — Capital Social e Reservas —, que passaram de 670 000 000$00 para 1 333 500 000$00.

Quanto aos capitais alheios, de longe os mais significativos em bancos comerciais como o nosso, ultrapassaram no fim do exercício de 1970 os vinte milhões e meio de contos, exactamente 20 512 210 718$30.

Na apreciação dos componentes desta cifra avultam os depósitos, que alcançaram o montante de 19 954 683 933$94, quando há cinco anos atingiam sòmente 10 979 092 577$72.

De notar que, enquanto em 1966 os capitais colocados a prazo representavam apenas ⅓ dos depósitos totais da Instituição, em 1970 já excediam 51 % daquela rubrica do Balanço. Esta evolução, concordante com a tendência observada nos restantes principais bancos comerciais, resulta da manifesta preferência dos capitalistas em sacrificar a disponibilidade dos seus fundos a um melhor rendimento.

O funcionamento dos mercados monetário e financeiro nacionais foi, na última década, claramente perturbado pelo aparecimento de formas agressivas de concorrência na recolha de capitais por parte dos estabelecimentos de crédito. O clima de saneamento, criado a partir da reforma das taxas de juro de Abril do ano findo e da publicação do diploma que facultou à banca comercial o substituir-se aos seus clientes no pagamento do imposto de capitais que incide sobre o rendimento dos depósitos colocados a mais de 180 dias de prazo, teve também como suporte uma corajosa acção de autodisciplina empreendida pelas próprias Instituições de crédito.

Conscientes, como nos encontramos, de que a manutenção desse clima é vital para a prestação ao País de correctos serviços pelo sistema bancário e para a superior definição da política financeira por parte dos Órgãos de Soberania, não se estranhe que com ele nos congratulemos, embora sem optimismos exagerados, pois há ainda que aperfeiçoar as condições de concorrência e garantir um mais seguro contrôle em relação a práticas que possam pôr em causa o normal funcionamento dos mercados de dinheiro.

5 A expansão do crédito distribuído pelo vosso Banco prosseguiu, em 1970, e, embora numa cadência menos viva do que a do ano anterior, num aproveitamento mais intenso dos recursos financeiros que foram colocados ao seu dispor.

De facto, o saldo do crédito outorgado, que ascendia em 31 de Dezembro de 69 a 15,3 milhões de contos, no termo de 1970 exprimia-se pela verba de 16,6 milhões de contos.

Tem-se justamente observado, no nosso País, que o crescimento dos meios em poder do público correlacionado com o do crédito bancário não tem sido acompanhado de subida em ritmo aproximado da produção nacional de bens e serviços, o que equivale a chamar a atenção para a fraca produtividade média desse crédito. Sem deixarmos de reflectir que o volume da principal componente dos meios em poder do público — depósitos — tem sido nalguns casos influenciado nos movimentos que só em representação contabilística alteram o «stock» monetário e não exprimem efectivamente acréscimos de crédito bancário, bem se impõe, todavia, que a distribuição deste último atenda às necessidades do desenvolvimento económico melhorando a sua produtividade média.

Na compreensão desta problemática, diligenciámos particularmente, ao longo de 1970, no sentido de a actividade prestamista da Instituição seguir o mais escrupulosamente possível a orientação de crédito selectivo do Banco Central.

Igualmente foi nosso firme propósito prestar concurso, aproveitando a evolução acima exposta quanto à composição da nossa carteira de depósitos, aos empreendimentos cujo financiamento se pudesse enquadrar no regime instituído em 1969 para regular a actividade da banca comercial no domínio do crédito a médio prazo.

Na verdade, sobre os bancos comerciais pesa hoje uma dupla responsabilidade funcional. Por um lado, a de facultar o seu apoio creditício às transacções comerciais das empresas e, por outro, a de guiar os acréscimos da poupança interna bruta, largamente favorecida nos últimos anos pelas transferências privadas vindas do exterior, que buscam colocações sob formas tanto quanto possível líquidas, para o investimento produtivo, de modo a elevar a taxa de crescimento de formação bruta de capital e com ela a produção do País.

Paralelamente a esse esforço de reorientação do crédito, foi visível, em 1970, uma nossa mais destacada actuação no mercado financeiro, conforme resulta da movimentação da Carteira de Títulos do Banco e do saldo que a mesma registava no fim do exercício.

6 No âmbito das iniciativas, o vosso Banco firmou, no exercício em apreço, a sua posição de actuante presença em realizações destinadas a incrementar as relações económicas externas do País. Foi neste espírito que colaborou na criação de duas novas Câmaras de Comércio (Luso-Japonesa e Luso-Espanhola), que promoveu, com assinalado êxito, o IV da sua série de «Encontros Internacionais», destinado às relações económicas com a Itália, e que se fez representar, através de postos de informação económica, nos mais relevantes congressos, colóquios e feiras internacionais efectuadas entre nós.

Foi também com o mesmo espírito que organizou e levou a efeito uma Missão Comercial ao Japão, a qual integrou várias dezenas de empresas interessadas em aumentarem ou em iniciarem laços de comércio com aquele país amigo. Mereceu, tal Missão, das entidades oficiais de ambos os países, o melhor interesse e estimulante apoio.

Neste capítulo ainda, é com muito justificado orgulho que desejamos deixar especialmente assinalada a concretização de outra iniciativa que, pelo espírito que a informa e pelo enorme alcance que contém, consideramos um novo marco da História do vosso Banco. Referimo-nos à assinatura, em 22 de Abril de 1970 (Dia da Comunidade Luso-Brasileira) do acordo de mútua representação e cooperação com a União de Bancos Brasileiros, com base numa recíproca participação accionista.

A União de Bancos Brasileiros, a que, com grande brilho e inteligência, preside o Embaixador Walther Moreira Salles, é, por si e pelo grupo de empresas e interesses financeiros que controla, um dos maiores e mais progressivos institutos de crédito do País Irmão. As negociações que conduziram a este entendimento foram atentamente acompanhadas e aprovadas pelas autoridades financeiras dos dois países.

As participações accionistas em causa têm sobretudo como objectivo possibilitar a intensificação do intercâmbio comercial e financeiro não só directamente entre Portugal com suas províncias Ultramarinas e o Brasil mas, também, e numa visão mais ampla, a utilização dos dois países como concretos elos de comunicação entre as Associações internacionais que representam os grandes mercados Europeu e Latino-Americano.

Neste momento, com Serviços próprios já em funcionamento, e com a presença no Rio de Janeiro do primeiro Representante permanente do nosso Banco junto da UBB, podem os clientes dos dois Bancos dispor, para os seus negócios, de uma rede de cerca de 600 agências e dependências no Brasil e em Portugal.

7 Certos de que uma criteriosa e completa cobertura bancária do País é, mais do que nunca, condição indispensável ao desenvolvimento económico nacional e regional, procurámos obter autorização para abrir novas agências e dependências, apresentando ao Governo diversos pedidos e sugestões nesse sentido. Não julgaram as entidades oficiais oportuno, no entanto, ainda este ano, consentir na sua abertura.

Em matéria de instalações limitámo-nos, assim, a continuar a execução dos projectos de ampliação e modernização dos Serviços do Estabelecimento Central de Lisboa e a realização das obras para novas instalações das Agências de Beja e Monção e das Dependências do Padrão e de Campolide, no Porto e Lisboa respectivamente, obras essas concluídas e inauguradas durante o exercício.

Com a próxima conclusão das obras de beneficiação da Agência da Póvoa de Varzim, termina-se o programa de renovação de todas as Agências da Zona Norte, iniciado há cerca de 8 anos, durante os quais se fizeram ou refizeram totalmente 33 estabelecimentos.

Ainda nesta matéria, é de referir, entre outros melhoramentos, o reapetrechamento dos Centros electrónicos de processamento de dados da Sede Social e do Estabelecimento Central com novos computadores da 3.ª geração, a discos magnéticos, que constituem, para a nossa dimensão, o que há de tècnicamente mais avançado e de maior espectro produtivo.

8 As receitas gerais do vosso Estabelecimento de Crédito registaram, em 1970, uma notável subida, consequente do maior volume de operações activas e da alteração das taxas de juro ocorrida em meados de Abril, alcançando a impressionante verba de 1 105 604 265$43, contra 865 007 008$89, em 1969.

Por seu lado, os encargos de exploração evoluíram no mesmo sentido passando de 773 730 454$19, em 1969, para 1 020 015 100$33, em 1970.

Este forte agravamento resultou, fundamentalmente, das melhorias de condições de remuneração oferecidas aos capitais depositados a prazo e da sensível elevação de despesas com o pessoal decorrentes da revisão do Contrato Colectivo de Trabalho que, em matéria de vencimentos, foi aplicada aos nossos funcionários desde 1 de Janeiro de 1970.

Deduzidos os encargos ou despesas, aplicados 131 634 734$05 no reforço da nossa prudente política de constituição de provisões para riscos de crédito e nas amortizações de instalações, maquinismos e demais material, apurou-se um lucro líquido de 85 896 336$40 para o qual propomos a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva Legal	9 500 000$00
Fundo de Reserva Variável	10 000 000$00
Dividendo (10 %)	66 000 000$00
Conta Nova	396 336$40

Se esta proposta merecer a vossa aprovação, as Reservas atingirão 693 000 000$00, somando com o Capital 1 353 000 000$00.

9 A actividade do nosso afiliado Banco Comercial de Angola continuou em 1970 a poder ser classificada como extremamente fecunda.

Este nosso ramo ultramarino — assim o consideramos por a maioria do seu Capital Social fazer parte das nossas participações financeiras — afirmou-se, mais uma vez, no ano findo como o banco comercial de maior relevância para o desenvolvimento económico da província de Angola.

Assinalamos que os seus depósitos, que já perfaziam em 1969 42 % da poupança confiada aos bancos comerciais da Província, cresceram, ao longo de 1970, em mais de um milhão de contos, exactamente de 3 642 743 655$69 para 4 709 504 491$58, e que o saldo do crédito distribuído rondava os 3,6 milhões de contos no termo do exercício findo.

A operosidade do nosso Afiliado reflectiu-se nas receitas gerais, que de 292 516 439$95, em 1969 passaram para 397 416 270$30, em 70, o que permite a formação de um lucro líquido de 34 205 321$36, quando em 69 se quedara em 28 583 492$00.

O ano de 1970 deve ser especialmente lembrado quanto ao Banco Comercial de Angola, por se terem, ao longo desse exercício, criado as condições indispensáveis ao seu estabelecimento em Moçambique.

Assim, foi autorizado a abrir três dependências naquela nossa província do Índico — em Lourenço Marques, Beira e Nampula — e, para o efeito, a elevar o seu Capital Social de 150 000 contos para 250 000 contos.

Para assegurar uma mais rápida e expressiva presença em Moçambique, o Conselho de Administração do Banco Comercial de Angola concluiu com êxito, e com aprovação das competentes autoridades financeiras portuguesas e britânicas, as negociações entabuladas para a incorporação por parte do nosso Associado de todo o Activo e Passivo do Barclays Bank D. C. O. naquela nossa província ultramarina. Esta operação possibilitará ao nosso Afiliado iniciar as suas actividades em Moçambique com um volume de depósitos na ordem de meio milhão de contos, e beneficiar das sólidas bases com que o Barclays Bank D. C. O. está integrado na economia daquele território ultramarino e relacionado com os organismos financeiros e empresas de nações vizinhas daquele nossa província.

10 A apreciação conjunta dos Balanços de 1970 dos dois Bancos — Português do Atlântico e Comercial de Angola — permite entrever a vastidão de meios financeiros que orientam, e concluir acerca da importância que o contrôle da nossa Organização reveste para a Economia Nacional.

O total dos fundos próprios, e como tal contabilizados, exprime-se por uma verba que alcança mais de 1 milhão e 700 milhares de contos, enquanto o volume dos depósitos, que não significa o valor integral dos recursos alheios de que dispõe, excede mais de 24 milhões e 600 milhares de contos.

O Balanço consolidado dos dois Estabelecimentos de Crédito seria também altamente elucidativo sobre a fonte de riqueza que a nossa Organização financeira constitui para o País.

Com efeito, as receitas gerais ultrapassam 1 milhão e quinhentos milhares de contos, os lucros brutos — lucros líquidos mais provisões e amortizações — perfazem 289 milhares de contos e os lucros líquidos 119 milhares de contos dos quais se propõe distribuir pelos accionistas 83 mil e quinhentos contos.

11 Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 1/71, de 6 de Janeiro do ano em curso, foi este Conselho de Administração chamado a deliberar acerca do consentimento da nossa Sociedade relativamente a um contrato que tinha por objecto um lote de acções do vosso Banco.

De harmonia com o n.º 2 do art.º 4.º do mesmo Decreto-Lei, transcrevem-se no final deste documento, o pedido de consentimento apresentado, o parecer do Conselho Fiscal sobre ele emitido, a resolução final do Conselho de Administração e o Despacho do Senhor Ministro das Finanças que confirmou aquela resolução.

12 Logo no início de 1970 pediu a exoneração do cargo de Administrador do Banco o Exmo. Snr. Braz Cabrita de Almeida Conde. A saída, desta Casa, de um dos seus mais devotados dirigentes entristeceu-nos profundamente. A estima que mantém pela Instituição que ajudou a construir e tanto valorizou, o nível da sua competência e o cunho do seu carácter são atributos que respeitosamente guardamos.

Já depois do termo do exercício em apreço, mas, antes ainda da preparação deste Relatório, o Exmo. Senhor Arthur Cupertino de Miranda, Fundador do Banco e, desde sempre, Presidente do seu Conselho de Administração, resignou a este cargo social, apresentando o seu pedido de demissão ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

A sua obra e os relevantes serviços que prestou à Nação mereceram, há bem pouco tempo, a consagração das homenagens que os seus Colegas e Colaboradores, bem como eminentes personalidades nacionais e estrangeiras, desejaram tributar-lhe, a propósito do 1.º Cinquentenário do Banco Português do Atlântico.

Vivemos emocionadamente o momento daquela decisão do Fundador deste Banco, seu primeiro artífice e constante impulsionador, pelo que não podemos deixar de fazer a tão transcendente facto da vida do Banco uma referência já neste Relatório.

Assumiu, naturalmente, até decisão da Assembleia de Accionistas, as funções inerentes à Presidência do Conselho de Administração do Banco o seu Vice-Presidente, Engenheiro João Carlos Sobral Meireles.

13 Ao Conselho Fiscal queremos agradecer a atenta e cooperante assistência que dedicou aos nossos trabalhos.

Aos elementos do nosso Corpo Directivo, aos Gerentes, Procuradores e demais Funcionários gostosamente deixamos aqui expresso o nosso reconhecimento pelo acerto com que serviram a Instituição, a ela consagrando inteligência e entusiasmo.

Porto, 12 de Fevereiro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Carlos Sobral Meireles
Afonso Patrício Gouveia
Alberto Saraiva e Souza
António Brandão Miranda
Carlos da Câmara Pestana
Mário Vieira de Miranda Monteiro
Vasco Vieira de Almeida

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 655 640 506$00		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	930 665 580$86		
Promissórias de Fomento Nacional	311 000 000$00	3 897 306 086$86	
Correspondentes no Estrangeiro	752 511 078$65		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	110 756 127$39		
Carteira de Títulos e Cupões	644 858 721$60		
Carteira Comercial	11 200 880 932$58		
Letras sobre o Estrangeiro	439 849 986$50		
Correspondentes no País	466 737 704$86		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	2 483 335 730$18		
Devedores e Credores	660 012 208$51		
Empréstimos a mais de um ano	892 201 590$50		
Outros Valores Realizáveis	68 258 674$48	17 719 202 755$25	21 616 508 844$11
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		402 941 836$08	
Imóveis	207 077 387$52		
Amortização (a deduzir)	29 308 628$71	177 708 758$81	
Imobilizações Diversas		72 017 607$92	652 668 202$81
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas		826 410 456$87	826 410 455$87
			23 095 587 502$79
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		11 436 734 396$32	
Valores Recebidos em Caução		8 790 086 240$08	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	3 181 650 758$32		
Devedores por Aceites	4 186 779 671$44		
Devedores por Créditos Abertos	322 194 886$18	7 690 625 315$94	
Outras Contas de Ordem		1 679 922 187$03	29 597 368 139$37
			52 692 955 642$16

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	9 667 219 428$62		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	12 175$28		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	684 774 824$26		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	9 470 555 005$58		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	132 122 500$00	19 954 683 933$94	
Cheques e Ordens a Pagar	131 909 203$44		
Exigibilidades Diversas	17 269 931$97		
Correspondentes no Estrangeiro	40 547 921$61		
Correspondentes no País	16 986 417$94		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	43 747 659$85		
Devedores e Credores	307 065 649$55	557 526 784$36	20 512 210 718$30
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			1 163 980 448$09
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		660 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		66 735 558$46	
Reserva de Reavaliação		5 671 544$10	
Outros Fundos de Reserva		601 092 897$44	1 333 500 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do Exercício anterior		307 171$30	
Resultado do Exercício		85 589 165$10	85 896 336$40
			23 095 587 502$79
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		11 436 734 396$32	
Credores por Valores Recebidos em Caução		8 790 086 240$08	
Garantias e Avales Prestados	3 181 650 758$32		
Aceites	4 186 779 671$44		
Créditos Abertos	322 194 886$18	7 690 625 315$94	
Outras Contas de Ordem		1 679 922 187$03	29 597 368 139$37
			52 692 955 642$16

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Juros e Comissões a n/ cargo	539 471 750$91	
Contribuições e Impostos	25 269 625$80	
Despesas com o Pessoal	252 583 684$97	
Despesas Gerais	70 874 559$17	
Encargos Diversos	180 745$43	
Provisões e Amortizações	131 634 734$05	1 020 015 100$33
Saldo		85 896 336$40
		1 105 911 436$73

CRÉDITO

Saldo do Exercício anterior		307 171$30
Juros e Comissões a n/ favor	962 139 096$43	
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos	75 011 732$05	
Rendimento de Títulos de Crédito	25 418 900$60	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	43 034 536$35	1 105 604 265$43
		1 105 911 436$73

O Chefe da Contabilidade
Fernando Barbosa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Carlos Sobral Meireles
Afonso Patrício Gouveia
Alberto Saraiva e Souza
António Brandão Miranda
Carlos da Câmara Pestana
Mário Vieira de Miranda Monteiro
Vasco Vieira de Almeida

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Os Órgãos Sociais do Banco Português do Atlântico solicitaram êste Conselho para exprimir perante os Senhores Accionistas do Banco o seu profundo sentimento de respeito perante a memória do Professor Doutor Oliveira Salazar. Sendo já essa a intenção dos signatários, mais honrados se sentem ao fazê-lo em nome dos Corpos Gerentes do Banco. Os altos serviços prestados ao País pelo Presidente Salazar têm sido recordados, desde o seu desaparecimento, por todas as entidades públicas e privadas que o devem fazer. Permitimo-nos pois, neste documento, recordar apenas, com a mais sentida admiração, a extraordinária obra do insigne Estadista na reforma das finanças portuguesas

Em 12 de Fevereiro de 1971, foram-nos apresentados pelo Conselho de Administração o relatório, o balanço e a conta de ganhos e perdas relativos ao exercício de 1970, devidamente instruídos e acompanhados da proposta de aplicação dos resultados, a fazer à Assembleia Geral.

Cabe-nos uma vez mais referir que o relatório da Administração descreve com inteira fidelidade o estado e a evolução da gestão social, nos diversos aspectos da sua actuação.

Durante o exercício transacto a Administração deixou de contar com o seu Administrador-Delegado, Senhor Braz Cabrita de Almeida Conde, perdendo o concurso da sua experiência e alta valia técnica. Já no ano em curso mas, antes da elaboração deste parecer, deixou igualmente de contar com a superior colaboração do Ex.mo Senhor Arthur Cupertino de Miranda, criador e primeiro orientador do Banco Português do Atlântico, a cujo Conselho de Administração presidiu ininterruptamente e com assinalado brilho, ao longo de mais de cinquenta anos. Confiemos que a sua rija têmpera lhe permita ainda vir a prestar outros serviços ao País.

Neste exercício, iniciaram as suas funções dois novos Administradores, os Senhores Drs. Carlos da Câmara Pestana e Vasco Vieira de Almeida que, como Directores-Gerais, deram sobejas provas de competência profissional.

No decurso do ano processou-se o aumento do Capital do Banco de 600 000 para 660 000 contos, mediante a emissão de 60 000 acções, que foram subscritas por clientes e funcionários do Banco em condições que permitiram uma acentuada elevação dos recursos próprios.

Cumpre assinalar que durante o exercício foram aperfeiçoadas as condições do mercado de capitais. Assim, a correlação entre as taxas das operações activas e passivas e a taxa de desconto directo do Banco de Portugal veio trazer uma maior flexibilidade à aplicação da política monetária, enquanto a diversificação das taxas de redesconto deu maior vigor à política selectiva de crédito seguida pelo mesmo banco central. De notar ainda o esforço de autodisciplina levado a cabo pela banca comercial e que lhe permitiu enfrentar com realismo as dificuldades de gestão que decorreram não só do agravamento dos custos financeiros como da revisão de salários resultante da entrada em vigor do novo Contrato Colectivo de Trabalho.

Ao acompanharmos a vida do Banco durante o exercício de 1970, pudemos verificar quanto a nossa instituição participou nesse esforço de aperfeiçoamento do mercado de capitais, cumprindo-nos, agora, regozijarmo-nos por tal circunstância.

No cumprimento da Lei é publicado no relatório do Conselho de Administração um parecer emitido por este Conselho acerca da transacção de um lote de 150 000 acções do nosso Banco.

A contabilidade, o balanço e a conta de ganhos e perdas satisfazem inteiramente as disposições legais e estatutárias, tendo sido escrupulosamente cumpridos, na sua organização, os critérios de valorização dos diversos elementos patrimoniais, segundo as instruções emanadas da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

Em resumo, somos de parecer que os Senhores Accionistas:

1. — aprovem o Relatório, o Balanço e Contas relativos a 1970, apresentados pelo Conselho de Administração;
2. — aprovem a distribuição dos lucros do exercício, de acordo com a proposta do Conselho de Administração;
3. — manifestem o seu louvor a quantos contribuíram para a segura condução dos negócios e para os excelentes resultados do exercício em apreço.

Porto, 16 de Fevereiro de 1971.

O CONSELHO FISCAL
José de Castro Côrte-Real — Presidente
António Albuquerque de Sousa Lara
António Joaquim Borges Fernandes Vinagre
Fernando Ildefonso Ferreira Bordalo
João Maria de Castro Lacerda

BPA

SELECCIONADO PARA OS "OSCARS" DA ACADEMIA COM 4 NOMEAÇÕES

TAL COMO "EASY RIDER", POR IMPOSIÇÃO CONTRACTUAL ESTE FILME SÓ PODE SER EXIBIDO EM CADA CIDADE NUM ÚNICO CINEMA. ASSIM ANUNCIAMOS QUE NA SUA ESTREIA EM LISBOA SERÁ SÒMENTE

o SÃO LUIZ

A TER A HONRA DE APRESENTAR UM DOS MAIORES ÊXITOS DOS ÚLTIMOS ANOS

DEVIDO À SUA ALTA QUALIDADE CINEMATOGRÁFICA E PARA QUE TODO O SEU IMPACTO NÃO SEJA QUEBRADO ESTE FILME SERÁ EXIBIDO SEM INTERVALO!

"DESTINOS OPOSTOS É O MELHOR FILME AMERICANO DO ANO!"

—REX REED, Chicago Tribune / New York Daily News Syndicate
—JOHN J. O'CONNOR, Wall Street Journal
—BERNARD DREW, Gannett News Service

A COLUMBIA FILMES e BBS apresentam uma produção
JACK NICHOLSON
"FIVE EASY PIECES"
KAREN BLACK and SUSAN ANSPACH
Arg. de ADRIEN JOYCE Hist. BOB RAFELSON and ADRIEN JOYCE
Prod. de BOB RAFELSON and RICHARD WECHSLER
Prod. exc BERT SCHNEIDER • Real. de BOB RAFELSON COLOR

ADULTOS

6ª FEIRA SENSACIONAL ESTREIA

VIDA MUSICAL

A última lição-concerto de Jorge Peixinho

No auditório n.º 2 da Gulbenkian o compositor Jorge Peixinho faz hoje, ás 18 e 30, a quarta e última lição-concerto, que terá como tema «A música portuguesa contemporânea» (novas orientações na música portuguesa; música serial e aleatória; perspectivas de renovação?).

Serão dadas, em primeira audição absoluta, duas obras de Constança Capdeville («Momento I») e Luís Pereira Leal («minimal Music One»).

Colaboram os cantores Helena Cláudio e Orlando Worm, flautista Carlos Franco, clarinetista Artur Moreira, trompetista António Reis Gomes, harpista Clotilde Rosa, baterista Júlio dos Santos, violinista Alejandro Ramírez Vicente, violetista António Oliveira e Silva, e violoncelista Luísa de Vasconcelos, sob a direcção musical de Jorge Peixinho, que também actuará como pianista.

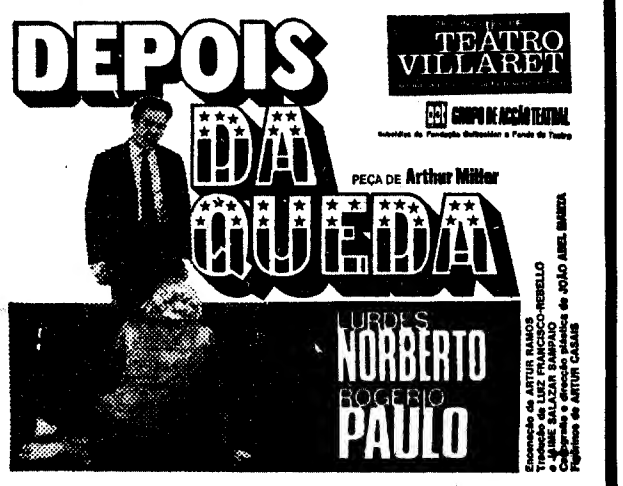
A entrada para esta lição-concerto é livre.

O FUNDO DE CINEMA DÁ DINHEIRO

A Caixa Geral de Depósitos, pelo Fundo de Cinema Nacional, foi autorizada a fazer um empréstimo de 250 contos para a produção do filme «Os caminhos da verdade», de Rui Gomes.

TRINDADE
Hoje às 21.45 horas (Adultos)
Só até 11 de Abril — Final da temporada
O original de Bernardo Santareno
O DUELO
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado e Domingo Tarde às 16 horas

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 HORAS (Maiores de 17 anos)



MAIS DE 50 REPRESENTAÇÕES

5 ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS NAS FÉRIAS DA PÁSCOA
Amanhã, às 18.30 h. — Domingo, às 11 h.

MARQUE JÁ OS SEUS BILHETES — TELEF. 53 85 86
(crianças, 20$00 — adultos, 40$00)

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
AS 21.45 H.
M/ 17

150.ª E ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DE UM GRANDE ÊXITO
o inocente

AMANHÃ, ÀS 21,45 HORAS

REAPARIÇÃO DO INVULGAR ESPECTÁCULO
as irmãzinhas
M/ 17

NOTÁVEL REALIZAÇÃO DO
grupo 4

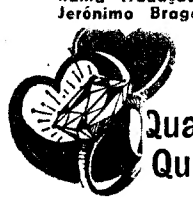
BREVEMENTE M/ 17
JOGOS DE SOCIEDADE
APAIXONANTE COMÉDIA DRAMÁTICA PARA 150 MINUTOS DE INTENSA VIBRAÇÃO

Na COVILHÃ o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Hermínios, Praça do Município, 7

TEATRO CAPITÓLIO TEL. 327493
HOJE: às 21.45 h.

(Adultos)
11.ª SEMANA

TEATRO MONUMENTAL TEL. 555133
VASCO MORGADO apresenta brevemente em ESTREIA, uma comédia de Barillet & Grédy numa tradução de Jerónimo Bragança



Quarenta Quilates
com Milú lado a lado com Irene Isidro, Armando Cortez, Maria Adelina, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, António Machado, António Semedo e a colaboração especial de Maria Paula
Uma encenação de Armando Cortez
Cenas de António Casimiro
(Adultos)

TEATRO LAURA ALVES TEL. 864756
HOJE: Às 21.45 h.
M/12 ANOS

o santo da porca
de ARIANO SUASSUNA
SÁBADO e DOMINGO à tarde às 16 h.

TEATRO VARIEDADES TEL. 326037
HOJE: Descanso da C.ª
4.ª SEMANA
UMA COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE
de Francis Veber
O contrato
(Adultos)
com RIBEIRINHO • HENRIQUE SANTANA • e estreia no teatro declamado SIMONE DE OLIVEIRA
AMANHÃ: às 21.45 h.

VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CE
rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loulé - rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loulé - rua ferreira lapa

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

• AS CANÇÕES, NA VÉSPERA
• GATO «POP» POR LEBRE SINFÓNICA

Pronto. Acabou-se a primeira parte da festivaldura de Dublin. Acabou com nova dose de canções, ouvidas as quais ficamos a saber as cordas com que nós cantamos.

O desfile iniciou-se com o filme da Irlanda, cuja representante é uma jovem de 19 anos, Ângela chamada, boticária de profissão. Pretende agora, segundo nos informa Henrique Mendes, enveredar pela vida artística, ou seja, pelo cançonetismo, e troca, assim, o remédio pelo veneno.

O filme de apresentação não trazia ambições. Destinava-se apenas a mostrar a canção Mostrou. Canção de amor, ou coisa que o valha. Melodiosa e mansa, como já era a do ano passado — e quem se lembra, levante o braço...

A Holanda volta a embalar-nos com uma balada tulipeira. A Holanda aplica a receita donde já tirou bons resultados para suas maleitas de garganta. A menina canta, o rapaz acompanha á viola — tudo fácil, com aquela facilidade que só o realejo conhece.

Suécia: uma canção geográfica, com aparência de ter durado muito além dos minutos regulamentares. Eles, por lá, preferem a neve e os horizontes brancos. Preferem, quer dizer: resignam-se...

No filme da Jugoslávia havia um rapaz chorão em campo de neve. O rapaz encostava-se ao seio da mãe árvore, e longa, longamente, curtia suas mágoas. A acreditar na versão apresentada por Henrique Mendes, a rapariga trocou-o por outro amor, passou-lhe as palhetas, não lhe disse com quem ia nem para onde ia. Isto foi muito aborrecido porque já tinham combinado uma viagem ás estrelas e tudo ficou em águas de bacalhau, parece que o iugoslavo, coitacoitadinho, até já tinha comprado as passagens e tudo. Não se faz.

Aí vem a fita da Finlândia, dedicada á canção «Caminho para um novo dia». Esta não trata de amor, pelo menos daquele amor a que se referia anteontem a canção francesa. A canção finlandesa lança a palavra de ordem: «Tudo pela salvação do mundo, nada contra a salvação do mundo». As suas palavras, mais coisa, menos coisa, rezam deste modo:

«O mundo está á beira de tomar grandes resoluções, mas a decisão está nas mãos de cada homem. Se cada um de nós se tornar melhor e melhorar as relações com os outros homens, talvez ainda se vá a tempo de evitar a catástrofe. Há esperança. A solução está numa maior compreensão entre os homens»

Por mim, cheguei a uma crise de cepticismo quanto ao processo indicado pela branquíssima Finlândia. Se, para salvarmos o mundo da catástrofe, for necessário que cada pessoa se torne melhor, imaginem só para quando é que isso deita!

Claro, uma coisa é um cepticismo activo quanto a ideais evangélicos, e outra é a alegria um tanto porcina que se deduz da versão apresentada da canção sueca. Assim:

«A felicidade está ao pé de nós, á nossa espera, se olharmos melhor milhares de coisas que podem trazer-nos felicidade. A felicidade é feita de mil pequeninas coisas. A felicidade é a tua e a minha».

O filme apresentador reforça esta alegria barriguda e alienada logo na primeira imagem que nos apresenta o telhado de uma casa, ou melhor dizendo: de um lar. A comparação penosa com «Uma casa portuguesa, com certeza» é imediata. Fecha os olhos, fecha — e os ouvidos, depressa...

No entanto, a melodia pode trazer surpresas em Dublin: tem ritmo, está bem organizada — e toda a Europa Ocidental andará desejosa de ser agradável á Noruega, por razões que até nem são exclusivamente musicais...

Falemos doutra coisa.

Logo a seguir ao ensaio para Dublin, Vitorino de Almeida veio apresentar a peça de «Auditório», *Concerto para Grupo Pop e orquestra*, de John Lord. Com a vibração, o entusiasmo e o poder de comunicabilidade que todos lhe conhecemos, Vitorino de Almeida denunciou muito justamente o carácter medíocre e reaccionário da peça de John Lord, e, nesse aspecto, andou como devia na sua tarefa de apresentador, que outra não é senão evitar que ao telespectador seja fornecido gato por lebre — mesmo que o gato seja «pop» e a lebre seja sinfónica...

Teria sido muito útil, no entanto, referenciar o quanto este concerto representava de público reconhecimento ao nível da Academia, digamos, do valor de certos conjuntos «pop».

É possível que, a partir de ontem, certos espíritos exageradamente simsinfónicos passem a ouvir os tais conjuntos com outros... olhos. Pode não ser conquista de desprezar, quando se sabe como certos melómanos ainda levam em má conta a qualidade e a importância dos Beatles, por exemplo...

Por outro lado, merecia mais amplo desenvolvimento a sua denúncia da actividade comercial dos mesmos conjuntos. Mas não se pode ignorar que, 1.º, a qualidade musical é uma conquista não para desprezar e deve ser posta a salvo das mistelas que com a etiqueta de «pop» por aí enxameiam, e, 2.º, que essa qualidade pode exercer acção benéfica (e tem exercido) sobre a qualidade da canção verdadeiramente popular. Sem esquecermos que a máquina comercial também não poupa, na voragem, essa mesma canção popular. O comercial até se alimenta do que não é... comercial...

Vitorino de Almeida terá, certamente, ocasião de voltar a este assunto.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa Metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: Música portuguesa; 18 e 05: Ao encontro do melodia; 18 e 30: Meridiano, programa organizado pelo Círculo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 50: Melodias de cinema; 19 e 10: O mundo em música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interlúdio; 20 e 30: 6.º episódio do folhetim «Ben-Hur»; 20 e 52: O acordeonista: Victor José; 21: Momento 71; 21 e 20: Melodias por orquestras; 22: Língua portuguesa, pelo dr. Maloca Casteleiro; 22 e 10: O orfeão da fábrica de Valadares, 22 e 30: Melodias de cinema; 23 e 05: Girândola, 24: Fecho.

2.º Programa Metropolitano — Às 16: Comemorações de Beethoven de 970 (gravações cedidas pela Radiodifusão Suíça, de Lousana); 16 e 30: Sinfonia n.º 4, op. 29 (Nielsen), pela Real Orquestra Dinamarquesa sob a direcção de Igor Markevitch; 17 e 05: História do teatro português, pelo dr. Duarte Ivo Cruz — «Gil Vicente, o que faz os autos a el-rei»; 17 e 33: Suite de bailado «Coppelia» (Delibes), pela Orquestra da Ópera de Paris, sob a direcção de André Cluytens; 18: Música do século XX; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano — Variações em dó maior K 265 (Mozart), por Christoph Eschenbach; 20 e 30: Ópera «A Arlesiana» de Cilea, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 38: Capricho espanhol (Rimsky-Korsakoff), pela Orquestra de Cleveland, dirigida por George Szell; 22 e 58: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 20 e 30: A Orquestra Bert Kaempfert; 20 e 50: Cançonetas por Karina; 21 e 05: Música dos Andes por Atahualpa Yupanqui; 21 e 25: Interpretações de Claudine Longet e Serge Lama; 22: A Orquestra 101 Violinos; 22 e 15: Música portuguesa; 22 e 35: Jazz, com o trio de Óscar Peterson: Nigth Train-I ; 23: Os grandes solistas; 0 e 22: Fragmento do ciclo «As Canções Espanholas» (Hugo Wolf), pelos barítonos Fischer-Dieskau e o soprano, Elisabeth Schwarzkopf, ao piano, Gerald Moore; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbiolac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Bando sonoro; 2 e 02: Perspectiva. 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá: 18 e 30: Elo e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia: 21 e 05: Só-rádio: 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arouto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1285 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Acente connosco 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem: 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos do disco; 21 e 30: Vozes portuguesas; 22: Ouvindo o telefone tocar 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variado; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Dos 7 ós 8 e dos 22 ós 2 **Rádio Graça** — Dos 8 ós 11 e dos 17 ós 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 14 e 30 ós 17. **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 11 ós 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série, «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um livro à procura do leitor; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 19: Abertura e TV Educativa — Educação musical (adultos); 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: TV juvenil; 20 e 15: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 30: Concurso «Vermelho, Amarelo e Verde», 1.º programa; 21: Série comédia «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Silêncio... vamos rir!; 22 e 30: Variedades, transmissão directa do Casino Estoril, com Samantha Jones, Nino Sanchez, Les Dollies, Rudi Horn, Lenita Gentil e o «Ballet» de Georges Reich; 23 e 35: Marcha do Mundo, e 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Filme infantil «As Aventuras de Tim-Tim»; 20 e 30: O livro à procura do leitor; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.

SE TEM:

Força de vontade
Facilidade de argumentação
Gosto pelos contactos sociais
Cultura Média
Boa apresentação

OFERECEMOS-LHE:

Estágio remunerado
Treino prático e intensivo
Dá-se preferência aos candidatos com o 5.º ano de liceu

Comparecer das 15 às 16 horas à Av. Almirante Reis, 106-5.º-Frente — LX-1

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 71

POSSÍVEIS ALTERAÇÕES À CONSTITUIÇÃO POLÍTICA

A Câmara Corporativa aprovou na generalidade a proposta de lei que foi apresentada pelo Governo e na qual se contêm várias e importantes inovações

Nos seus pareceres sobre as possíveis alterações á Constituição Política, acerca das quais a Assembleia Nacional deverá pronunciar-se em breve, a Câmara Corporativa aprovou na generalidade a proposta de lei elaborada pelo Governo e, pelo contrário, registou também na generalidade os projectos de lei dos deputados Sá Carneiro, Mota Amaral e outros, e dos deputados Duarte Amaral e outros.

Embora as funções da Câmara Corporativa sejam meramente consultivas, pelo que os seus pareceres têm somente o caracter de recomendações á Assembleia Nacional, não deixa por isso de revestir-se de particular significado o sentido destas deliberações, principalmente na medida em que se referem ao estatuto fundamental do País.

Os pareceres da Câmara Corporativa foram emitidos através da secção de Interesses de Ordem Administrativa (subsecções de Política e Administração Geral e de Política e Administração Ultramarinas), com procuradores agregados.

Foi relator dos três pareceres o procurador Afonso Rodrigues Queiró, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Apreciando na generalidade a proposta de lei elaborada pelo Governo, a Câmara Corporativa afirma que, «dentre todas as propostas de revisão constitucional até hoje submetidas á consideração da Assembleia Nacional, é a presente a que pretende consagrar maior número de inovações de tomo. E explica:

«Entre estas, destacam-se as que dizem respeito aos direitos, liberdades e garantias individuais, ao estatuto dos brasileiros em Portugal, á competência reservada da Assembleia Nacional, com destaque para o facto de se fazer constituir reserva práticamente absoluta da lei á criação dos impostos, ao chamado «direito de necessidade do Estado», á defesa da Constituição e, por ultimo, á situação constitucional das províncias ultramarinas.

«Trata-se de inovações, certamente — mas não de algo que, de alguma maneira e sob qualquer aspecto, constitua uma destruição da Constituição plebiscitada em 1933 e uma solicitação ou apelo a que a Assembleia Nacional, na presente oportunidade, subverta as bases constitucionais do Estado Português ou altere o seu regime; trata-se de algo cuja aprovação deixará intacta a lei fundamental, no que ela tem de mais característico e identificante.»

E sem deixar de considerar «matéria de particular melindre» a que se refere á administração ultramarina (mas que não podem entender-se «como fractura ou desvio manifesto dos grandes princípios constitucionais, originàriamente consagrados na Constituição»), a Camara Corporativa conclui esta parte do parecer aprovando na generalidade a proposta de lei do Governo.

As províncias ultramarinas como regiões autónomas e a sua designação como «Estados»

Ao fazer de forma exaustiva o exame na especialidade da proposta de lei, a Camara Corporativa introduz numerosas alterações e emendas ao texto governamental, umas puramente formais, outras resultantes de opções com significação mais substancial.

Vale a pena, por exemplo, citar a emenda proposta para o corpo do artigo 5.º. Depois de chamar a atenção para o facto de se dizer na proposta que o Estado Português «poderá compreender» regiões autónomas, dando-se assim a entender «que as províncias ultramarinas não são desde já consideradas regiões autónomas», a Camara Corporativa sugere a seguinte redacção:

«O Estado Português é unitário, compreendendo as regiões autónomas previstas nesta Constituição e as demais que venham a ser reconhecidas, de acordo com a sua situação geográfica e as condições do respectivo meio social».

O problema da autonomia das províncias ultramarinas e sua designação por «Estados» é de novo analisado a propósito do artigo 133.º. Vale a pena transcrever algumas das considerações constantes do parecer:

«A designação de «Estado» está longe de ser desconhecida na história da nossa administração ultramarina e, em certa medida, pode, assim, considerar-se uma designação tradicional.

«Verifica-se, por outro lado, que essa designação serviu, no passado, para exprimir uma certa organização da administração de grandes territórios ou grupos de unidades territoriais na administração directa ou indirecta do Poder Central, em nada correspondendo ao sentido técnico, que hoje a expressão comporta, de entidades territoriais dotadas de soberania interna e externa, ainda que, em certos casos, restrita ou limitada.

«Visto que, como se mostrou, as províncias ultramarinas portuguesas não são entidades soberanas nem externa nem internamente, e são, tão-só, entidades auxiliares do Estado Português, Estado unitário, de que fazem parte, a designação que, porventura, lhes seja, em concreto, atribuída não pode ter senão, como na proposta se pretende, um significado ou alcance honorífico. As províncias ultramarinas portuguesas, tidas em conta as soluções constitucionais até hoje consagradas e aquelas que são propostas, não são entes soberanos, não têm soberania, não são juridicamente Estados. Poderão, sim, vir a ser designados «Estados», como honorificamente os Algarves foram, pelo menos de 1822 até 1911, considerados «reinos».

«Poderá pensar-se em que estas fórmulas honoríficas são politicamente inconvenientes? Nunca se verificarão secessões políticas ou perdas de territórios nacionais por causas desta ordem. O «reino do Brasil» perdeu-se, não por causa desa qualificação, mas porque outros e muito diversos factores operaram nesse sentido. E os «Estados» que tivemos não se tornaram jamais independentes. Aventar ou recear inconvenientes para a consagração da possibilidade prevista no texto proposto é admitir que um nada (um título ou honra) baste por si só para desencadear ou acelerar um movimento de independência das províncias ultramarinas ou de alguma delas. Não se crê que um semelhante temor seja realista. Não haja, portanto, medo das palavras!

«Entretanto alguns procuradores entenderam que a expressão «Estados» não se justifica, por ser equívoca politicamente e cientificamente inexacta. Quanto a considerar-se as províncias ultramarinas como regiões autónomas, a Câmara já versou o problema a propósito do artigo 5.º Sòmente se impõe dizer neste momento que alguns procuradores entenderam que se deveria apenas acentuar a descentralização administrativa das províncias.»

Em consequência, a Câmara recomenda a seguinte redacção para o artigo 133.º:

«Os territórios da Nação Portuguesa situados fora da Europa constituem províncias ultramarinas e formam regiões autónomas, com o seu estatuto próprio, podendo ser designados por Estados, de acordo com a tradição nacional, quando o progresso do seu meio social e a complexidade da sua administração justifiquem essa qualificação honorífica.

§ único. O estatuto de cada província ultramarina estabelecerá a organização adequada á sua situação geográfica e ás condições do seu desenvolvimento, observada a lei que fixar o regime geral de governo das províncias ultramarinas. Nesta deverá prever-se a possibilidade de haver, quando convier, serviços públicos de administração provincial integrados na organização da administração de todo o território português.»

Este parecer, que ocupa 110 páginas, é assinado pelos procuradores Fernando Cid de Oliveira Proença, Henrique Martins de Carvalho, João Manoel Nogueira Jordão Cortez Pinto, João de Matos Antunes Varela, Joaquim Trigo de Negreiros, Maria de Lourdes Pintassilgi, Diogo Freitas do Amaral, José Hermano Saraiva, Alvaro Rodrigues da Silva Tavares, André Delaunay Gonçalves Pereira, Fernando de Castro Fontes, Francisco José Vieira Machado, Manuel Pimentel Pereira dos Santos, Vasco Lopes Alves, António José de Sousa, António Jorge Martins da Motta Veiga, António Júlio de Castro Fernandes, Armando Gouveia Pinto, Augusto da Penha Gonçalves, Emílio de Oliveira Mertens, Hermes Augusto dos Santos, José Alfredo Soares Manso Preto, Manuel Alberto Andrade e Sousa e Afonso Rodrigues Queiró (relator).

Fizeram declarações de voto os procuradores Antunes Varela, Maria de Lourdes Pintassilgo, Gonçalves Pereira e Vieira Machado.

Como já dissemos, a Câmara Corporativa, em relação ao projecto de lei dos deputados Sá Carneiro, Mota Amaral e outros, entendeu «não dever recomendar a sua aprovação na generalidade». E isto porque ou não viu vantagem nas alterações propostas, ou as considerou quer inoportunas, quer redundantes, quer, ainda, significando passos dados «no sentido da instituição da democracia parlamentar».

Em 22 procuradores que assinam o parecer, apenas três fizeram declarações de voto.

Ao apreciar na generalidade o projecto de lei do deputado Duarte Amaral e outros e sobre o qual daria parecer contrário (embora reconhecendo «os altos propósitos» dos deputados que o subscreveram), a Câmara Corporativa considerou um enxerto a destempo adicionar agora um pórtico á Constituição, para evocar o nome de Deus, pois «não tem a Câmara conhecimento de que, a título de revisão, alguma vez, em qualquer parte, se haja procedido a um adicionamento deste género». As restantes alterações do projecto também mereceram á Câmara Corporativa ou destituídas de utilidade, ou discutíveis.

Cinco procuradores votaram vencidos: Fernando Cid de Oliveira Proença, Henrique Martins de Carvalho, Maria de Lourdes Pintassilgo, Diogo Freitas do Amaral e André D. Gonçalves Pereira.

BOM APETITE

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA JANTARES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE PÉROLA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
R. Portas St.ª Antão, 95
Telf. 367234

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-B
Telef. 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCOS
SEXTA-FEIRA
FAVAS A TONI
Diàriamente SARRABULHO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

INSTITUTO DE BELEZA
NOGUEIRA-LUIGI, LDA.
Rua Nova do Almada, 36-1.º - Tels. 368465-369064
INICIA UMA NOVA MODALIDADE CRIANDO UMA EQUIPA DE JOVENS PARA JOVENS, COM PREÇOS ACESSÍVEIS
Dirigida por NOGUEIRA
BITA - LÚCIA - MINA
Além das categorizadas LOURDES e ROSA
Filial: Av. J. F. Ulrich, Galeria Comercial do Hotel Cidadela-Cascais
CABELEIREIRO DE SENHORAS-TEL 283215
COMPLETAMENTE REMODELADO
Direcção de NOGUEIRA JR.
MILÚ - LOURDES - LUÍZA
PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES
CABELEIREIRO DE HOMENS - TEL 283217
AO NÍVEL EUROPEU
PESSOAL ESPECIALIZADO
MANICURA - PEDICURA - MASSAGISTA
GABINETES INDIVIDUAIS
PREÇOS NORMAIS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e conselho de Palmela, duma linha mista a 30 kV, com o comprimento total de 2850 m (parte aérea, com 2830 m; e parte subterrânea, com 20 m), do apoio n.º 4 da linha para a S. E. de Palmela ao posto de transformação da «*Control Data Eléctrica Lusitana*», em Melgaços, freguesia de Palmela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Março de 1971.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

ESTA ESTRANHA LISBOA

A HIPOCRISIA PUDOROSA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Foi à tardinha, no bar de um hotel de histórias muito finas aos quadrinhos de luxo, regadas com uísque e até com «vodka» (ou pelo menos com «bloody Mary») que isto aconteceu. Quando as pessoas, exaustas de pouco ou nada fazerem (as pessoas como devem ser, à antiga portuguesa, que se parecem com árvores de seda e arame, engravatadas, está bem de ver), contam ao ouvinte misericordioso (ou interessado, se é do escalão económico-social aristocràticamente parasitário) as suas pompas, façanhas, glorìolas, sucessos impressos, prazeres de dizer ao ouvido, etc., etc.

Ora um desses senhores, vendo, no bar, muito em exposição, um casalinho loiro que ali se beijava, sem dar pelos outros, com a doçura perfeita com que as aves se beijam nos seus tamboretes aéreos, achou que tal cena não convinha aos seus princípios e menos ainda aos de sua recatada esposa, que, bem entendido, ali não estava, mas poderia estar (não é verdade?), e assim já não havia hipóteses de lá a levar (hipótese remota) sem gravemente atentar contra os seus sentimentos... E vai daí, com a sua face mais importante de anúncio pictórico da moralidade, chamou o empregado do bar, esse com cara de cão de guarda, e cometeu-o na obrigação de pôr termo à indecência.

— Os senhores, por favor, tenham propósitos, aquele cavalheiro até já protestou. E é uma pessoa de muita respeitabilidade.

O parzinho estrangeiro, assim admoestado, estranhou, ruborizou-se, pagou a despesa e saiu.

Mas o cavalheiro sem idade, sem dúvidas, sem condescendência (a não ser para consigo), não desarmou. Chamou o barman açodado e deferente, enfiou-lhe talvez (ou nem isso) entre os dedos uma nota discreta e mandou-o na cola dos clandestinos, não fosse o rapaz, à sorrelfa, entrar para o aposento da senhora, o que, como é sabido, os regulamentos proibem...

Já no elevador, o «bull-dog» zeloso teve de verificar (e aí explodiu a cólera do jovem estrangeiro) que os namorados das seis da tarde — oh céus! — eram casados, rigorosamente e legìtimamente, apesar dos beijos no bar...

Remate desolador desta história de pássaros e carnívoros, de amorosos e de múmias: o casal, em lua-de-mel, depois se soube, deixou na recepção do hotel uma carta de protesto, enviou platònicamente (ou não) uma queixa para o Turismo e, sem mais demora, meteu-se no primeiro avião, rumo a quaisquer outras paragens de férias com menos rancor à ternura.

SARAH BRASIL, revelada no movimento «tropicalismo» preferiu regressar à música popular brasileira que constitui agora a base do seu repertório. Foi uma das intérpretes escolhidas para gravar em disco as marchas do Carnaval carioca, embora o estilo romântico também a interesse. É exactamente como cançonetista romântica que se desloca em breve a Paris, indigitada como atracção dum espectáculo de «music-hall». O projecto agrada-lhe, pois deve permitir-lhe a possibilidade de actuar em Lisboa, velho sonho que a vedeta morena pensa realizar num futuro muito próximo

CONVERSAÇÕES LUSO-FRANCESAS SOBRE EMIGRAÇÃO

Estão a decorrer no Ministério dos Negócios Estrangeiros, conversações luso-francesas sobre problemas de segurança social e de emigração.

A delegação portuguesa, constituída por 12 elementos, é presidida pelo dr. Pedro Pinto, chefe da Repartição Europa e América da Direcção-Geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, enquanto a francesa, que compreende nove membros, é chefiada pelo ministro plenipotenciário De Chambrun, director das Convenções Administrativas e dos Negócios Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No decurso das conversações será abordada a questão do contingente de emigrantes portugueses destinado a França, sabendo-se que este país tem proposto um mínimo de 100 000.

SEGURANÇA NO TRÂNSITO

— tema de uma palestra no Rotary Clube

Com a presença de mais de uma centena de pessoas, realizou-se, no Hotel Tivoli, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o dr. Rui Pires Branco, secretariado pelo eng.º Guimarães Ferreira. O presidente informou que ia prosseguir o colóquio sobre «Segurança no Transito».

Foram focadas as causas materiais dos acidentes de viação. O debate, que foi orientado pelo general Flávio dos Santos, insistiu sobretudo na necessidade de inspecção dos veículos, do exame dos veículos após o acidente e depois da sua reparação.

Verificou-se conveniência de uma sinalização mais adequada e a indispensável correcção do traçado das antigas estradas para melhorar a segurança na circulação.

Sobre o policiamento na estrada reconheceu-se a insuficiência dos efectivos para cobrir o País e que deviam adoptar-se medidas drásticas contra falta de cumprimento do Código da Estrada.

Considerou-se, porém, como missão primordial da Polícia de Estrada, ensinar os automobilistas a circular dentro das regras.

Foi sugerido o seguro obrigatório dos veículos e a vantagem de existir em circulação nas estradas de viaturas de desempanagem para auxílio do automobilista.

Reconheceu-se o esforço despendido pela Prevenção Rodoviária na campanha pela segurança do transito, merecendo esta associação o apoio de todos os rotários sempre interessados em todos os problemas ligados á segurança da comunidade.

Assistiu a esta reunião o major Fernando Baptista da Silva, secretário-geral da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

EXPOSIÇÃO DE ARTE NEGRA

No Liceu de D. Pedro V encontra-se aberta, até ao fim das férias da Páscoa, todos os dias, das 14 ás 16 horas, uma exposição de arte negra africana.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ À noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas-feiras.

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 86 0816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.ªs feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermido, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de **Vila Franca de Xira** Canções do **Ribatejo** por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 31.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07. ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

A presença de António Macedo. Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Mare- ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
(Ferreira epa, 38 d
à duque de Loulé)
53 44 66 56 19 49

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Vedetes internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

«PORTAS DO SOL»

Resaurante-Bar. Reabertura breve. R. S. Tomé, 86, A.B.C.—ALFAMA — LISBOA — Tel. 861633.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizados ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

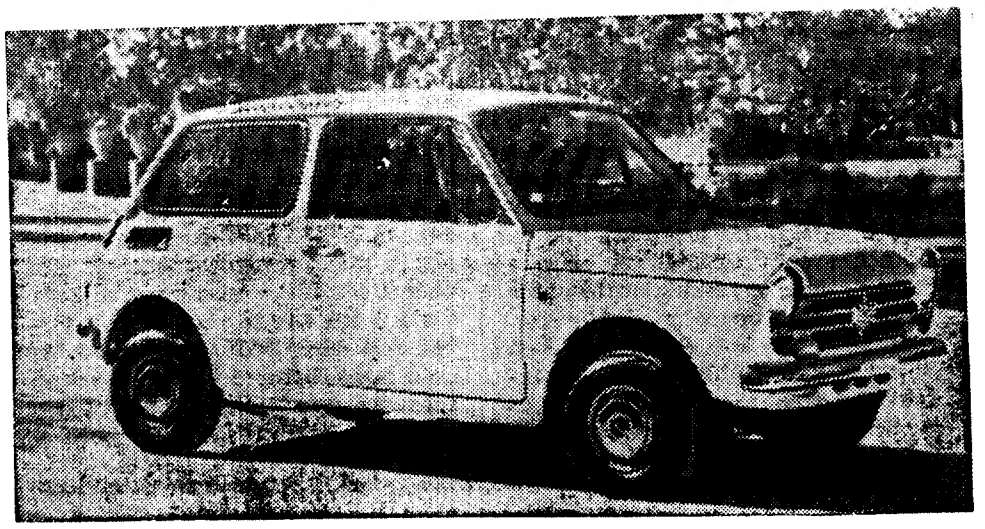
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" CONTINUAM A SER REMETIDOS OS CARTÕES DE IDENTIDADE

A POUCOS DIAS do sorteio dos fabulosos prémios instituídos para a iniciativa que abre o ciclo das comemorações do cinquentenário do nosso Jornal, continuam a ser remetidos os cartões de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa». Embora, naturalmente, os leitores estejam habilitados aos prémios da iniciativa pelo simples facto de terem enviado o cupão-duplo de identificação devidamente preenchido, é o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» que elucida o participante do número com que ficará habilitado ao sorteio.

Recordamos que o primeiro prémio da iniciativa é o maior até hoje instituído na história da Imprensa portuguesa: um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo), e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz--220».

Esclarecemos que o envio dos cartões de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» tem vindo a processar-se respeitando a ordem de chegada dos cupões--duplos de identificação mas não sem que estes estejam classificados por ordem numérica e alfabética. Verificando-se a participação de muitos milhares de leitores, os trabalhos de classificação e ordenação têm sido, necessàriamente, morosos, embora a tarefa esteja a ser realizada por uma equipa numerosa. Está assim explicada a demora no envio dos cartões de identidade, que continuam, no entanto, a ser remetidos diàriamente e em grandes quantidades. Garantimos, para completa tranquilidade dos participantes na nossa iniciativa, que todos os cartões de identidade serão enviados para os seus possuidores antes da data marcada para a realização do sorteio.



ESTE É O MAGNIFICO AUTOMÓVEL «HONDA-N360»

UM AUTOMÓVEL «HONDA» PARA QUEM VENDE O «DIÁRIO DE LISBOA»

AQUELES que connosco colaboram, conforme tínhamos prometido, não foram esquecidos. Um automóvel «Honda» é o primeiro dos vinte prémios que destinamos a quem vende o nosso Jornal, desde que os leitores tenham referido os seus nomes nos respectivos cupões-duplos de identificação.

O automóvel «Honda-N360» é, pelas suas características e concepção, um daqueles automóveis que todos desejam, mesmo aqueles que possuem já carros de elevado preço. Na verdade, é muito difícil igualar um conjunto tão completo e valioso de características técnicas. Muito mais difícil ainda será conciliá-las com o reduzidíssimo consumo do «Honda-N360». Pequeno por fora mas grande por dentro — eis como poderíamos definir este sensacional automóvel que vai premiar um dos vendedores ou agentes do «Diário de Lisboa». Com um consumo da ordem dos 4,5 litros, o automóvel «Honda--N360» tem espaço para quatro pessoas e ainda para muita bagagem, tornando-se, assim, a viatura ideal para o trânsito difícil e congestionado das grandes cidades. Um robusto motor de quatro cilindros, arrefecido por ar e construído em alumínio fornece-lhe 31 HP e 8500 r.p.m., permitindo-lhe admiráveis «perfomances» em aceleração e uma velocidade de ponta de 115 k/h. A tracção é às rodas dianteiras e a transmissão directa, com quatro velocidades para a frente. Este é, pois, o primeiro dos vinte prémios destinados aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa».

Discutidos os problemas dos professores liceais numa reunião no Porto

PORTO, 31— No Liceu Gárcia de Orta decorreu a reunião geral de professores do Norte, promovida pelo Grupo de Estudos dos Professores Provisórios do Norte.

Começada a reunião meia hora depois, explicou o sr. dr. Vasco Rodrigues, reitor daquele estabelecimento de ensino ter verificado, posteriormente, que a reunião tinha uma ordem do dia diferente da que lhe fora comunicada quando do pedido da reunião. Afirmou a sua simpatia pelos professores eventuais mas, declarou não poder deixar que ali fossem tratados assuntos diferentes daqueles que já comunicara às entidades oficiais.

O sr. dr. Jofre Nogueira salientou que os professores tinham de pôr a claro os seus problemas até por uma questão de defesa colectiva e para se evitar também «que quem ignora os nossos problemas não nos possa considerar responsáveis». E aludiu um dos assuntos fundamentais, relativamente á situação dos professores, que disse residir nas condições em que é recrutado e formado e que a reforma passasse ao lado de problemas que existem no ensino.

Por proposta do reitor, foi lido o trabalho de apreciação da reforma feita naquele liceu.

Falaram, depois, o sr. dr. Dias da Silva, do ensino técnico, sobre o ensino musical e a sr.ª dr.ª D. Maria do Céu Ferreira, do grupo de estudos que apresentou uma proposta que foi discutida.

Disse-se, por exemplo, que fazendo contas muito simples e considerando o numero de vagas nos estágios e o numero de professores eventuais e provisórios, seriam necessários 90 anos para os estágios os absorverem.

Foi tratado com entusiasmo o sistema de classificação de serviço, que, segundo o sr. dr. Jofre Nogueira, no ensino técnico é secreto e não permite ao «réu», nem recurso nem sequer conhecimento da sentença. «O que juridicamente — disse — é monstruoso.» Falou, ainda, o sr. dr. Vasco Rodrigues; e foi posta á votação, e aprovada com algumas alterações, a proposta da sr.ª dr.ª D. Maria do Céu Ferreira.

«Pede a abolição das teses de licenciatura — só existentes nas Faculdades de Letras e Cursos de Pintura e e Escultura; a existência de contratos de provimento; que sejam considerados a participação e o poder de decisão de todos os professores nas estruturas escolares de ensino; que sejam pagas as férias já a partir do ano lectivo corrente; que as nomeações de professores sejam feitas até 31 de Agosto imediatamente anterior a cada ano lectivo; que se revejam o actual processo de classificação de serviço e os horários de trabalho e vencimento dos professores de trabalhos manuais; que o sistema de faltas por prestação de provas em Ciências Pedagógicas seja extensivo a todos os professores-estudantes; e, finalmente, que se crie uma associação de professores que defenda eficazmente os interesses dos mesmos.

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

COIMBRA, 31 — Brevemente, a Organização da Defesa Civil do Território vai organizar um Curso de Rememoração de Instrutores Gerais».

Os referidos cursos, no que se refere ao distrito de Coimbra decorrerão no comando distrital da mesma organização, em data a anunciar oportunamente.

Posteriormente, seguir-se-ão outros cursos, tanto de rememoração como deformação de pessoal para os diversos cursos e especialidades, que fazem parte desta organização.

MOBILIAS
Normais e de estilo
■ COLCHÕES Molaflex ■
NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO
VISITE e CONSULTE: ESTABELECIMENTOS Cancela
ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA - R. Bernado Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX
Secção de montagem: Rua do Arco do Carvalhão, 75-A
Fábrica: Rua Vítor Carlos, 10 12 Pontinha — Telefone 990051
Sede e estabelecimento: Rua Marquês de Fronteira, 110-C Tels. 650763 651945 e 650788

FOLAR DA PÁSCOA
ALTA FIDELIDADE
DISCOTECA
RÁDIOS
T. V.
GIRA DISCOS
GRAVADORES
MÁQ. LAVAR
LOUÇA E ROUPA
FRIGORÍFICOS
FOGÕES
ASPIRADORES
ATÉ 36 MESES
SEM FIADOR
CASA MAX
193 R. D. Estefânia, 193-F

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer. Na sequência da sessão anterior, o sr. Francisco Manuel de Sousa Graça prestou novos esclarecimentos. Ficou exarado na acta:

«Disse ainda o depoente na parte final da sessão antecedente: de facto, poucos dias depois, recebeu uma carta que lhe foi dirigida por Constantino Esteves Sobral, não podendo precisar se tal carta foi remetida pelo correio ou por qualquer portador em mão própria.

«No envelope exterior dessa carta iam escritos o nome e endereço do depoente; dentro desse envelope encontrava-se um outro, aberto, tendo nele escrito o nome de António Champalimaud. Ainda dentro do 1.º envelope encontrava-se um cartão com dizeres escritos a si dirigidos.

«O depoente, depois de revelar muitas hesitações, e de por diversas vezes haver tergiversado sobre estes pontos concretos, acabou por concluir, embora ainda hesitantemente, que tal cartão era um cartão de visita, impresso com o nome de Constantino Esteves Sobral, cartão esse com alguns dizeres manuscritos por este, não sabendo se tinha ou não data. O depoente, depois de abrir o envelope exterior, entregou o envelope interior e a carta dentro dele contido ao réu António Champalimaud, que depois de dela tomar conhecimento, lha deu a ler, tendo-lhe depois dito, que a entregasse á sua secretária, para a arquivar, o que o depoente fez. Tanto quanto se recorda, destruiu o envelope exterior, não podendo precisar o que fez do cartão a si dirigido, muito embora esteja convencido de que tal cartão se acha arquivado no meio de outros, no seu gabinete da E. C. L. Não admite que o dito cartão se encontre em qualquer outro lugar, pois ou o destruiu, ou se acha naquele referido lugar.

«O que pode afirmar é que o não entregou ao réu António Champalimaud.

«Perguntado ao depoente se falou nesse cartão a qualquer pessoa, diz que ao réu António Champalimaud não falou, admitindo depois de algumas hesitações e tergiversações que talvez aia nele falado ao dr. Mendes Leal.

«Dando se ora conta do resultado da diligência ordenada no final da antecedente sessão de julgamento (26 de Março), fez-se constar conforme declarações verbais prestadas nesta audiência pelo funcionário Cordeiro e pelo guarda da P. S. P. José de Matos Ribeiro que, tendo acompanhado o depoente Graça imediatamente após o término daquela sessão ao gabinete na E. C. L., o mesmo abriu uma gaveta onde se encontrava um maço de cartões, dizendo então ele que ou tinha de estar ali (o cartão) ou não estava em parte nenhuma. Efectivamente, abrindo o maço e indagando-se, verificou-se, que nele efectivamente se não encontrava o aludido cartão.

«Perguntado ao depoente porque é que António Champalimaud não teria feito reconhecer notarialmente a assinatura da testemunha Sobral na época em que se diz ter sido recebida a carta de 9 de Julho de 1968, dada a possibilidade de a testemunha vir a falecer como aqui já foi alvitrado nesta audiência, por ele foi dito que não sabe explicar.

«Que o depoente só teve conhecimento pelos jornais antes de ser ouvido da matéria ou parte da matéria respeitante á carta de 9 de Julho de 1968, mas não pensou que também tivesse interesse referir o que se teria passado com o «cartão de visita»

«Tendo ao redigir-se o que acaba de ser escrito, a testemunha, ao contrário do que disse na ultima sessão, onde admitiu que se tratasse de um cartão com dizeres manuscritos mas não impressos, de um cartão impresso mas sem dizeres manuscritos, de um cartão impresso mas com dizeres manuscritos, mas em qualquer caso sem data por nesse sentido ter sido interrogado, afirma agora que o cartão tinha data. E sendo-lhe perguntado porque é que afirma agora que o cartão tinha data, diz ele que neste lapso de tempo que decorreu entre a anterior sessão e a presente tem estado a pensar melhor, e diz, em remate final, que encontrou 3 cartões da testemunha Constantino Esteves Sobral, 2 com dizeres manuscritos, só um datado, e outro só impresso sem quaisquer dizeres manuscritos, cartões que o Tribunal apreendeu e mandou incorporar nos autos.

«Sendo observado ao depoente que na antecedente sessão o mesmo afirmou categóricamente que ou tinha destruído o cartão da testemunha Sobral ou ele se encontrava na secretária do seu gabinete de trabalho da E. C. L. e que também aos funcionários repetiu, quando naquele lugar o procurou, entre um maço de 50 ou mais cartões, atados com um elástico que «ou estava ali ou não estava em mais parte nenhuma», é convidado a esclarecer como é que de então para cá aparece com 3 cartões de visita da aludida testemunha. E assim pelo mesmo foi dito que, procurando melhor, encontrou o que recomenda uma pessoa dentro de uma agenda de 1969, que aquele que se encontra sómente impresso o tinha em casa dentro de uma papeleira e o que contém a data de 9 de Julho de 1968 estava também dentro da sua secretária da E. C. L., mas numa gaveta diferente daquela onde juntamente com um funcionário e guarda deste Juízo o procurou.

«Chamada a atenção do depoente para a circunstancia de depois do final da última sessão de julgamento o depoente ter comparecido no gabinete dos Juízes deste Tribunal, depois de finda a sessão, por cerca das 21 horas, acompanhado dos 2 aludidos funcionários e então ter dito, de sua exclusiva iniciativa perante todos os presentes que o cartão em causa se não encontrava na gaveta onde o tinha procurado, que era a unica onde se podia encontrar, tendo até admitido a hipótese de o ter destruído; perante o que acaba de ser referido, diz a testemunha que o mesmo cartão, o de 9 de Julho de 1968, se encontrava numa outra gaveta da mesma secretária, mas de outro lado, onde guarda correspondência mais recente, e que, tendo a sua mobília sido substituída no começo do ano em curso (1971), é possível que alguma coisa se tenha mudado de lugar.

(Continua na 14.ª página)

O LEITE QUE SINES BEBE

SINES, 31 — Embora sem grandes esperanças, aqui chamamos mais uma vez a atenção para o processo verdadeiramente anti-higiénico por que continua a ser feita, nesta vila, a venda do leite.

Sem qualquer fiscalização o leite pode ser adulterado que ninguém tem provas de tal. É claro que o público queixa-se, mas a alternativa de prescindir deste alimento também não constitui solução. Para quando, pois, leite higienizado em Sines?

AS FESTAS DO CONCELHO DE AMARES

AMARES, 31 — Encontra-se elaborado o programa das festas do concelho de Amares, em honra de Santo António. Efectuam-se elas de 10 a 13 de Junho. Terão o concurso de três bandas de música, ranchos folclóricos e haverá uma majestosa procissão e uma feira franca da maior utilidade á economia da região.

A comissão das festas está a empenhar-se por que tudo decorra no meio do maior esplendor e de forma a atrair os milhares de pessoas que acorrem habitualmente a Amares, nestes dias.

A SOCIAL
COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS S. A.

Tem o prazer de comunicar que celebrou com a TORRALTA — Clube Internacional de Férias, S. A. R. L., um seguro colectivo de ACIDENTES PESSOAIS, garantindo todos os accionistas e demais investidores, em caso de MORTE ou INVALIDEZ PERMANENTE por um capital igual ao valor dos investimentos feitos na TORRALTA (até ao máximo de 1000 contos).

Para regularização desta cobertura de seguro, roga-se a todos os interessados que contactem directamente a TORRALTA.

TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

Tem o prazer de comunicar que celebrou com a SOCIAL — Companhia Portuguesa de Seguros, SARL, um seguro colectivo de ACIDENTES PESSOAIS, garantindo todos os seus accionistas e demais investidores, em caso de MORTE OU INVALIDEZ PERMANENTE por um capital igual ao valor dos investimentos feitos na TORRALTA (até ao máximo de 1000 contos).
Para regularização desta cobertura de seguro, roga-se a todos os interessados que nos contactem directamente na Av. Duque de Loulé, 66-A.

Em doze meses, três estações de andanças de feira em feira

TORRES NOVAS, FEIRA DE

COMO SE SALVA UI

Torres Novas, vila, aqui a indústria assentou arraiais. Emparcelando com o comérico crescente, as fábricas ergueram muros, guardando o dia das gentes, que até anos, laborava nos campos vizinhos. O sector de fiação, espalhado até aos lugares fronteiriços à vila, também em Torres Novas, absorve sobretudo mulheres. Próxima, a fábrica de papel funciona, também com braços vindos dos campos. Zona do figo, a fábrica de destilaria produz aguardente, geralmente para fins industriais.

Os donos, Vieiras de seu nome, «senhores de muitas terras», empregam, na maioria, antigos trabalhadores rurais. Se parte dos jovens activos não conheceram o sol a sol do trabalho agrícola, grande percentagem dos operários deserdou as terras de amanho.

Mas Torres Novas, vila em industrialização, conserva memória da «idade agrícola» Nascida nesse tempo, a feira que de famosa roubou o nome ao mês: Feira de Março, antiga como a meninice dos velhos. Mas ao contrário do que acontece com estes, a feira de Março renova-se como a face do campo. Salvando-a da voragem dos tempos novos, as autoridades camarárias recorrem á «franquia», isto é, libertam de impostos o terreno onde feirantes lançam praça a meio do mês.

Feira de fisionomia nova, os velhos mal a reconhecem, perdido o Março em que o gado invadia a vila.

Sim porque a feira nasceu em tempos recuados. Ainda mais recuados do que a sr.ª Augusta, com 82 idades, viuva. Recebe uma pensão de 250$00, legado do marido, marinheiro. As pernas tolhidas não atinam com o novo caminho para a feira. Ao sabor das recordações, vai-nos dizendo:

— *Toda a vida me lembra da feira de Março. Eu ia para o rio lavar só para ver as barracas e as «comediantas». Era aqui no Rossio junto ao hospital. Então é que vinha uma multidão!*

Os torrejanos vêem à feira com olhos de orgulho. Senhora Augusta fala-nos do filho, longe no tempo e perto na saudade da mãe

— *Ainda ontem, o meu Chico mandou uma carta a perguntar como se porta a feira: «a feira ainda é a mesma coisa do que dantes?» Mas qual! Agora não presta para nada. Antigamente eram muitas, muitas barracas de quinquilharia, de comida, escola de tiro, sei lá que mais! As pessoas traziam gado: bois, cavalos, burros, mulas. Traziam tudo! E porcos, também traziam porcos! Mas há mais de 20 anos que o gado sumiu da feira. Desinteressaram-se! Não lhes rendia...*

Dos jeitos de salvar uma feira

Maria Piedade Beja, de Santarém, em cada 12 meses, 9 são de andanças, batendo as feiras de Norte a Sul. Ela e o marido, desde há muito feirantes profissionais. Também feirando em Torres Novas:

— *Nós já cá vimos há 20 anos. Vendemos sempre quinquilharia. Às vezes, pensamos ganhar, por exemplo, 20%, mas o freguês quer sempre que a gente tire qualquer coisinha e já não ganhamos os 20%. Mas a gente sabe que ganha, se não, não podíamos andar aqui. O povo não compra muito porque o comércio está cheio do nosso artigo. Temos de nos limitar á venda mais barata um bocadinho, para ver se a gente apanha o freguês, para governarmos a vida. Se não for assim...*

— Mas há cerca de três anos, a feira estava um pouco em baixo, não era?

— *A feira morreu porque os feirantes não vinham. O terreno era muito caro. E então a feira de Abrantes que era em cima desta, roubava os feirantes que antes queriam lá estar. Então eles mudaram a feira do dia 12 para o dia 20 e então a feira já começou a aumentar, porque os feirantes já vieram de Abrantes. Mas o melhor foi franquearem a feira. A gente paga tantos impostos! Só nas compras, são 7%. Assim com o terreno franqueado, já vale mais a pena...*

Mas para Piedade Beja, nem os ganhos compensam:

— *Tenho um filho empregado em Santarém. Não quis ser feirante. E ainda bem! Já estou muito cansada disto, já estou farta de andar aqui!*

Reportagem HELENA NE

As m
dominar
Maria
anos de
Ribatejo

— Não
lho siga
da doent
da chuv
ça negó
ser-se q
houve r
por ano
descanso
os merc

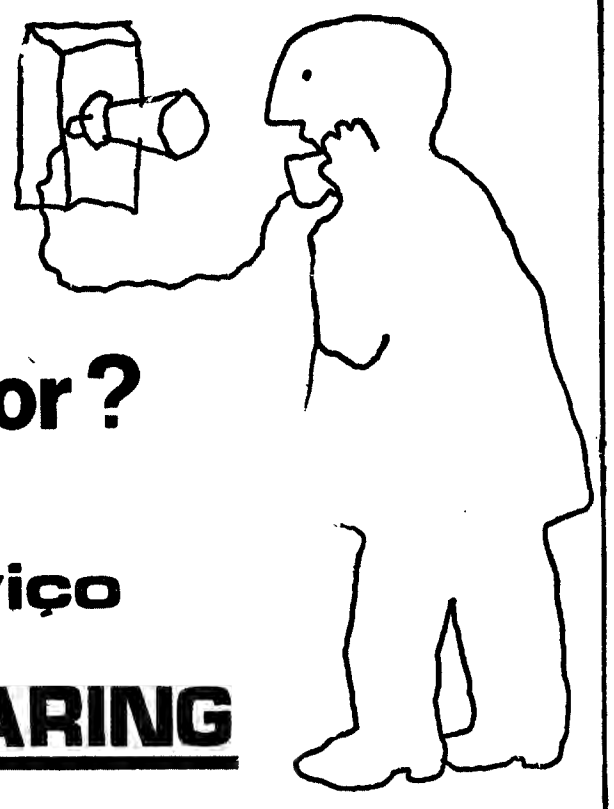
«Filho meu não segue es

É o c
tos, de
anos de
pre com
cada de
religiosi
da tem
Ribatejo

— Aqu
dem-se
as — p
que no
e mais
mos de
Alentejo

— Mas
vendem
vossas?
— Há

sera'
possivel
telefonar
a um
computador?



sim...
com o serviço

TIME-SHARING

BASTARÁ DISPOR DE:

- UM TERMINAL
- UM TELEFONE
- UMA TOMADA

E TERÁ AO SEU DISPOR, INSTANTÂNEAMENTE, A ENORME POTÊNCIA DE UM GRANDE COMPUTADOR

Logo que, pelo telefone, se estabeleceer ligação com o Centro de Time-Sharing, o utilizador pode iniciar o diálogo com o computador, através do teclado do terminal. Qualquer pessoa pode servir-se do TIME-SHARING, mesmo que não tenha a menor noção do que é programar. A linguagem utilizada — o BASIC — aprende-se em escassas horas.

ALGUMAS APLICAÇÕES DO TIME-SHARING: análise de investimentos (cash-flow), análise de regressão, P. E. R. T., programação linear, resolução de equações diferenciais, cálculo de estruturas, cálculo de latitudes, distribuição, estudos de mercado, estudo de circuitos eléctricos, composição de tintas, ensino programado, etc., etc.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMPUTADORES EM TEMPO DIVIDIDO
(TIME-SHARING), SARL.
Avenida 5 de Outubro, 98 - 3.º, - Telef. 769551

CRUZEIRO AO CABO NORTE E "FJORDS" DA NORUEGA
a bordo do transatlântico soviético "TARASS CHEVTCHENKO"
Visitando Bergen, Andalsnes, Trondheim, HammerFest, Merok e Copenhague — Partida 10/7 — 17 dias de viagem
Preços desde 15.990$00 escolha de camarotes ao acto da inscrição
abreu DESDE 1840
Lisboa Av. Liberdade, 160 — Porto Av. Aliados, 207 — Coimbra R. Sota, 2

DE MARÇO (1)

UMA FEIRA

gem de NEVES

é boa para arranjar uns tostões, porque é franca vem gente com fartura.

«Porque é franca», eis o remédio, de raiz histórica, para salvar uma feira. Sem encargos de terreno, os feirantes jubilam com o «imposto sem terrado». A franquia das feiras perde-se nos tempos. Talvez a feira franca mais antiga seja a de Suto de Panóias, por privilégio concedido por D. Sancho I, em foral de 1196.

Estimulando a concorrência, a franquia incrementa as transacções das mercadoriais locais e atrai feirantes de outras bandas.

segue esta vida, sem eira nem beira»

Feira franca, feira farta

As mulheres são presença dominante entre os feirantes, Maria Modesta Rodrigo, 32 anos de vida, 11 de feiras pelo Ribatejo, Alentejo e Algarve.

— Não quero que o meu filho siga esta vida. É uma vida doentia por causa do vento, da chuva, embora a gente faça negócio, mas costuma dizer-se que «feirantes nunca os houve ricos». Faço 24 feiras por ano e os três meses de descanso são para fazer aqui os mercados da vila. A feira que fazem Matosinhos, a Feira de Nossa Senhora da Hora. Nós não interferimos. Não temos nenhuma organização mas combinamos esta divisão através de conversas, nos cafés, para não andarmos todos em cima uns dos outros. Porque há muitos a vender este artigo!

— E a quem compram, se é que não têm fabrico próprio...

— Este artigo é fabricado lá e o mais dele é manual daquela gente pobre. Nós já tivemos uma fabriqueta mas não dava bom resultado. Compramos na fábrica e a particulares que por lá trabalham. A maior parte que trabalham nisto, são as mulheres de meia idade que têm os filhos em casa e não podem ir para as fábricas por causa dos filhos. Os homens vão todos para França.

— E a como pagam os artigos na fábrica e a particulares?

— Aquele artigo mais perfeito compramo-lo nas fábricas, e essa gente vamos nas coisas mais baratuchas, mais grosseiras, assim mais do género da Rosa Ramalho. Na fábrica, um galo de Barcelos que é o que mais se vende, sai-nos a 20$00, aos particulares sai a 12$50. Mas é outra perfeição. Os da fábrica vendemos por 35$00, os das mulheres por 22$50 e 25$00. Dá mais comprar a elas. Não pagamos impostos e sobre o material que sai da fábrica, temos de andar com 12% de imposto de transacções. Pagamos 1400$00, de contribuição ao Estado e ainda também á Câmara. Aqui é franqueado o terreno. Mas se a gente vai embora, antes do fim do mês, perdemos um depósito que lá temos na Câmara, de 300 mil réis e para o novo ano podem até nem dar lugar à gente. Nós ficamos sempre. Isto de ser franco, é que nos safa...

Prender os feirantes ao terreno através de depósitos, é outro meio de salvar uma feira. Entre eles, os feirantes aprendem empiricamente a regular a concorrência. Mas o impulso da sobrevivência das feiras é dado pela franquia. Hoje como ontem, o povo pede franquia para vender «seu pan, gados e sas mercandias azinha». No entanto, não basta. Por isso, a feira de Março, molda o seu perfil aos novos tempos.

A venda também tem fronteiras

É o caso de João dos Santos, de Barcelos, mais de 30 anos de feira de Março, sempre com o mesmo ramo, bonecada de Barcelos, ao gosto da religiosidade minhota que ainda tem venda em terras de Ribatejo:

— Aqui no Ribatejo vendem-se mais as coisas religiosas — padres e santos — do que no Sul. No Norte vende-se mais, mas nós só vendemos desta zona para baixo, Alentejo e Algarve.

— Mas, então porque não vendem também em terras vossas?

— Há outros colegas nossos

ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

A evolução da Economia Nacional exige apoio bancário em escala adequada

— afirmou o Snr. Eduardo Furtado

«Todo o caminho percorrido, a dedicação do pessoal que nos acompanha e a certeza de que estamos a servir o país, dão-nos confiança para prosseguir, num contributo para a construção do grande país que queremos e podemos ser».

Sob a presidência do Prof. Dr. Afonso Rodrigues Queiró, realizou-se ontem a Assembleia Geral Ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, a fim de discutir e votar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos à Gerência finda em 31-12-70, proceder à eleição de um accionista para o Conselho de Administração e deliberar sobre matéria dos artigos 24.º e 37.º dos Estatutos.

A abrir a sessão, o presidente da Assembleia Geral, depois de saudar os accionistas presentes, procedeu à leitura da convocatória e deu início aos trabalhos, submetendo à discussão da Assembleia o Relatório e Contas, na generalidade.

Usou então da palavra, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração, o Sr. Eduardo Furtado, que, depois de dirigir saudações a todos os presentes, passou em revista alguns dos aspectos de maior relevância do documento que ia ser apreciado focando, de modo especial, os índices que melhor exprimem o crescimento do Banco e a sua inserção na dinâmica da economia nacional.

E a este respeito, afirmou: «Embora as condições conjunturais em que decorreu o exercício de 1970 não tenham sido as mais favoráveis para o nosso sector, o Banco Pinto & Sotto Mayor deu, pelos índices de expansão verificados, uma renovada prova da sua capacidade de progresso que não tem sofrido soluções de continuidade».

Pretendeu-se dar ao Banco uma dimensão em correspondência com a evolução da economia nacional

Chamando a atenção para a dimensão e consolidação que a instituição atingiu, o Presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor continuou: «Assim, o Capital e Reservas, se for aprovada a proposta que vos apresentamos, ficará elevado para 1 milhão de contos quando em 1960 atingia apenas 120 mil contos. Parece-nos, ainda, de acentuar que este aspecto, por assim dizer potencial ou infra-estrutural da expansão, foi fundamentalmente conseguido pela aplicação duma parte substancial dos Resultados e com o consequente sacrifício que esta política implicou para o capital accionista, que vem recebendo uma remuneração mais que modesta.

Pretendeu-se, deste modo, dar ao Banco uma dimensão, que se processa a partir dos Capitais Próprios, em correspondência com a evolução da economia nacional cujo desenvolvimento, que felizmente se tem verificado, exige apoio bancário em escala adequada».

E prosseguindo disse: «Outro aspecto em que a consolidação se vem manifestando é o da constituição avultada de Provisões e Amortizações. Dentro desta orientação, foi destinado, para este fim, neste exercício, o total de 105 mil contos».

Definindo as coordenadas basilares de evolução na expansão do Banco, o orador analisou o crescimento dos seus depósitos acentuando que «em 1960, se cifravam em 1 milhão oitocentos e dezanove mil quinhentos e quarenta e três contos, em 1965 atingiam já sete milhões duzentos mil setecentos e um contos e que se traduzem no Balanço em apreciação, por dezanove milhões oito mil oitocentos e oito contos, distribuídos por mais de 404 mil contos, o que, só por si, representa um extraordinàriamente vultoso número de clientes.

Esta evolução é bem significativa da confiança que os nacionais depositam num dos seus maiores bancos que, embora conseguindo uma expansão particularmente acelerada, nem por isso, em nenhum momento, deixou de ser perfeitamente harmoniosa. É o que resulta da análise dos índices mais representativos dos nossos balanços da década de 1960-70».

Relacionando o crescimento dos depósitos com a indispensável liquidez, o Sr. Eduardo Furtado salientou que se procurou, «mais uma vez, manter um índice de liquidez conveniente a um banco de depósito, ou comercial, atingido em 31 de Dezembro findo as nossas disponibilidades no país e no estrangeiro um total da ordem de cinco milhões e quinhentos mil contos».

Uma expansão geográfica conveniente em Angola e Moçambique e 4 representações no estrangeiro

Referindo-se depois à acção desenvolvida em apoio da economia nacional e ao intercâmbio comercial com o estrangeiro, o orador acentuou que «os Capitais Próprios e os que nos foram confiados em depósito permitiram, no exercício findo, dar à economia nacional um apoio que se cifrou em mais de 52 milhões de contos de Crédito Concedido».

E continuando: «Estas potencialidades exigiam uma rede mais ampla de canais que porventura tornasse de maior eficiência a nossa acção creditícia. Refiro-me à necessidade de agências que dêem uma perfeita cobertura a todo o território metropolitano. Entretanto, nas nossas duas grandes províncias do Ultramar — Angola e Moçambique — continuou a processar-se uma expansão geográfica adequada».

«Foi também nossa preocupação o apoio a conceder ao intercâmbio comercial com o estrangeiro, que o interesse do País exige que se intensifique. Assim, com este objectivo e ainda no propósito de favorecer os núcleos de portugueses espalhados pelo Mundo, estabelecemos escritórios, sós ou associados com bancos locais, em Düsseldorf, Paris, Luxemburgo e Zurique, estando neste momento em curso a abertura de um escritório em Montreal (Canadá)».

Contemplando de modo sucinto a intervenção da instituição no mercado financeiro nacional, referiu o interesse que o Banco sempre tem manifestado pela tomada de papel obrigacionista com vista a drená-lo para o público, dando assim o seu melhor contributo para a reestruturação daquele mercado.

Destacada a actuação do Banco de Portugal

Já a terminar a sua exposição, o Sr. Eduardo Furtado pôs em relevo a acção do Banco de Portugal afirmando: «Desejamos destacar o apoio que, numa perfeita orientação e actuação, o Banco de Portugal nos tem sempre concedido, como às demais instituições de crédito, na sua qualidade de Banco Central, e que tem sido do mais relevante interesse para o bom funcionamento do sistema bancário». Sublinhou a seguir, «a acção, no âmbito gremial, duma autodisciplina que se tem mostrado altamente eficiente e para a qual temos contribuído com uma muito activa participação».

Afirmando a sua firme crença no futuro do país, o Presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Maàor finalizou a sua exposição declarando que «todo o caminho percorrido — que não tem sido isento de dificuldades, o que, aliás, é comum a todas as obras humanas, e que se tem saldado sempre por um êxito, que não nos envaidece mas até certo ponto compensa do esforço despendido — a dedicação do pessoal que nos acompanha e a certeza de que estamos a servir o país, dão-nos confiança para prosseguir, trabalhando cada vez mais e melhor, num contributo — embora modesto, mas perfeitamente consciente — para a construção do grande país que queremos e podemos ser, numa realização plena do sonho dos maiores portugueses de todas as eras».

O capital social e reservas elevaram-se a 1 milhão de contos

Procedeu-se depois à votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade. Do mesmo modo foi aprovada por unanimidade, a proposta de aplicação dos resultados líquidos do exercício (58 000 contos para Reservas e 12 500 contos para dividendos) pelo que os Fundos Próprios do Banco Pinto & Sotto Mayor se elevaram ao significativo volume de 1 milhão de contos.

Em cumprimento da ordem do dia foi, seguidamente, eleito um membro para o Conselho de Administração até final do mandato em curso, tendo a escolha recaído no accionista Sr. D. Luiz de Souza e Holstein Beck (Duque de Palmela).

Voltando a usar da palavra o Sr. Eduardo Furtado felicitou o Sr. Duque de Palmela pela escolha tão acertada do seu nome para o Conselho de Administração.

O Presidente do Conselho Fiscal, Sr. José Silveira Machado, associou-se às palavras que tão justamente acabavam de ser proferidas, tendo o Sr. Duque de Palmela agradecido a distinção que a Assembleia lhe concedeu e as referências que lhe foram feitas, afirmando o seu propósito de colaborar com todo o entusiasmo na continuação do engrandecimento do Banco.

Finalmente foram eleitos para a Comissão a que se refere o art. 24.º dos Estatutos os senhores Dr. Fernando Cruz e Luiz Ferreira Pinto Basto.

Ficaram exarados em acta votos de louvor ao Conselho de Administração, ao Conselho Fiscal, à Mesa da Assembleia Geral e ao Pessoal do Banco.

Cumprida a ordem do dia e a encerrar a sessão, o Prof. Dr. Afonso Rodrigues Queiró manifestou a sua grande satisfação pela forma como decorreram os trabalhos, afirmando ainda que todos os accionistas se podem congratular pelo dinamismo que a Instituição vem revelando de ano para ano e pela importância do papel que a mesma já desempenha no conjunto da actividade económica nacional.

AO ALCANCE DA SUA BOLSA

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas. Apartamentos mobilados desde 140 contos

Propriedades para habitação ou rendimento em zonas de rápido desenvolvimento e valorização

6.000 clientes satisfeitos recomendam-nos

CONSULTE

J. PIMENTA

SARL

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)
BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 590, 3.º, Dt.º
LUANDA: Henrique L. Castendo — Apartado 1224

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias
CASCAIS: Conjunto Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA: Edifício Oeiras

DE SANGUE PARA OS HOSPITAIS CIVIS
UMA SUGESTÃO DE J. PIMENTA, SARL

DISCOS

LIQUIDAÇÃO TOTAL
A PREÇOS SENSACIONAIS

POR MOTIVO DE TRESPASSE PARA OUTRO RAMO

DISCOTECA
DA AVENIDA DE ROMA, 29-A

Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor

Miele

A própria segurança

Agente Oficial:

ELECTRO ÊXITO

BAU & SANTOS, LDA.

(VÁ AO FERNANDO)

Av. Marquês de Tomar, 94-A — Tel. 77 81 70 — LISBOA

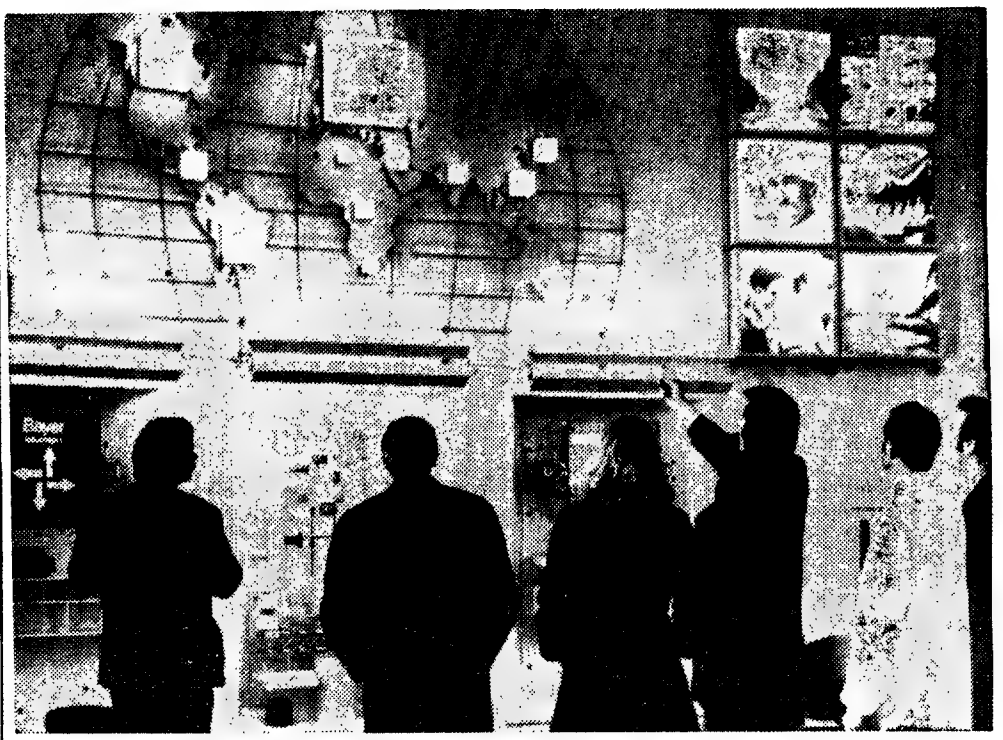
SERVENTES DE IMPRESSÃO OFFSET

PRECISAM-SE

Resposta, com informações detalhadas ao n.º 754 deste Jornal.

COMBOIOS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que por motivo dos trabalhos de renovação da Via, a partir do dia 2 de Abril, deixa de se efectuar o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia), todas as sextas-feiras, às 18-15 horas.



MEIOS AUDIOVISUAIS DE EMPRESA — Em Leverkusen, a Bayer criou um centro de informações no qual os visitantes aprendem tudo sobre fibras e outros produtos. Basta abertar um botão e põe-se imediatamente em acção um projector de diapositivos, mostram-se filmes e são dadas explicações sobre objectos de demonstração. Não ha dificuldade nenhuma em compreender, pelas imagens e pelas explicações como um medicamento age no organismo humano. Sob o título «Entrevista com uma empresa industrial», um filme proporciona informações sobre todas as fábricas da empresa

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

(Continuação da 11.ª página)

«Chamada a atenção do depoente para a circunstancia de cartões análogos se encontrarem devidamente acondicionados e atados com um elástico, como é que tal facto terá acontecido ao aludido cartão de 9-7-58, dizendo o depoente que, ao mudarem-se, os papéis pode isso ter acontecido.

Pedida a atenção do depoente para a circunstancia de já saber na anterior sessão que a secretária tinha sido mudada e os papéis transferidos como é que pôde afirmar tão categóricamente que o cartão estava onde foi procurado ou não estaria em parte nenhuma, tendo o depoente respondido que quem fez a mudança dos papéis foi ele próprio mas que calculava que estivesse junto dos outros.

«Mais uma vez chamada a atenção do depoente para a circunstancia de os 3 cartões de visita que apresentou nesta audiência e que foram mandados juntar aos autos se encontrem limpos e em perfeito estado de conservação como se tivessem agora saído da tipografia, o depoente sorriu-se e disse que depende da maneira como estivessem guardados.

«Perguntando directamente ao depoente se esses cartões ou algum deles não estaria em poder de terceiro que lhos tivesse entregue entretanto para o depoente exibir hoje, por ele foi dito que tais cartões estiveram sempre em seu poder.

«Perguntado ao depoente se trocou ideias com qualquer pessoa inclusive com qualquer advogado, com exclusão dos ilustres advogados que estão neste julgamento, acerca desta matéria, por ele foi dito que só falou com os amigos, não sendo porém nenhum advogado, porém, um deles, é o sr. dr. Armindo Neves, que é licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e é o chefe do Serviço Económico-Financeiro da E. C. L.

«Neste momento o depoente solicitou de sua iniciativa autorização para rectificar uma afirmação feita na anterior sessão de julgamento, e que consiste na circunstancia de o encontro ou reunião havida com o sr. António Champalimaud na sede da Siderurgia em que interveio o sr. Júlio Costa já falecido, ter ocorrido entre 1961 e 1962, e portanto antes da visita á fábrica da Siderurgia Nacional.

«Que ninguém assistiu ao facto de o depoente ter encontrado nos termos já descritos os aludidos cartões. Que tais cartões os encontrou no próximo passado sábado, dirigindo-se de propósito ao gabinete onde trabalha, tendo-se ausentado no dia de ontem para fora de Lisboa — Santarém.»

A sessão foi interrompida para prosseguir hoje.

Esclarecimentos dos C. T. T.

Dos C. T. T., através da S. E. I. T., recebemos esclarecimentos sobre a hora da chegada do correio a Meda; a necessidade de uma estação dos correios em Foros de Arrão e, ainda, sobre os reparos do sr. João Duarte Timóteo quanto á instalação de um telefone na sua residência em Usseira (Óbidos).

Quanto ao primeiro caso, diz-nos que, *«embora nos primeiros dias do ano em curso se tivessem verificado alguns atrasos, resultantes da falta de enlace da ambulancia com a carreira transportadora das malas, a situação encontra-se presentemente normalizada»*.

No que se refere ao segundo, afirmam os C. T. T. que *«estão em curso negociações com um particular no sentido de se conseguir um edifício que reuna as condições necessárias para o fim em vista»*.

No respeitante ao ultimo, esclarece-se que *«se prevê que no ano em curso seja possível satisfazer o pretendido»*.

JOVICA
ELECTRODOMÉSTICOS

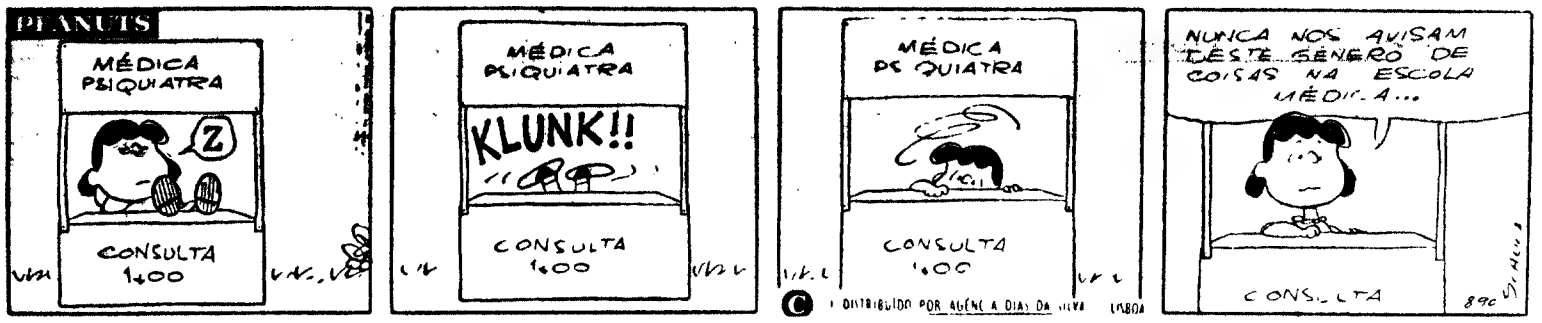
LISBOA:

Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 534536
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 47769

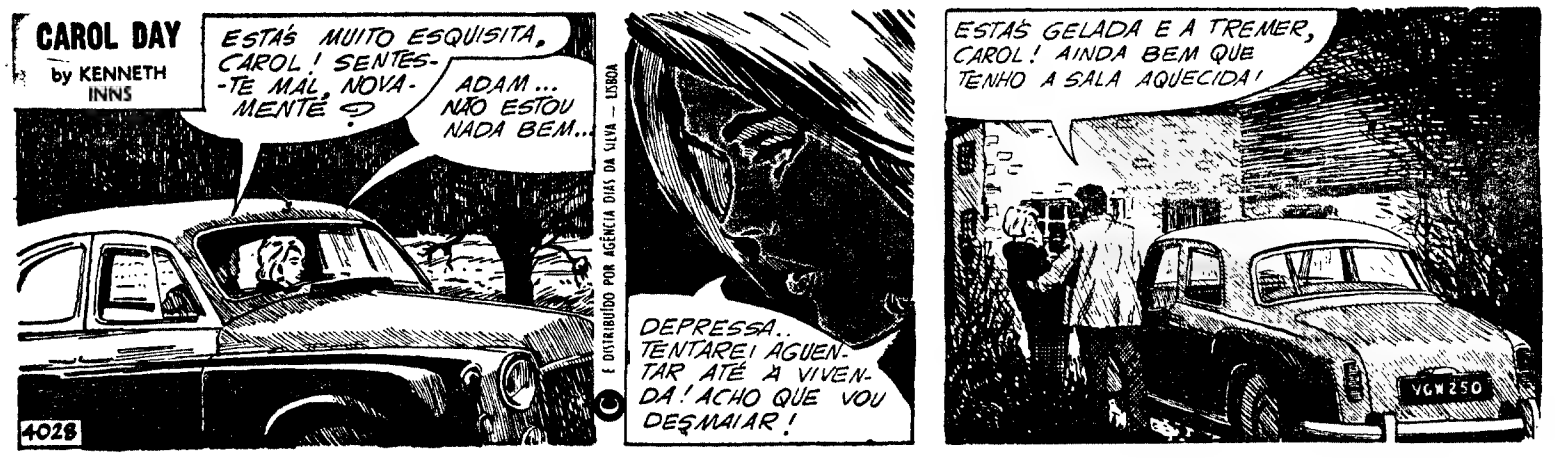
FILIAIS:

CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Março de 1941 publicava:

«ROMA, 31. — O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica:

«Durante a batalha encarniçada, que se deu na noite de 28 para 29 de Março, no Mediterrâneo Central, perdemos 3 cruzadores de média tonalagem e 2 contratorpedeiros. Salvaram-se numerosos homens das tripulações.»

★

«LONDRES, 31. — Os nossos couraçados, com as suas forças ligeiras de acompanhamento, entraram em acção e, como já foi comunicado, os cruzadores «Pola», «Zara» e «Fiume», que têm montadas peças de duzentos milímetros, o supercontratorpedeiro «Vincenzo Gioberti» e o contratorpedeiro «Maestrale» foram afundados.»

BOMBEIROS DE AVEIRO

PAMPILHOSA, 31 — No sábado, ás 15 e 30, decorre no quartel desta localidade o XVI Encontro de Direcções (XXVI de Comandos) dos Bombeiros do Distrito de Aveiro

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5849

HORIZONTAIS: 1 — Peça com que se estreita a abertura dos chapéus (pl.); Tecido. 2 — Desgostara. Rangíferes. 3 — Tostei. Empunhara. 4 — Conjunção. Um dos pontos cardeais. 5 — Pátria Doença. 6 — Vivendas. Residir. 7 — Artigo definido. Patrão. Solitário. 8 — Fundarão. 9 — Declara. Vila e sede de concelho (Bejal. 10 — Termina Agitar. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Limpa metais.

VERTICAIS: 1 — Atraiçoa. Pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo (pl.). 2 — Preposição e artigo definido. (pl). Pelos de certos animais. Ferro temperado. 3 — O mesmo que lêsmias. Partidos. 4 — Assoreara. Doutor da lei, entre os Judeus. 5 — Vais para fora. Resulta. Em partes iguais. 6 — Intelicidade. 7 — Após. Maior. Ruim. 8 — Sumário. Ave de rapina. 9 — Esmaltar de azul. Atende. 10 — Grande quantidade (fig). Lanugem de alguns frutos (pl). Título do soberano da Tunísia. 11 — Membros de aves. Corara (fig).

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2						■					
3						■					
4		■								■	
5	■				■		■				■
6						■					
7			■	■				■	■		
8		■								■	
9					■		■				
10						■					
11											

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5848

HORIZONTAIS: 1 — Ácido. Pisar. 2 — Calo Moca. 3 — Abo. Mac. BOM. 4 — Be. VINHO. Re. 6 — Acuar. Arado. 7 — Arga. Onda. 7 — Ao. Oó 8 — Aal. Avá. Res. 9 — MÁ. Anelo. It. 10 — Braço. Içara. 11 — Éolos. Matar.

VERTICAIS: 1 — Acaba. Lambe. 2 — CABEÇA. Aaro. 3 — Ilo. Urol. Al. 4 — Dó. Vaga. Aço. 5 — Mira. Anos. 6 — Don. Ave. 7 — Chão. Alim. 8 — Im. Orno. Oca. 9 — Sob. Ador. At. Acorda. Eira. 11 — Rameo. Estar.

Provérbio: BOM VINHO, MÁ CABEÇA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9692

HORIZONTAIS: 1 — Átomo (abrev.). Procuro amo afá. Crómio (s. q.). 2 — Bilis. Espaço de doze meses. Ecoa. 3 — Camareiras. Sai frequentemente á rua. 4 — Aborrecera. 5 — Pássaro gigante da Nova Zelândia. Medida de líquidos da Alemanha. Raer. 6 — Brisas. Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago. 7 — Rezo. Esteiro. 8 — Peixe de Pernambuco. 9 — Preposição. Escarnecer. Doçura. 10 — Preposição. Insecto que ataca os géneros alimentícios. Ouro (s. q.) 11 — Mois. Aguça.

VERTICAIS: 1 — Causar fome a. Preposição. 2 — Porfiou. Total. 3 — Coelho pequeno. 4 — Livro de versos de António Nobre. Donzela de Orleães. Nota musical. 5 — Nota musical. Níveis (fig.). 6 — Esclarece com comentários. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 7 — Laço. Rio de Marrocos. 8 — Rado (s. q.). Liga Ribeira da Ásia Russa. 9 — Transpiramia. 10 — Filtrares. Que não é imaginário. 11 — Surgiras. Espaço de um mês.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9691

HORIZONTAIS: 1 — Arroz. Brava. 2 — Paire. Remar. 3 — Ela. Lai. Air. 4 — La. Carta. Au. 5 — Cortara. 6 — Ar. Aer. No. 7 — Aves. Sina. 8 — Lisos. Pelar. 9 — As. Co. Or. To. 10 — Paço. Riam. 11 — Arosa. Saíra.

VERTICAIS: 1 — Apelo. Alapa. 2 — Rala. Avisar. 3 — Rio. Crês. Co. 4 — Or. Co. Socos. 5 — Zelara. Só. 6 — Artes. 7 — Britar. Po. 8 — Re. Ar. Serra. 9 — Ama. Anil. Il. 10 — Vaia. Anatar. 11 — Arrua. Aroma.

A RENOVAÇÃO DA LINHA DE SINTRA

Por motivo dos trabalhos de renovação da linha de caminho-de-ferro de Sintra, estão previstos encerramentos temporários de algumas das suas passagens de nível nos dias uteis, até fins de Setembro próximo, pelo que se torna necessário o desvio das correntes de tráfego que normalmente as demandam.

Estão neste caso as passagens de nível a seguir indicadas, cujo encerramento se verificará das 6 ás 10 horas, das 12 e 30 ás 14 e 30; e das 16 e 50 ás 21 e 05: de Queluz (E. N. 117, ao km 7,100); de Massamá (E. N 249, ao km 5.000); e do Papel (E. N. 249, ao km 7,500).

O respectivo transito deverá, por isso, ser desviado para a passagem inferior de Carenque (km 0.900 da E.N. 117-2) ou para a passagem inferior de Tercena (km 0,700 da E. N. 249-2).

Assim, o transito entre Pendão e Queluz, através da E. N. 117, deverá ser desviado para a passagem inferior de Carenque, utilizando, para tanto, as EE. NN. 117-2 e 249; o transito entre Queluz e Massamá, através da E. N. 249, deverá ser desviado para a passagem inferior de Tercena, utilizando, para tanto, a E. N. 117, a nova estrada de Sintra e a E. N. 219-2, onde existe a passagem inferior de Tercena, ao km 6.700; e o transito entre Massamá e Cacém, pela E. N. 219, deverá, igualmente, ser desviado para a passagem inferior de Tercena, utilizando, para tanto, a E. N. 249-2 e a nova estrada de Sintra, entre os km 2,500 e 4,750, retomando a E. N. 249 ao km 8,400.

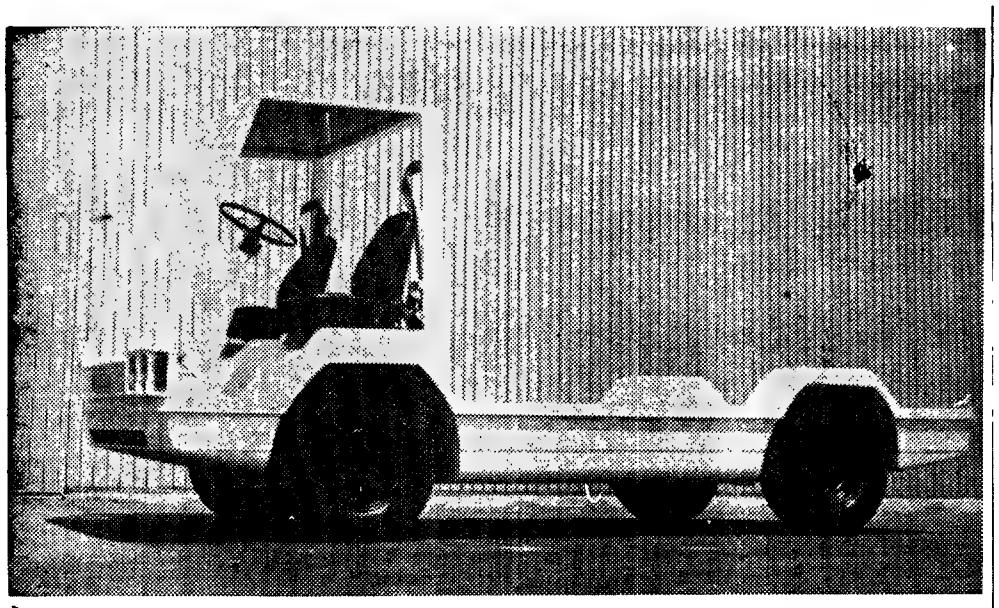
PAGAMENTO DE PROPINAS EM COIMBRA

COIMBRA, 31 — Termina hoje, na Secretaria da Universidade, o pagamento da segunda prestação de propinas e indemnizações de trabalhos práticos em todas as Faculdades da Universidade.

No entanto, o pagamento da terceira prestação das mesmas pode ser feito, mediante a propina suplementar de 50$00, até 15 de Maio.

Enquanto, porém, o pagamento não for efectuado, estão os alunos impedidos de assistir ás aulas ou praticar qualquer acto de frequência.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
PRETENDE:
Preparadores
Que reunam os seguintes requisitos:
— Curso industrial completo ou 2.º ciclo liceal ou Instrução primária e formação profissional especializada adquirida em organizações oficiais ou privadas de reconhecida idoneidade.
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos
OFERECE:
— Vencimento inicial compatível com as condições exigidas
— Benefícios sociais
— Salários diferidos
Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas
Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79-1.º



Em Munique, acaba de aparecer o automóvel de propulsão eléctrica. Carro sem ruídos, nem gases de escape, é o ideal para os transportes urbanos. Ainda mais porque de 100 em 100 quilómetros tem que substituir as baterias, mas essa operação é mais rápida do que a de meter gasolina

Actualidade internacional

É POSSÍVEL PRODUZIR ENERGIA ELÉCTRICA POR FUSÃO NUCLEAR

WASHINGTON — Um grupo de cientistas americanos utilizou com êxito um sistema experimental concebido para conter a energia libertada por uma bomba de hidrogénio — primeiro passo para uma produção de electricidade abundante e não poluente.

Foi no laboratório de Los Alamos que os sábios americanos conseguiram conter uma máquina experimetal, deominada «Scyllac», hidrogénio electrificado, elevado a temperaturas superiores a 8 3/3 graus centígrados. Se esta experiência não produziu energia provou, pelo menos, a possibilidade de utilizar a fusão nuclear como fonte de energia. A experiência foi saudada como uma etapa marcante na história dos esforços sábios para controlar a energia da fusão nuclear em benefício da humanidade.

— *Obtemos um óptimo clarão rosado de cada vez que ionizamos o gás* — declara Fred Ribe, responsável pelo Projecto Scyllac em Los Alamos e um dos maiores peritos mundiais da fusão. *Isso não significa que vamos arruinar as companhias clássicas de centrais térmicas mas sim, que estamos no bom caminho para a fusão.*

Os Estados Unidos já consagraram 500 milhões de dólares (14,5 milhões de contos) e 20 anos de investigações para encontrarem esse caminho. As máquinas construidas para a produção de gás a temperaturas suficientemente elevadas para libertarem a energia da fusão não eram satisfatórias — quer por causa das fugas de gás, quer porque a temperatura desejada não se obtém.

— *Era como se uma lei desconhecida da natureza nos estivesse a dizer que nunca lá chegaríamos* — declara Robert Hirsch, director-adjunto do Programa de Fusão Nuclear controlado pela comissão da Energia Atómica. *Todas as nossas experiências provaram que os plasmas eram mais débeis que nós.*

Os plasmas de Robert Hirsch são esses gases que produziram um clarão rosado no Scyllac de Los Alamos. Foram precisos cinco anos para construir, ao preço de 10 milhões de dólares, (cerca de 290 000 contos), o Scyllac, primeira máquina do mundo que contém esse gás em quantidade suficiente.

Mas, resta ainda aos sábios de Los Alamos percorrer um grande caminho para atingirem o objectivo da fusão termonuclear. Para isso, será necessário que os plasmas se mantenham suficientemente densos e quentes durante um período de, pelo menos, 250 microssegundos.

Os plasmas do Scyllac eram bastante densos, mas não suficientemente quentes: a temperatura de 8316 graus centígrados é um simples começo — é preciso atingir uma temperatura mil vezes superior para chegar à fusão.

•

— *Estamos no bom caminho* — declarou Ribe — *visto que conseguimos conter os plasmas. Temos que admitir que, com máquinas muito mais pequenas que o Scyllac, podemos atingir a temperatura desejada.*

Ribe calcula que, no prazo de um mês, poderá atingir temperaturas da ordem dos 16 444 982 graus centígrados. E ainda superiores a esta, no futuro. A máquina será depois aumentada e tentar-se-á uma fusão.

Os sábios entendem que esta tentativa vale a pena, que mais não seja porque a energia da fusão é a menos cara, a mais abundante e a menos poluente em que se pode pensar nos dias de hoje. O carburante mais provável é o denterium, um isótopo do hidrogénio, que pode fácilmente obter-se a partir da água do mar.

Embora a energia da fusão seja aparentada com a da cisão atómica, o certo é que se trata de um processo muito mais seguro e mais limpo. Liberta muito pouco calor, em comparação com as centrais atómicas e os detritos radioactivos são muito menos importantes. (1)

(1) — Rádio Moscovo anunciou, no dia 25 de Março de 71, conforme telegrama da F. P. que, pela primeira vez no mundo, uma instalação especial permitiu realizar na U. R. S. S., a transformação directa, sem motor, da energia atómica em energia eléctrica.

Por THOMAS O'TOOLE

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

AJUDANTE DE IMPRESSOR OFFSET

PRECISA-SE

Resposta, com informações detalhadas ao n.º 753 deste Jornal.

Reforma radical dos impostos proposta na Grã-Bretanha

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — O Governo conservador apresentou ao Parlamento o programa para a mais radical reforma de impostos destes últimos 30 anos — o que fez subir em flecha as acções da Bolsa, no maior salto de um só dia de que há memória.

Acentuando que a falta de execução do seu plano faria descer o nível de vida britânico, dentro de uma década, abaixo do nível da maior parte dos países europeus, o ministro das Finanças, Anthony Barber, anunciou a reforma fiscal ao apresentar o orçamento á Camara dos Comuns.

Tanto o imposto selectivo de emprego como o imposto de consumo serão abolidos, em 1973, e substituídos pelo imposto de valor acrescentado, que é adoptado nos países do Mercado Comum, em que a Inglaterra espera vir a ingressar.

O actual imposto de rendimento, «muitas vezes absurdo» e entre os mais elevados do Mundo, será substituído dentro de dois anos por um único imposto gradativo, com a percentagem máxima de 75 por cento sobre rendimentos de 20 000 libras (1400 contos) ou superiores, em vez dos 90 por cento actuais.

A contribuição sobre os lucros das empresas será réduzida para 40 por cento. É, actualmente, de 45 por cento e estava prevista que diminuísse para 42,5 por cento no começo do novo ano fiscal, em 6 de Abril.

Barber também aumentou as pensões de reforma por idade: de uma para seis libras por semana, para pessoas sós, e de 1,60 libras para 9,70 libras, para casais, a partir de Setembro.

Acaba-se com o imposto do selo sobre os arrendamentos, poupando aos senhorios 50 libras, e aumentam os abonos de família e as deduções no imposto de rendimento, por cada filho.

É abolido o imposto de alta incidência sobre os lucros do capital a curto prazo. A partir de agora, todos os lucros de capital serão sujeitos á taxa a longo prazo, de 30 por cento, e aumenta-se a isenção sobre os bens herdados — de 10 000 para 12 500 libras.

«DEMITA-SE»

O chanceler falou durante uma hora e 54 minutos, frequentemente aplaudido por conservadores, que saudavam o fim da taxa progressiva sobre o emprego com tanto entusiasmo que Barber foi obrigado a pedir calma. Os deputados do Partido Trabalhista estavam especialmente barulhentos, na oposição. Um deles bradou: «Demita-se».

O chefe do Partido Trabalhista, Harold Wilson, anunciou que desencadeará uma luta dura contra o programa e afirmou que se estava perante um orçamento de dois países.

«Estamos a entrar na mais profunda recessão, desde a guerra», afirmou Wilson. «Os deputados governamentais podem aplaudir, mas o país vai verificar que, em todos os pontos que levaram á sua eleição, o primeiro-ministro defraudou o eleitorado.»

Com isto referia-se ás promessas dos conservadores de acabar com a inflação, reduzir o desemprego e aumentar a produção.

O novo orçamento, que reduz e simplifica alguns impostos, trouxe um benefício imediato para as donas de casa — uma descida de preços de vários géneros alimentícios.

Os informadores de duas cadeias de supermercados explicaram que esta descida é possível porque o novo orçamento reduz para metade, a partir de Julho, o imposto selectivo de emprego.

Novo partido brasileiro

(Continuação da 1.ª página)

como a primeira contestação do regime militar dentro do seu próprio seio.

EXTENSÃO DAS ÁGUAS TERRITORIAIS

BRASÍLIA, 31 — (F. P.) Um decreto modificando a extensão das águas territoriais brasileiras para 200 milhas marítimas foi promulgado na segunda-feira, pelo general Emílio Garrastazu Medici, presidente da República.

Por outro lado, um projecto de lei que estabelece um programa de previdência social para os trabalhadores rurais, foi enviado ontem ao Parlamento, pelo presidente. O projecto prevê a reforma aos 65 anos, para todos os trabalhadores rurais, bem como facilidades de auxílio social para estes trabalhadores e para as suas famílias.

Por último, Medici promulgou, ontem, um decreto de expropriação de 64500 quilómetros quadrados de propriedades agrícolas, para aplicação da reforma agrária da região do Amazonas.

GUERRILHEIROS ATACARAM OURIVESARIAS

SÃO PAULO, 31 — (F. P.) — Quinze guerrilheiros brasileiros atacaram, na última segunda-feira, duas ourivesarias de São Paulo, levando consigo valores no montante de cerca de 80 000 dólares (2280 contos, aproximadamente).

Os guerrilheiros, armados de pistolas-metralhadoras, puseram-se em fuga, depois de terem espalhado panfletos atacando o Governo do general Medici.

FALECEU O CARDEAL MICHAEL BROWNE

ROMA, 31 — (R.) — Faleceu hoje, numa clínica de Roma, o cardeal irlandês Michael Browne, antigo grão-mestre da Ordem Dominicana.

Contava 83 anos de idade.

DACCA ESTÁ A ARDER SEGUNDO A RÁDIO DE «BENGALA LIVRE»

GAUHATI (Assam), 31 — (F. P.) — A Rádio de «Bengala Livre», citada pela agência de Imprensa indiana (PTI), anunciou ontem que Dacca estava «fisicamente» dominada pelos «combatentes da liberdade» do xeque Mujibur Rahman.

A cidade está a arder — acrescentou a Rádio. — mas as forças de libertação aguentam-se bem e batem-se ferozmente contra as tropas do Junjab.

Citando informações provenientes da cidade fronteiriça de Agartala, a PTI anuncia que o comandante Jia Khan, chefe do Governo provisório do «Bangla Desh», declarou que as suas forças dominam a maior parte do país e convidou «o mundo inteiro» a vir ver por si próprio em que pé estava a situação.

A Rádio indiana, citando os seus correspondentes nas cidades fronteiriças, anunciou que a Universidade de Dacca foi bombardeada ontem, pela aviação paquistanesa, havendo, segundo parece, cerca de 50 mortos entre estudantes e professores.

ALMIRANTE JOÃO FRANCISCO FIALHO

FALECEU

Luísa Emília Soares Lobo Fialho, Maria Luísa Lobo Fialho de Figueiredo Dias e seu marido José de Figueiredo Dias, João Francisco Lobo Fialho e sua mulher Branca do Carmo Lima Fialho, Gabriel Lobo Fialho e sua mulher Luísa Eugénia Sanches da Gama Fialho, Maria da Graça Fialho de Figueiredo Dias Martha e seu marido António Manuel Martins Pereira Martha, Ana Maria, João Pedro, Gonçalo Nuno, Maria do Rosário, João Miguel, Maria Fialho de Sá Pereira e seu marido Luís de Sá Pereira, Maria José Monteiro Fialho e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu seu muito querido marido, pai, avô, irmão e cunhado e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas da Capela de S. Roque (Ministério da Marinha), para o cemitério da Ajuda. Às 10.30 horas será celebrada missa de corpo presente no referido Templo.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 4 82 58

GALERIA REAL

SINTRA (S. PEDRO)
Tel. 98 16 61
RESTAURANTE — BAR — SALÃO DE CHÁ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que depois de amanhã dia 2, os nossos «salas» se encontram totalmente reservadas a partir das 16 horas para uma PASSAGEM DE MODELOS

NOS RESTANTES DIAS aceitamos reservas para os Jantares até às 22 horas.

LUSTRES

de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

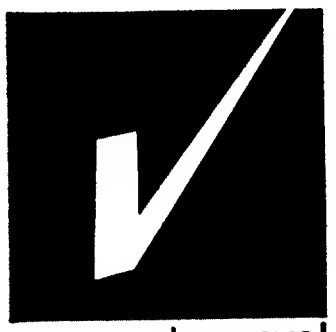
AJUDANTES DE MONTADOR OFFSET

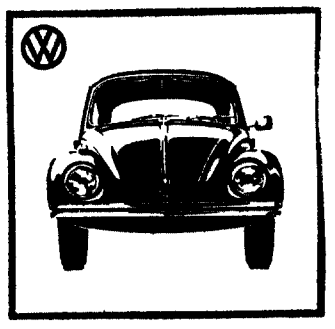
PRECISAM-SE

Resposta, com informações detalhadas, ao n.º 752 deste Jornal.

7 dias de carros usados

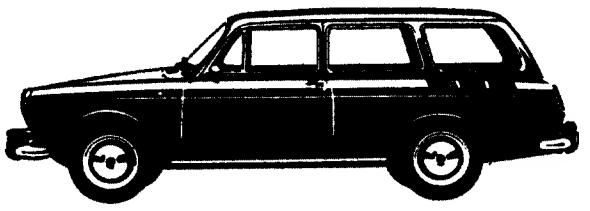
volkswagen com garantia





novamente... novo!

em exposição até às 0 horas do dia 6 de Abril (excepto sábados e domingos)



torne a sua Páscoa mais feliz adquirindo um usado, como novo!

vendem-se com facilidades de troca e pagamento

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Av. António Augusto de Aguiar, 30-A — Telefs. 366751/7-370171/5

Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A. R. L.

Sede — Rua do Ouro, 28
LISBOA

Capital e Reservas: 1 000 000 contos

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1970

Encontra-se a pagamento a partir de hoje na Sede e Filial do Porto o dividendo votado na Assembleia Geral Ordinária ontem realizada.

Lisboa, 31 de Março de 1971

O Presidente do Conselho de Administração
Eduardo Furtado

Actualidade internacional

NOVO ATAQUE NO LAOS

QUANG TRI, 31 — (R.) — O presidente Van Thieu anunciou hoje que as tropas do Vietnam do Sul desencadearam nova ofensiva no Laos e acrescentou que estão a atacar uma base norte-vietnamita na «pista Ho Chi Minh».

Falando aqui aos jornalistas, o presidente disse que uma força sul-vietnamita, transportada em helicópteros americanos, desceu esta manhã em território laociano, junto de uma base comunista.

Van Thieu acrescentou que essa base é um depósito central de abastecimentos destinados a circular pela «pista Ho Chi Minh» para sul.

Sentado numa caixa de munições, ao ar livre, o presidente disse que tinha convocado a conferência de Imprensa para «dissipar os boatos tendenciosos que circulam sobre a operação «Lam Son 719», a recente ofensiva no Laos.

O presidente afirmou que as forças de Saigão travaram a sua mais importante batalha de toda a guerra no Laos e «alcançaram uma grande vitória».

«Estávamos em inferioridade numérica, na proporção de três para um e defrontávamos as melhores forças do Vietnam do Norte, mas, mesmo assim, conseguimos causar-lhes dez vezes mais baixas do que as que sofremos.»

O presidente riu-se dos relatos publicados na Imprensa apresentando a retirada do Laos como uma derrota e acrescentou que a retirada foi «uma fase difícil» da operação que teve de ser efectuada rápidamente.

«Conseguimos uma retirada rápida, o que é sempre bom porque apanha o inimigo de surpresa.»

Van Thieu disse que a primeira fase da operação «Lam Son 719» alcançou todos os resultados pretendidos. Haverá agora uma segunda fase, durante a qual as tropas sul-vietnamitas poderão penetrar no Laos, em qualquer altura e em qualquer lugar, para um ataque rápido. Van Thieu não revelou qual a zona do Laos hoje atacada mas admite-se tenha sido a mesma onde, na segunda-feira, se malogrou uma incursão de «comandos», que tiveram de voltar para trás devido ao mau tempo e ao intenso fogo antiaéreo.

CEMITÉRIO EM ARRANHA-CÉUS

WASHINGTON, 31 — (F. P.) — O proprietário de um cemitério dos arredores de Washington deseja construir, na sua própria propriedade, um arranha-céus-mausoléu, a fim de poder «sepultar as pessoas em altura e não a seis pés de profundidade».

O engenhoso Robert Marlowe anunciou que ia pedir ás autoridades do Estado a necessária autorização para construir, no cemitério que possui, um arranha-céus mortuário de 15 andares. Marlowe gaba-se de poder meter nessas «instalações» todos os cadáveres dos dois mais populosos bairros da capital.

ESPERA-SE QUE NIXON ACELERE A RETIRADA

SAN CLEMENTE (Califórnia), 31 — (R.) — Nos círculos ligados á Casa Branca existe hoje forte convicção de que o presidente Nixon vai acelerar a retirada das tropas americanas do Vietnam quando, na próxima quarta-feira, anunciar os seus planos.

O informador oficial Ronald Ziegler absteve-se ontem de desmentir a especulação de que o ritmo de retirada vai passar a ser de 16 000 homens ou mais por mês, limitando-se a salientar que o presidente esclarecerá esse ponto quando, no próximo dia 7 de Abril, falar pela Televisão ao país

Actualmente está previsto que, até ao dia 1 de Maio, as forças americanas no Vietnam fiquem reduzidas a 284 mil homens, depois de terem atingido, em 1969, o máximo de 540 000 homens.

Os observadores políticos mostram-se convencidos de que Nixon tenciona acelerar ainda mais a retirada para que, por ocasião das próximas eleições presidenciais, em Novembro de 1972, a presença americana no Vietnam esteja reduzida a uma força simbólica não superior a 50 mil homens.

O presidente já afirmou que a ofensiva contra a «pista Ho Chi Minh», no Laos, causou suficiente perturbação nos abastecimentos comunistas para lhe permitir decidir que a próxima fase da retirada será, pelo menos, tão grande como a que está em curso.

Inicialmente o presidente contava anunciar a nova fase da retirada apenas a 15 de Abril e a antecipação de uma semana é também interpretada como um indício de optimismo.

Curso de vendedores John Deere para actualização e especialização

Um aspecto do curso em funcionamento

Correspondendo à preferência, perfeitamente justificada, do público pelas máquinas agrícolas e industriais John Deere, a Divisão John Deere, da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., está a levar a efeito cursos para aperfeiçoamento de mecânicos e de vendedores.

Ontem, nas instalações de Pedroucos, com a presença dos srs. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Guérin; Pedro da Silveira Machado, administrador; W. Lethbridge, delegado da John Deere em Portugal; Peter Pottinga, da Divisão de Treino da Fábrica; e António Duarte, director da Divisão John Deere, iniciou-se um curso de actualização e especialização de vendedores. O curso, que versa sobre tractores, ceifeiras-debulhadoras, colhedores de forragem, enfardadeiras, semeadores, etc., é dirigido pelos srs. Cardoso de Lemos, director de «Marketing», e Ventura Andrade, chefe do Departamento Agrícola, com a orientação do sr. Peter Pottinga.

O número de participantes é de quarenta, em representação da Guérin e suas filiais e dos agentes, rede que cobre todo o País, estando também presentese os inspectores regionais e os demonstradores.

Assim, mais confiantes, mais preparados, mais «profissionais», ceroa de 40 técnicos de vendas, voltarão á actividade normal, nas suas áreas de acção.

O ultimo dia da reunião, é dedicado a demonstrações práticas no campo, durante as quais os beneficiários do curso terão oportunidade de experimentarem, eles próprios, as vantagens práticas das características dos produtos John Deere, a maior fábrica do mundo de máquinas agrícolas e industriais.

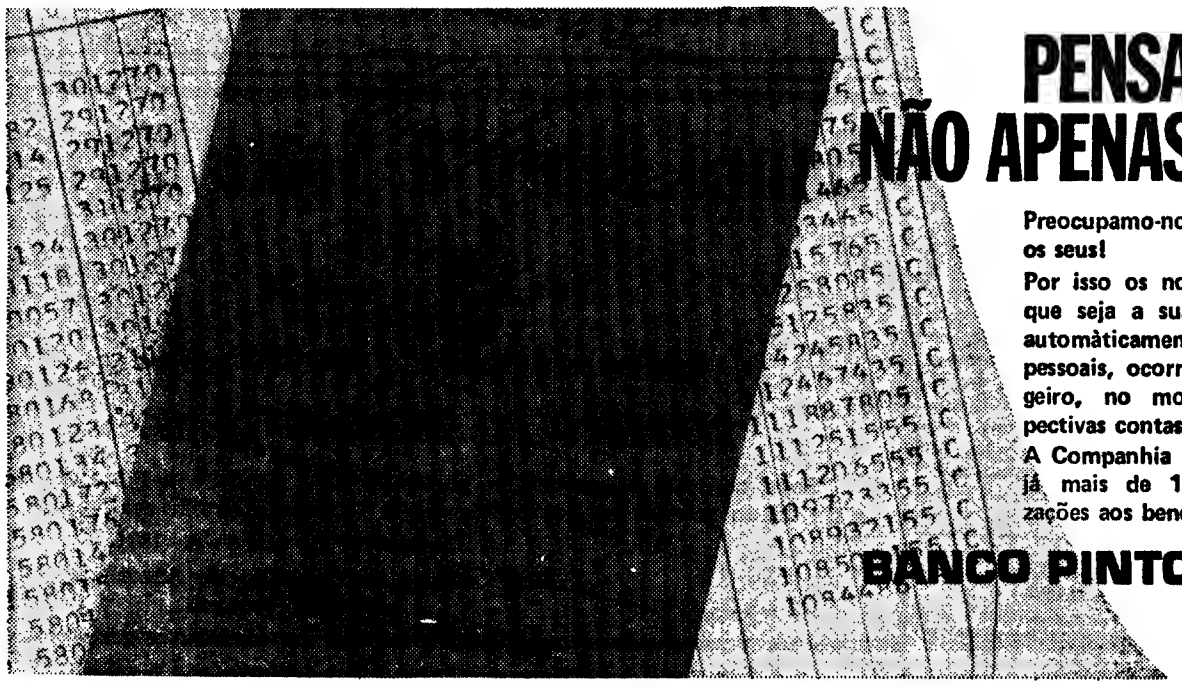
Tanto o sr. José da Silveira Machado como o sr. Pedro da Silveira Machado tiveram palavras de incitamento, e referiram-se com entusiasmo ao futuro do Departamento John Deere.

A LUA PARECE EXERCER INFLUÊNCIA SOBRE OS TREMORES DE TERRA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 31 — (F. P.) — A Lua também tremeu no momento em que foram sentidos abalos telúricos na Califórnia, no pricípio deste ano, e surge a pergunta se não haverá um elo entre estes dois fenómenos. O prof. Gary Latham, do Instituto de Geologia Lamont-Dohertty, da Universidade de Columbia, pensa que, se a atracção lunar exerce influência nos tremores de terra, esta é certamente secundária, mas convém estudá-la «porque pode acontecer que seja mais importante do que pensamos. Concentramos, em todo o caso, a nossa atenção no facto da atracção terrestre ter uma grande influência na actividade sísmica lunar».

O prof. Latham, encarregado em Houston do exame dos dados fornecidos pelos sismógrafos deixados na Lua pela Apolo-12 e pela Apolo-14, notou que a atracção da Terra, no momento em que a Lua está mais perto, parece ser a causa principal dos abalos registados pelos sismógrafos instalados no nosso satélite natural.

«É mediante o estudo dos fenómenos (sísmicos) menores na Lua que compreendemos melhor os tremores de terra», declarou o prof. Latham.



PENSAMOS EM SI
NÃO APENAS COMO NOSSO CLIENTE!

Preocupamo-nos tanto consigo como com os seus!

Por isso os nossos depositantes, qualquer que seja a sua idade ou profissão, estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais, ocorridos no país ou no estrangeiro, no montante do saldo das respectivas contas.

A Companhia de Seguros Confiança pagou já mais de 15.000 contos de indemnizações aos beneficiários.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

Espiral

NA ASSEMBLEIA GERAL DA CIDLA SALIENTARAM-SE OS PROGRESSOS REALIZADOS PELA EMPRESA DURANTE O ANO FINDO

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, secretariado pelos srs. drs. Mário Arez e Urbano Madeira, reuniu ontem a assembleia geral da Cidla, que aprovou o relatório e as contas referentes ao exercício de 1970.

Aberta a sessão, a assembleia aprovou um voto de pesar pelo falecimento do sr. prof. doutor Oliveira Salazar, a quem prestou sentida homenagem.

O presidente do conselho de administração, sr. eng. Duarte do Amaral, fez seguidamente uma exposição acerca das actividades da empresa durante 1970, sublinhando os números e factos mais particularmente significativos. Assim, referiu-se á celebração do milionésimo contrato de fornecimento de gás butano e ao consequente aumento de vendas, que atingiram 775 mil contos. E afirmou: «A este propósito, parece oportuno referir que o condicionalismo concorrencial estabelecido há mais de dez anos na comercialização dos gases butano e propano não conseguiu obstar ao gradual e seguro desenvolvimento da nossa companhia.»

Depois de aludir ás posições relativas das empresas concorrentes no mercado de gases, disse: «Na verdade, a nossa empresa, de sua livre vontade, com prudente previsão e hábil e permanente adaptação, fez prevalecer condições de comercialização inteiramente ajustadas á evolução que se ia operando no mercado nacional e até no mercado internacional dos gases de petróleo liquefeitos. Parece-nos continuar a ser este o critério que deve presidir á orientação comercial da Cidla nos próximos anos, quero dizer, continuar com um adequado e permanente ajustamento das condições de venda á evolução que se venha a operar nos mercados nacional e internacional já citados.»

E a terminar, declarou: «Acabo esta curta introdução com a certeza do futuro desenvolvimento da Cidla. Ela há-de continuar a marcar uma posição de relevo na economia do país, ser útil para os seus clientes, tornando-lhes a vida cada vez mais fácil, lucrativa para os seus accionistas, justa e carinhosa para os seus empregados, colaborante com o Governo do país.»

O relatório, as contas e o parecer do conselho fiscal foram depois aprovados por unanimidade, bem como um voto de louvor ao conselho de administração e outro ao conselho fiscal.

Seguidamente, e nos termos dos estatutos, procedeu-se á eleição para alguns lugares nos corpos gerentes, tendo sido reeleitos os administradores srs. dr. João Salgado, Francisco do Cazal-Ribeiro e SODEM — Sociedade de Organização e Administração de Empresas, Lda., bem como os vogais do conselho fiscal srs. eng. D. José Melo de Castro (conde das Galvêas) e Frederico Abranches.

Por fim, foi eleita a comissão prevista no art. 18.º dos estatutos, que ficou constituída pelos srs. drs. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, Rui Braz Mimoso e Jorge Botelho Moniz.

ASSEMBLEIA GERAL DA BAYER PORTUGAL S. A. R. L.

• Firme expansão dos negócios da Bayer em Portugal

Realizou se na ultima quinta-feira a assembleia geral da Bayer Portugal, S. A. R. L., para apresentação do relatório e contas referente ao exercício de 1970.

Sob a presidência do sr. Alberto Ferreira da Silva e contando com a presença de muitos accionistas, a assembleia apreciou detalhadamente os relatórios apresentados pelo conselho de administração e conselho fiscal e nos quais se verifica que os negócios da empresa continuam em firme expansão.

O conselho de administração formulou votos de que as transferências de pagamentos entre a Metrópole e o Ultramar se normalizem rápidamente a fim de que se eliminem os actuais momentos de insegurança que se verificam, quer no planeamento da produção, quer no cálculo de preços de vendas. Essa normalização seria do maior interesse não só para a sociedade, que durante o ano de 1970 incrementou largamente as suas exportações para as províncias ultramarinas, especialmente Moçambique, mas, e muito principalmente, para bem da economia nacional.

No final, a assembleia votou um voto de louvor ao conselho de administração constituído pelos srs. dr. Miguel de Mendonça Monteiro, Johannes Minnemann e Gerd Willy Schellen.

REGISTERED — MARCA REGISTRADA — PRINTED IN SCOTLAND

SCOTCH WHISKY DISTILLERS

HORSE DISTILLERS LTD. GLASGOW

The White Horse Cellar

Estab 1742

EK

Nº 1550167

WHITE HORSE

Scotch Whisky

BOTTLED IN SCOTLAND

WHITE HORSE DISTILLERS LTD.,

GLASGOW and LONDON

100% SCOTCH WHISKY

DISTILLED AND BOTTLED UNDER BRITISH GOVERNMENT

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

J. A. DA COSTA PINA, LD.ª

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

ASSEMBLEIA GERAL DA LISNAVE

Sob a presidência do sr. D. Miguel de Bragança reuniu-se, hoje, no escritório central do seu Estaleiro da Margueira, a assembleia geral ordinária da Lisnave.

Durante a reunião foram apresentados para discussão e em seguida aprovados o relatório do conselho de administração, o balanço e o parecer do conselho fiscal referente ao exercício de 1970.

Do relatório apresentado verifica-se que a empresa manteve durante o ano de 1970 o ritmo de progresso dos anos anteriores, tendo o volume de reparações navais executadas durante o ano sofrido um aumento da ordem dos 36% em relação ao ano anterior.

O saldo final da conta de resultados no valor de Esc. 95 545 762$70, foi aprovada a atribuição ao pessoal de uma gratificação especial no montante de 10 000 000$00 e uma distribuição de dividendos, cativos de impostos, equivalente a 12% do capital social, sendo o remanescente destinado ao Fundo de Reserva Livre, após o reforço do 5 000 000$00 do Fundo de Reserva Legal.

A assembleia geral tomou, em seguida, conhecimento das diligências efectuadas para a próxima emissão ao publico das acções referentes ao aumento de capital, conforme foi aprovado na assembleia geral extraordinária do passado dia 28 de Janeiro, tendo finalmente procedido á reeleição dos corpos sociais para o triénio de 1971-1973.

NOVOS CORPOS GERENTES DA SOCIEDADE GERAL

Sob a presidência do sr. dr. Ricardo Villa, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes. Os accionistas foram postos ao corrente dos actos do conselho de administração, que começou por descrever o que foi a evolução e desenvolvimento dos transportes de mercadorias, seguindo-se a apreciação da evolução mundial relativamente á marinha de comércio e quanto á marinha mercante em Portugal, em que se afirmou que o Governo, no decurso do ano findo começou a definir os seus pontos de vista sobre alguns aspectos globais da industria de transportes marítimos no nosso País. Um dos factos mais salientes foi a entrega, em Fevereiro do ano passado, aos ministros das Finanças e da Marinha, do relatório da comissão encarregada de estudar a situação das empresas concessionárias das carreiras marítimas de longo curso. Aludiu-se, ainda, entre outros assuntos, a deficiências das infra-estruturas portuárias, que provocam situações embaraçosas e prejudiciais ao movimento regular dos navios.

Seguiu-se a eleição dos corpos gerentes. Para a mesa da assembleia geral, os srs. dr. Eduardo Villa, drs. João Baptista Salgueiro e Carlos Alberto Teles do Amaral; para o conselho de administração, os srs. drs. Luís Gregório, Jesus Nunes dos Santos e Vasco Manuel Soares Vieira e eng. João Farrajota Rocheta e dr. António José dos Prazeres; para o conselho fiscal, os srs. dr. Raul Lello Portela, D. Ana Maria de Mello Ulrich da Cunha e Horácio de Matos e Jorge Fernando Maria José de Mello (suplente); e para a comissão de vencimentos, os srs. drs. Carlos do Amaral e João Baptista Salgueiro e Joaquim Saque.

PISCINA DO TAMARIZ

REABRE AMANHÃ

Tratamento de água sob a direcção técnica do eng.º químico B. de Mesquita

Informações no TAMARIZ — Telef. 261665

COMUNICADO

NAVEX — Empresa Portuguesa de Navegação, S. A. R. L.

COM SEDE NO LARGO DO CORPO SANTO, 28-2.º, COMUNICA AOS EX.mos CLIENTES QUE FOI NOMEADA AGENTE EM LISBOA DA

Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, S. A. R. L.

PARA A LINHA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1 DE ABRIL.

A assembleia geral da Companhia Portuguesa de Electricidade aprovou o Relatório e Contas do exercício de 1970

Sob a presidência do prof. eng.º Daniel Maria Vieira Barbosa, secretariado pelos srs. dr. António Alberto Monteiro e eng.º Manuel Carneiro Geraldes, respectivamente, em representação da Caixa de Previdência do Distrito do Porto e da Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal — CHENOP, reuniu-se anteontem, pelas 15 horas, a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE, S.A.R.L., para apreciar o relatório e contas do seu segundo exercício.

A assembleia, muito concorrida, contou com a presença de figuras das mais destacadas dos meios bancários, comerciais e industriais, das instituições de previdência, grandes accionistas, etc. Ao abrir a reunião, o prof. eng.º Daniel Barbosa dirigiu os seus cordiais cumprimentos a todos, em especial ao presidente do conselho de administração, eng.º Machado Vaz, cuja figura enalteceu pela projecção, admiração e apreço de que goza.

Aludindo ao prazer que tinha de presidir pela segunda vez a esta assembleia, desenvolveu algumas considerações de muito interesse, entre as quais se referiu ao tipo de concepção empresarial que se adoptou para a CPE e de que o País muito tem a esperar, pelo montante vultoso dos seus capitais e dos seus investimentos, pela dimensão, quase revolucionária á nossa escala, da sua exploração, pela experiência tão valiosa que informa, sem distorsões, a sua gestão e a sua técnica. Da actividade de um ano da CPE se pode extrair uma proveitosa lição para as grandes resoluções que hão-de servir de base á actual política de fomento nacional.

Cada concepção tem a sua época; tem de amoldar-se á mentalidade do tempo. A criação da CPE não foi a aventura de um empreendimento espectacular, mas o resultado de uma mentalidade evoluída, decorrente de necessidades ineluctáveis que resultam das próprias necessidades que o desenvolvimento do País impõe. No momento em que o progresso da técnica tem como natural consequência a criação dos grandes espaços económicos e o lançamento das grandes unidades empresariais, com vista á melhor promoção social dos povos, a concentração de que resultou a Companhia Portuguesa de Electricidade era condição «*sine qua non*» para melhor se explorar o que existia e aproveitar todas as possibilidades para melhor criação e melhor distribuição de riqueza, com vista á elevação do nível de vida do povo português.

E mais adiante disse: «Duas épocas, duas mentalidades, duas formas de gestão em que se não marcam soluções de continuidade; o que se procura é viver as imposições do nosso tempo, olhando confiadamente o futuro. A fórmula da empresa de economia mista, com participação relevante do Estado, assegura ainda a solução que se pretende «social» para bem servir a todos e evitando que pudesse transformar-se em solução plutocrática, que, a aproveitar-se de todos, se limitasse afinal a servir alguns.»

Ultrapassados os máximos de produção térmica nacional

Falou em seguida o sr. eng.º José Machado Vaz, presidente do conselho de administração, que começou por dirigir as suas saudações ao presidente da mesa, dizendo:

«De novo e felizmente está V. Ex.ª na presidência desta nossa assembleia anual, facto com o qual todos os presentes se congratulam. A personalidade destacada de V. Ex.ª, quer como economista, quer como doutrinário, quer como professor, ajuda poderosamente a conferir á nossa reunião um nível e um apuramo de que todos, afinal, seremos os beneficiários, e em primeiro lugar a empresa que todos representamos e cujo ano de actividade hoje vai ser apreciado, não só naquilo que legalmente o tem de ser, mas em qualquer outro aspecto em que qualquer de nós entenda dever pronunciar-se. Ao manifestar a V. Ex.ª a certeza antecipada de que os nossos trabalhos serão superiormente conduzidos pelo seu saber, pela sua inteligência e pela sua dedicação ao interesse nacional e ao desta empresa, eu dirijo a V. Ex.ª as minhas respeitosas homenagens, que envolvem os restantes membros da mesa da nossa assembleia geral.»

Continuando, disse que é tradição destas reuniões o presidente do conselho de administração fazer comentários ao relatório e contas, para sublinhar qualquer aspecto digno de nota. Esboçou em seguida um panorama do que foi o ano de 1970 em matéria de energia, dizendo que foi extraordinàriamente seco, sobretudo no último quadrimestre, o que provocou duas repercussões de resultados contraditórios.

Por um lado, uma produção anormal de energia (mais 13,4 % do que no ano anterior), em consequência de a estiagem ter afectado profundamente as possibilidades de produção hidráulica da rede secundária, que se efectua principalmente em centrais a fio de água. Como o fenómeno da estiagem se começou a processar logo nos primeiros meses (Março) do ano, resultou daí um notável incremento de fornecimento de energia e portanto de receitas, sem grande incremento de despesas, enquanto se utilizou primordialmente a água armazenada nas nossas albufeiras no princípio do ano.

Por outro lado, como a estiagem se foi agravando com o decorrer do tempo, e á medida que o esvaziamento das nossas albufeiras se acelerava e a curva, ou curvas reais, de esvaziamento tendiam a cortar as curvas-guias de segurança começou a processar-se uma produção térmica cada dia mais importante, sendo apenas limitada, nos últimos meses do ano, pela potência instalada nas nossas duas centrais térmicas, a da Tapada do Outeiro e a do Carregado.

No fim do ano, e sobretudo pela exploração dos últimos meses do ano, em que a produção térmica subiu respectivamente a

Outubro — 213 milhões — kWh, Novembro — 240 milhões — kWh, Dezembro — 240 milhões — kWh,

foram de longe ultrapassados todos os «records» de produção térmica nacional, pois elevou-se a um pouco mais de 1100 milhões de kWh.

Em curso um programa de acção

Esta segunda fase do ano continuou, por isso, a ser caracterizada por uma elevada produção de energia fornecida ao consumo nacional pela CPE, provocando uma elevada receita. Mas verificou-se igualmente uma subida notável de encargos pela elevada produção térmica, cuja importância pode ser medida por dois números reais, um caracterizando uma situação de boa hidraulicidade — o ano de 1969 —, outro caracterizando uma péssima hidraulicidade — o ano de 1970.

A diferença de despesas com combustíveis utilizados nos dois anos é da ordem de 138 mil contos, excesso de despesa a que a estrutura tarifária não dá á CPE qualquer espécie de cobertura excepcional. Esta situação difícil, embora nela não tivesse influído variação do preço dos combustíveis, levou o Governo a fixar em 11,4 %, em lugar do valor anterior de 7,4 %, a participação do Fundo de Apoio Térmico nas receitas.

Tem-se já recorrido a importação de energia para tentar deter o agravamento da situação, ou pelo menos atenuar a cadência da sua deterioração, propósito que sofre as suas limitações pela capacidade e características da interligação até agora existente. Desta situação de tangência é preciso afastarmo-nos, e para isso se encontra em curso um programa de acção que pode melhorar a posição actual, quer com a entrada em exploração de novos empreendimentos hidro-eléctricos, quer com a rápida instalação, no Carregado, de novos grupos térmicos de grande potência, quer com o reforço apropriado da rede de transporte e de interligação internacional.

Mais pior que tudo será o ter de impor qualquer regime de restrições ao consumo, situação de que nos desabituamos há mais de 20 anos.

Para terminar o que pareceu conveniente comentar neste capítulo da produção e consumo, acrescenta-se que, embora a taxa de aumento de produção por parte da CPE seja uma das maiores que a estatística regista (13,4 %), os resultados globais obtidos no ano, para o conjunto nacional, acusam apenas a taxa de 7,4 %, valor que pode considerar-se escasso e consequente de não ter sido possível a alimentação usual dos consumos não permanentes.

Considerando apenas os consumos permanentes — e são esses os de maior interesse para o País —, a taxa global eleva-se a 9,1 %, valor aceitável. Esta taxa, a manter-se, obrigará a dobrar as nossas instalações de produção e transporte num período de 7 a 8 anos, o que dá ideia do esforço técnico, económico e financeiro a desenvolver. Este desenvolvimento, em cadência acelerada, do consumo de energia eléctrica tem a sua origem em diversas causas, algumas das quais estão fora da alçada do sector.

O saldo do exercício

No que respeita a dividendo, afirmou que era manifesto desejo unânime do conselho propor a atribuição de um dividendo superior ao dividendo tradicional, aspiração que pareceu realizável na primeira parte do ano, mas, infelizmente, as características da segunda metade do ano levaram a optar prudentemente pela decisão que a proposta comporta.

No que diz respeito á receita, ela foi 14% superior á do ano passado, por ter sido muito forte o pedido de energia á nossa rede. Em valor absoluto registou-se um incremento de receita bruta de cerca de 213 000 contos. Pois, apesar de tal, o saldo do exercício foi apenas de 493 201 contos, situação que se pode comparar assim com a do ano anterior.

Pelos números que se apresentam verifica-se que o excedente de receitas produzido pela venda de energia — 212 000 contos em números redondos — foi absorvido pelo excesso de despesas registadas.

Depois, deteve-se o sr. eng.º Machado Vaz no comentário a algumas verbas do balanço e contas, salientando as dificuldades criadas pela interminável estiagem, o que reduz o resultado final a um pequeno acréscimo de 5624 contos sobre o ano anterior.

Referiu-se ao plano financeiro, que implicará a chamada de novos capitais para financiamento dos trabalhos em curso e de outros que se iniciem. Chamou a atenção para o facto de o ano de 1970 se ter passado sem que a empresa recorresse a novas emissões de papel, assegurando-se a utilização indispensável de novos capitais através de empréstimos a longo prazo, negociados principalmente no mercado interno com a Caixa Geral de Depósitos e com o Banco de Fomento.

Prevê-se a emissão de obrigações convertíveis

No ano em curso prevê-se, como primeira operação, a emissão de obrigações convertíveis, e por isso mesmo com a reserva de preferência que estatutàriamente está definida para os accionistas, quando se trate de emissão de acções.

Não será possível, só através desta operação, obter os financiamentos indispensáveis que terão de comportar a obtenção de empréstimos a longo prazo. O trabalho realizado em matéria de organização, de colocação e reconversão de pessoal em novas funções, de actualização de remunerações de acordo com as regras do contrato colectivo de trabalho, da unificação das regalias concedidas ao pessoal, foram problemas que ocuparam grande parte do tempo da gerência da empresa, podendo considerar-se como que terminada esta primeira fase desta enorme e importante tarefa.

A concluir, o sr. eng.º Machado Vaz fez profissão de fé ilimitada no futuro da empresa pela sua cada vez maior importância no crescimento da economia nacional, no progresso social e no bem-estar de todos os portugueses. «Para que o crescimento da nossa empresa se acelere» — disse — «falta-lhe o indispensável acesso franco ao mercado, onde, pela sua acção promotora, faça recuperar a marcha acelerada na utilização crescente da energia eléctrica.»

Finalmente, em seu nome e no do conselho de administração, o sr. eng.º Machado Vaz dirigiu as suas vivas saudações aos accionistas, agradeceu a colaboração sempre pronta do conselho fiscal e endereçou ao pessoal palavras de gratidão e apreço pelo esforço invulgar que o ano da gerência finda a todos exigiu.

Ainda antes da ordem do dia usaram da palavra os accionistas srs. Guillermo Nadal Balada, dr. Carlos Ponce Leão e dr. José Luís Sapateiro, este em representação do Banco de Fomento Nacional, os quais desenvolveram largos comentários de apreciação e fizeram considerações e sugestões sobre o relatório e a gerência finda. A todos o sr. eng.º Machado Vaz prestou esclarecimento e prometeu tomar em consideração para estudo.

O sr. dr. António Amaral, presidente interino do conselho fiscal, depois de agradecer e retribuir ao presidente do conselho de administração as palavras que dirigiu ao conselho fiscal, formulou votos das maiores felicidades aos conselhos de administração e de gerência, e saudou todos os accionistas presentes na assembleia.

Entrou-se depois na apreciação do relatório, balanço e contas, concluindo-se pela aprovação, por unanimidade, do citado documento, tendo a assembleia votado a distribuição do saldo do exercício proposta, com a atribuição do dividendo de 8%.

Finalmente, procedeu-se á eleição, nos termos do n.º 2.º da ordem do dia, para preenchimento de um lugar vago no conselho de administração, tendo sido eleito, por unanimidade, o sr. general José Julio Pereira.

Aprovado por unanimidade o relatório e contas do Banco Comercial de Angola

Nas instalações do Banco Comercial de Angola, em Lisboa, com a presença de numerosos accionistas, realizou-se, ontem, a assembleia geral ordinária daquela instituição de crédito ultramarina, para apreciação do relatório, balanço e contas e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1970. Presidiu o embaixador Augusto de Castro.

Presentes os srs. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração, prof. dr. Gonçalves de Proença, vice-presidente; dr. Teixeira Pais, Artur Luís Cupertino de Miranda e dr. Pereira Pinto, administradores, e, ainda, os componentes do Conselho Fiscal.

Durante os trabalhos da assembleia, que terminaram com a aprovação, por unanimidade, dos textos apresentados, o banqueiro Arthur Cupertino de Miranda proferiu um extenso discurso, que só amanhã publicaremos, por absoluta falta de espaço.

COMUNICADO

A Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, SARL

COMUNICA AOS ESTIMADOS CLIENTES QUE NOMEOU AGENTES EM LISBOA A FIRMA

Navex – Empresa Portuguesa de Navegação, SARL

COM SEDE NO LARGO DO CORPO SANTO, 28-2.º — LISBOA PARA OS SEUS SERVIÇOS DA LINHA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1 DE ABRIL

ASSEMBLEIA GERAL DA ESTORIL-SOL

Sob a presidência do sr. prof. dr. Cavaleiro Ferreira, secretariado pelos srs. tenente-coronel Almeida Andrade e José Teodoro dos Santos Telles, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Sociedade Estoril-Sol, para discutir e votar o Relatório e Contas da gerência de 1970, documentos estes que foram aprovados.

No Sindicato Nacional dos empregados de Administração e Revisores da Imprensa

Realizou-se na Casa da Imprensa e com a participação de elevado número de associados, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa. Presidiu aos trabalhos o sr. Sáfera da Costa, presidente da assembleia geral, e foram aprovados por unanimidade, depois de discutidos, o relatório e as contas relativos á gerência do ano findo.

No final os associados concederam um voto de louvor á direcção, a que preside o sr. Fernando Guerreiro, pela forma como tem conduzido os interesses da classe.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Democracia do Sul», de Evora; «Notícias da Covilhã» e «Notícias de Felgueiras».

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Uma carta da Federação de Andebol e a resposta de Matos Moura

Da direcção da Federação Portuguesa de Andebol recebemos, em devido tempo, a seguinte carta, a propósito de um artigo da autoria do nosso prezado colaborador e reputado técnico da modalidade, Matos Moura:

«*Com o título:* Falando de Andebol — OPÇÃO ERRADA E SURPREENDENTE, *publicou o jornal, de que V. Ex.ª é mui digno director, no dia 22 do corrente, uma notícia da autoria do sr. Matos Moura, conceituado treinador das equipas de andebol do Sporting Clube de Portugal, na qual a direcção da Federação Portuguesa de Andebol, da gerência vigente, é acusada de cometer ingratidões que só podem prejudicar o andebol, em relação ao futuro e que essa atitude pouco leal seria impossível de acontecer na gerência de Álvaro Garrido, pois este verdadeiro homem do andebol conhecia perfeitamente os interesses da modalidade.*

Em virtude dos factos apontados não corresponderem á verdade, não pode esta direcção deixar de lamentar que o autor da notícia, pessoa com responsabilidades na modalidade, não se tivesse préviamente informado junto da Federação da veracidade do que lhe narrou a referida pessoa da sua confiança.

Assim, solicitamos a V. Ex.ª se digne mandar publicar no vosso conceituado jornal a rectificação que se impõe, baseado nos factos que a seguir vamos enumerar, mas comprovados pelas fotocópias juntas e um extracto da acta n.º 1 desta gerência:

1) — A Federação Portuguesa de Andebol está ciente da amizade e boa vontade que os dirigentes da Federação Espanhola têm tido para o andebol português e na medida do possível sempre procurou corresponder;

2) — Todos os assuntos relacionados com o ultimo Congresso da Federação Internacional, realizado em Madrid, foram tratados na gerência do sr. Álvaro Garrido, como se prova pela fotocópia da carta, enviada á Federação Espanhola pelo citado ex-presidente, em 14 de Agosto do ano findo, pelo que a ser verdade o que a notícia diz, não era afinal impossível o facto acontecer na gerência do aludido dirigente.

3) — Pela simples leitura da cópia do ofício enviado á Federação do país vizinho se verifica que afinal foi determinado pela anterior *direcção que os votos da F. P. A. fossem destinados ao Ex.mo Senhor Alberto San Román Y de La Fuente;*

4) — A actual direcção limitou-se unica e simplesmente a dar o seu inteiro acordo ao que tinha sido determinado pelos seus antecessores, conforme se prova pelo extracto da acta n.º 1/70, da nossa gerência, que se junta e adquirir uma «lembrança» para ofertar á nossa congénere espanhola nos termos da mutua amizade existente;

5) — Como a referida entidade foi eleita para o cargo que pretendia a Federação Espanhola e de acordo com a vontade expressa da anterior e actual direcção, não mais nos preocupamos com o caso;

6) — «A bem do andebol» foi este assunto levantado e é com muito gosto que damos todos os esclarecimentos, certos que o nosso representante ao referido Congresso, realizado em Madrid, sr. Henrique Feist (verdadeira dedicação ao andebol português), que ali se deslocou a expensas suas, actuou em plena consciência dos interesses da modalidade não o julgando capaz de ter agido em desfavor da candidatura de San Román. Até prova *em contrário, nem sequer admitimos a hipótese de lhe chamar a atenção para esse facto, pois se muito conta para nós a gratidão que devemos á Federação Espanhola, muito mais devemos e continuamos a dever ao sr. Henrique Feist.»*

A direcção da F. P. A. faz acompanhar a sua carta de fotocópia do ofício que, na anterior gerência, foi dirigido á Federação Espanhola, e em que se diz a certo passo: «*Está mais uma vez o nosso representante encarregado de, em nosso nome, propor para o Conselho Directivo da I. H. F. o ilustre presidente dessa Federação, D. Alberto de San Román Y de La Fuente, o que esperamos seja desta vez eleito*».

Recebemos também fotocópia da acta de 1 de Setembro de 1970, já no período da gerência da actual direcção, a qual documenta ter sido aprovada por unanimidade a decisão da direcção anterior, expressa no ofício atrás referido.

A RESPOSTA DE MATOS MOURA

Nada chega a esclarecer este «esclarecimento» federativo que na realidade nos parece ter ficado bem longe do fundo da questão.

A direcção da F. P. A., não necessitava de nos provar que (na gerência de Álvaro Garrido) haviam sido dadas instruções ao seu delegado no Congresso da Federação Internacional no sentido de propor para o Conselho Directivo da F. I., o presidente da Federação Espanhola, dr. Alberto San Román.

Isto, que não estava em duvida, entreteve-se a direcção da F. P. A. a esclarecê-lo com irredutíveis provas.

Não era preciso.

Mais se preocupa em provar, através de fotocópia da acta da sua primeira reunião, que aprovou por unanimidade essa iniciativa da gerência anterior.

Certo.

Mas tudo isto, como fácilmente se verifica, é anterior á reunião do Congresso. Do que lá se passou—nem uma só prova. Pensamos que não seria difícil á direcção da F. P. A. juntar também uma fotocópia do relatório do delegado da Federação Portuguesa. O que se sabe, realmente, é que houve instruções de gerência anterior e que a actual gerência começou o seu mandato justamente a expressar o seu acorde com tais instruções. Provadas, portanto, as intenções — mas de modo nenhum, os factos.

Como compreenderão os dirigentes da Federação Portuguesa de Andebol, o seu esclarecimento não esclarece o essencial. Sinceramente, afirmamos que muito gostaríamos que nos provassem não ter o nosso reparo razão de ser — pois bem melhor seria para o nosso andebol.

Mas é essa prova — a de que tudo se passou.

Não nos cumpre a resposta.

Como estava planeado — que não consta do «esclarecimento». Porquê?

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Guimarães-Boavista	1
F. C. Porto-Sporting	X
Belenenses-C. U. F.	1
Tirsense-Académica	1
Barreirense-Varzim	1
Benfica-Setubal	1
Leixões-Farense	1
Penafiel-Lamas	2
Beira-Mar-Leiria	X
Riopele-Braga	1
Olhanense-Portimonense	X
Luso-Atlético	X
Torriense-Montijo	X

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol:

Internacional - Encarnação, 42-11 e Nacional-Sporting, 42--29.

O Internacional venceu o torneio.

LABORATÓRIOS VITÓRIA

S. A. R. L.

CAPITAL DE ESC. 50.000.000$00

VENDA NOVA — AMADORA

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 6 de Abril próximo futuro está a pagamento o complemento do dividendo do Exercício de 1970 nos termos aprovados pela Assembleia Geral.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias úteis, excepto as Sábados.

Amadora, 27 de Março de 1971

UM DIRECTOR

Dr. Hamilton A. Salgado

HOJE À NOITE

CONFERÊNCIA — Do dr. Silva Rocha, no Hotel Mundial, ás 21 e 30, sobre «influência da Alimentação no Rendimento Desportivo do Atleta».

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (fase de Lisboa) — Seniores: A. Apolo - Belenenses, no Ateneu; Ateneu - Intendente, a Rodrigues Cordeiro; Desportivo Operário - C. Católico, o Estádio José Alvalade, ás 21 e 30.

Notícias de futebol

As selecções ao trabalho

• Peres, Dinis e Marques: dispensas provisórias

As selecções de futebol, que no dia 21 de Abril estarão de novo em acção — a principal contra a Escócia, entre nós, para o «Europeu»; a de «Promessas», em Vigo, contra a Espanha — iniciaram os seus trabalhos, tendo-se concentrado, ontem, no Estádio Alvalade, onde os jogadores foram sujeitos a ligeira sessão de preparação.

Hoje, treino de conjunto, no Estádio Nacional.

Entretanto, fodam dispensados desta primeira concentração de 24 horas, devido a lesões, Peres e Dinis, do Sporting, e Marques, do Varzim.

Porto (para o Sporting): Joaquinzinho no lugar de Lemos Armando na baliza

Duas faltas de tomo na equipa portista, que defrontará o Sporting, domingo, nas Antas: além da de Lemos, expulso no Barreiro, também o guarda-redes Rui, que, no treino de ontem, teve uma luxação na clavícula. Assim, voltará a jogar, na baliza, Armando. Quanto ao substituto de Lemos, será o brasileiro Joaquinzinho, que assim se estreará oficialmente entre nós.

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000$00

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — TITULOS

Amortização de Obrigações e Pagamento de Juros

SORTEIOS

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se no dia 26 do **corrente mês de Março aos sorteios**, para efeito de amortização, relativos às emissões **que a seguir** se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSÃO DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5%

Títulos de 100 obrigações n.os: 137, 173, 210, 243, 254, 270 e 273

EMISSÃO DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5%

Títulos de 1 obrigação n.os: 56, 68, 84, 188, 236, 263, 310, 475, 513, 598, 650, 715, 867, 950, 1049, 1112, 1113, 1250, 1270, 1290 e 1383

Títulos de 5 obrigações n.os 1483, 1508, 1640, 1653, 1683, 1742, 1749, 1756, 1925, 1977 e 2021

Títulos de 10 obrigações n.os 2124, 2214, 2263, 2328, 2396, 2416 e 2418

Títulos de 50 obrigações n.os: 2688 e 2700

Títulos de 100 obrigações n.os 2705, 2715 e 2851

Amortizações anteriores

12.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 22
Títulos de 100 obrigações n.os 2727 e 2870

13.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23
Títulos de 100 obrigações n.os 2742 e 2764

14.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Títulos de 100 obrigações n.os 2704 e 2852

15.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25
Título de 1 obrigação n.º 1447
Títulos de 100 obrigações n.os 2758 e 2818

16.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 26
Títulos de 1 obrigação n.os 58 e 197
Títulos de 100 obrigações n.os 2728, 2829 e 2841

17.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Títulos de 1 obrigação n.os 123 e 194
Títulos de 5 obrigações n.os 2052 e 2074
Títulos de 100 obrigações n.os 2781, 2799 e 2808

EMISSÃO DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5%

1.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os 32, 106, 108, 164, 234, 236, 245, 292, 448, 455, 489, 537, 726, 731, 793, 954, 962, 967, 1035, 1053, 1105, 1137, 1160, 1228, 1308, 1334, 1341, 1364, 1458, 1537, 1620, 1637, 1758, 1784, 1807, 1907, 1929, 2000, 2051, 2236, 2327, 2409, 2565, 2593, 2617, 2644, 2743, 2788 e 2821.

Títulos de 5 obrigações n.os 2900, 2975, 3025, 3130, 3132, 3150, 3300, 3437, 3458, 3530, 3707, 3808, 3901, 3927, 3963, 4034, 4052, 4076, 4078, 4110, 4347, 4389 e 4412.

Títulos de 10 obrigações n.os: 4619, 4626, 4699, 4747, 4764, 4796, 4865, 4880, 4894, 4957, 5141, 5210, 5241, 5262 e 5357.

Título de 100 obrigações n.º: 5500

2.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os: 5689, 5740, 5958, 6026, 6211, 6213, 6232, 6233, 6404, 6541, 6589, 6603, 6626, 6638, 6751, 6779, 6798, 6818, 6871, 6925, 6982, 7007, 7181, 7199, 7220, 7567, 7700, 7721, 7802, 7893, 7944, 7969, 7973, 7982, 8008, 8023, 8238, 8300, 8306, 8413, 8640, 8810, 8857, 8933, 8978, 8999, 9074, 913[illegible], 9181, 9210, 9220, 9237, 9265, 9275, 9290, 9304, 9368 e 938[illegible]

Títulos de 5 obrigações n.os: 9564, 9574, 9620, 9709, 9737, 9834, 9891, 9955, 9990, 1000[illegible], [illegible]011, 10046, 10048, 10109, 10121, 10270, 10309, 10463, 10488, 10721, 10880, 10918, e 110[illegible]

Títulos de 10 obrigações n.os: 11426, 11635, 11691, 11750, 11779, 11861, 11912, 11969, 12041, 12051, 12174, 12328, 12358, 12383, 12445, 12456, 12531, 12716, 12755, 12861 e 12887.

Título de 100 obrigações n.º 1300[illegible]

Amortizações anteriores

[illegible] Fase

7.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 17
Título de 100 obrigações n.º 5497

8.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 18
Título de 1 obrigação n.º 1264
Título de 100 obrigações n.º 5495 5

9.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Títulos de 1 obrigação n.os 1092 e 1901
Título de 100 obrigações n.º 5512

10.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20
Título de 5 obrigações n.º 3100
Título de 100 obrigações n.º 5511

11.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Títulos de 1 obrigação n.os 423, 461, 1209, 1786, 1804 e 2668
Título de 5 obrigações n.º 2988
Título de 10 obrigações n.º 4833
Título de 100 obrigações n.º 5481

12.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 22
Títulos de 1 obrigação n.os 329, 844, 1528, 1783, 2448, 2640 e 2670
Títulos de 5 obrigações n.os 3566 e 4041
Título de 10 obrigações n.º 4800
Título de 100 obrigações n.º 5441

2.ª Fase

7.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 17
Título de 100 obrigações n.º 12987

9.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 10 obrigações n.º 12634
Título de 100 obrigações n.º 12991

10.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20
Títulos de 10 obrigações n.os 12658 e 12665

11.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Título de 10 obrigações n.º 12636
Título de 100 obrigações n.º 13013

12.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 22
Título de 1 obrigação n.º 7898
Títulos de 5 obrigações n.os 9631, 9896, 10936 e 10942
Títulos de 10 obrigações n.os 11278 e 11673
Título de 100 obrigações n.º 12978

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

	Cupão	Portador	Portador Registados	Governo Geral de Moçambique	Instituições de Previdência
3.ª Emissão 40 000 contos/56	29.º	-$-	21$51	-$-	24$75
4.ª » 35 000 » /57	28.º	16$04,76	21$51	25$00	-$-
5.ª » 65 000 » /59	23.º	16$68,6	22$35	25$00	-$-
7.ª » 15 000 » /67	7.º	-$-	-$-	30$00	-$-

PAGAMENTOS

O pagamento dos títulos averbados ao Governo Geral de Moçambique e às Instituições de Previdência e que foram sorteados, bem como o do juro das obrigações, será efectuado nos Escritórios da Sociedade, a partir de 1 de Abril próximo.

Também com início na mesma data efectuar-se-à o pagamento **dos títulos sorteados e dos cupões relativos** às restantes obrigações, **nas Sedes ou Delegações dos** seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA

Lisboa, 27 de Março de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etee	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	486$
Consolidado 3%	495$	—	495$
Consolidado 3 1/2%	—	—	604$
Centenários 4%	—	—	[illegible]400$
Obras Tesouro 5%	[illegible]000$	—	[illegible]000$
Externo 1.ª Série	—	585$	—
Externo 1.ª Série c.	605$	605$	610$
Externo 3.ª Série	670$	670$	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	770$
Cautelas 3.ª Série	—	65$	170$

OBRIGAÇÕES	Etee	Compra	Vende
Águas Lisboa 5%			
A P I 5% 56	—	—	—
A. P. I. 5% 58	885$	—	885$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	—
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	—	—	—
C U F 6% 68	925$	925$	930$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/4% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 53	—	—	—
Gás Elect. 5% 59	—	840$	—
Gás Elect 5% 62	—	830$	—
Gás Elect 5% 63	—	955$	—
Gás Elect 5% 65	—	950$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	970$	—
H E Cávado 5%	—	—	795$
H. E Cávado 6%	—	760$	775$
H. E Douro 5%	—	930$	—
H E, Douro 6%	—	750$	—
H E Norte Port 5%	—	940$	955$
H. E S Estrela 6%	—	—	865$
H E Zêzere 5% 55	—	930$	—
H. E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	930$	930$	[illegible]30$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	975$	970$	[illegible]80$
Moçambique 5%	—	680$	710$
Nac Elect 5%	—	—	755$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	750$	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	964$	970$
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	730$	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	730$	—	—
Sonete 5%	—	785$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	89$	—	—
U E P [illegible]1/2%	—	—	—
U. E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	7[illegible]0$	—
U. E P 5% 63		860$	—

Ultramarinas	Etee	Compra	Vende
Ag S Tomé e Príncipe	—	215$	240$
Boror	126$	125$	[illegible]30$
Buzi	—	68$	70$
Cabinda	—	—	—
Diamantes Angola	2.150$	2.120$	2.170$
H E Revué	—	610$	650$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Sonete n.	—	418$	—
Sonete p.	427$	428$	430$
Zambézia	—	66$	69$

Diversas	Etee	Compra	Vende
Cidla	7.000$	6 900$	7.050$
Cim Leiria	4.500$	4.400$	4.600$
Cim Tejo	8.100$	8.050$	8.300$
Co Navegação	—	1.515$	1.540$
C U F	—	1.350$	1 440$
Ind Aliança	700$	600$	—
Nac Navegação	3.900$	3.850$	4.000$
Petroquímica	—	1 150$	1 300$
Port e Colónias	—	—	.290$
Port Celulose	—	4.200$	4.250$
Port Pesca	1.120$	1.1[illegible]0$	—
Port Tabacos	605$	600$	610$
Sacor	—	3 850$	3.900$
Siderurgia Nac	2.290$	2.290$	2.320$
Socel	3.600$	3.680$	3 700$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	6.250$	6.250$	6.300$
U E Azoto	—	555$	700$

[illegible]	Etee	Compra	Vende
Águas [illegible]	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	420$	—
Águas Lisboa 36	—	405$	—
C P Electricidade	1 200$	1.198$	[illegible]200$
C P Electricidade nom	—	1.200$	—
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	—	—
Gás Electr	445$	445$	446$5
H E Alto Alentejo	[illegible]79$	179$5	[illegible]80$
H E Norte Portugal	—	225$	230$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U [illegible]	202$	[illegible]01$5	202$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Etee	Compra	Vende
F I Atlântico	—	202$4	[illegible]08$5
F I D E S	—	126$[illegible]	[illegible]30$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24/3/70	30/3/70	31/3/70
GERAL	152,0	151,7	152,1
METROPOL.	147,8	147,9	148,0
ULTRAM.	182,5	180,6	182,5

[illegible]MEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex [illegible]47[illegible] ALAPI P

ACÇÕES — Bancos	Etee	Compra	Vende
Agricultura	2 785$	[illegible]780$	[illegible]790$
Alentejo	1.160$	[illegible]150$	1.165$
Angola	3.900$	3 900$	3 920$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	7.700	7.800$
E. Santo	6.500$	5 490$	6.500$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	26.000$	—	28.000$
Fomento	2.950$	2 945$	2 950$
L. & Açores p.	—	—	—
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6.300$	6 250$	6 300$
Portugal n	—	3.330$	—
Portugal p.	—	4.100$	4.250$
Totta Aliança	5.820$	5.820$	5.840$
Ultramarino n.	3.945$	3.945$	3.950$
Ultramarino p	4.250$	4 245$	4 255$

Seguros	Etee	Compra	Vende
Alentejo	155$	[illegible]54$	155$
Douro	—	[illegible]200$	—
Mundial	02[illegible]	020$	021$
Sagres	—	2.860$	2.950$
Tranquilidade	—	[illegible]0 000$	99 000$
Ultramarino	—	—	—

Ultramarinas	Etee	Compra	Vende
Açúcar de Angola	—	[illegible]40$	—
Ag Cassequel	635$	630$	638$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	430$

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América.		
—Dollars de 1 a 4	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$20	28$70
— » de 50 a 1000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	5$00	6$50
Austria — Schilling	1$10	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,[illegible]	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dihran	4$90	5$50
Noruega — Coroa	3$85	4$[illegible]5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$58	6$78

Ouro	Compras	Vendas
Inglaterra — Libra [illegible]	290$00	3[illegible]0$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$2[illegible]	38$20

J. BURNAY, L.da
[illegible] RUA DO OURO [illegible]
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

CARTAZ DOS CINEMAS *

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

«...Onde termina o amor e começa o terror»

MANEQUIM DESFIGURADO

(CRESCENDO)

com Stefanie Powers e James Olson

Technicolor

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15 e 21.30

O talento e a voz

A presença e o charme de Barbra Streisande e Yves Montand em

MELINDA

Realização de Vicente Minnelli

Technicolor — Panavision

QUINZENA SÉRIE NEGRA

Hoje — Adultos — 18.45 h.

FALSA ACUSAÇÃO, de Joseph Mankiewicz, com Richard Widmark e Sidney Potier

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 582632

6.ª SEMANA

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de Claude Soutet

COISAS DA VIDA

Eastmancolor

Prémio Louis Delluc

com Michel Piccoli, Romy Schneider e Lea Massari

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779895

Às 15.30, 18.30 e 21.45

13.ª SEMANA

Um filme romântico!

O SILENCIO DO AMOR

com Marie Dubois e Matthieu Carriere

EASTMANCOLOR

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 — 21.30

4.ª SEMANA

Uma americana rica... uma italiana bonita... um homem sem escrúpulos... uma aventura a três!

O CEGO DESEJO

com Carrol Baker, Lou Castel, Colette Lescombes

Eastmancolor — Techniscope

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 426305

Às 15.15, 18.30 (p. r.) e 21.30

GRANDE EXITO!

UM FILME DE ALTA EMOÇÃO E DE SENSAÇÃO ESPECTACULAR

AS RODAS DA LOUCURA

com Darren McGavin, Sean Garrison, Susan Clark e Anne Baxter

A VIDA DOS ASES DO VOLANTE NUM DESAFIO À MORTE ESTIMULADO PELA AMBIÇÃO DE GLÓRIA, DINHEIRO E PAIXÃO DAS MULHERES

Tecnicolor

IMPÉRIO

(Adultos) Tels. 555134/5

Às 15 e às 21.15

2.ª SEMANA

A mais bela história de amor no ambiente escaldante da revolução

Segundo Boris Pasternack

Um filme de David Lean

«DOUTOR JIVAGO»

com Omar Sharif — Geraldine Chaplin — Julie Christie

70 m/m — Metrocolor

ATENÇÃO: O filme começa a ser exibido às 15.15 e às 21.30

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

4.ª SEMANA

Às 15.30, 18.30 e 21.45

A obra-prima de Jean Luc Godard

«O ACOSSADO»

(A Bout de Souffle)

com Jean Paul Belmond e Jean Seberg

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743

Shirley MacLaine e Clint Eastwood numa espectacular aventura para não mais esquecer!

OS ABUTRES TÊM FOME

Um filme de mestre Don Liegel

Em Panavision e Technicolor

METRO: Estação Picoas

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 21.30 h.

Um filme moderno sobre um assunto actual!

CONTESTAÇÃO GERAL

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

2.ª SEMANA

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Gregory Peck — Tuesday Weld em

ENTRE A HONRA E O AMOR

Ele casado — 45 anos! Ela bonita — 20 anos

Um filme de John Frankenheimer

Panavision — Color

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480

2.ª SEMANA

Às 15.45 e 21.45

Gregory Peck — Tuesday Weld em

ENTRE A HONRA E O AMOR

Ele casado — 45 anos! Ela, bonita — 20 anos

Um filme de John Frankenheimer

Panavision — Color

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

Divertida comédia sentimental!

QUEM SE METE COM RAPAZES...

com Gianni Morandi

Technicolor

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45923

Às 21 h.

A VIDA DE UMA MULHER

O AVENTUREIRO DE THATI

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865037

Às 21 h.

UMA SENHORA NUM AUTOMÓVEL, COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 h.

A MÃO LIVRE À 4.ª FEIRA

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30

(M. 17 anos) Tel. 610375

OS INDIFERENTES

com Jean Paul Belmondo

VOX

(Adultos) Tel. 720808

Às 21.45 h.

4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO

Com o excitante e discutido filme colorido de André Cayatte

OS CAMINHOS DE KATMANDOU

Soberbo desempenho de Pascale Andret, Serge Gainsbourg e Arlène Lahl

Às 18.30 (M. 6 anos)

A RAPARIGA DOS ALPES

Um belo filme em Technicolor

Junto à Av. de Roma

BERNA

(M. 12 anos) Tel. 776098

Às 18.30 e 21.45 h.

2.ª SEMANA SENSACIONAL!

Peter O'Toole, Ava Gardner e Richard Harris na espectacular superprodução de Lino de Laurentiis, realizada por mestre John Huston

A BIBLIA

Um filme de todos os tempos, agora em Panavision de 70 mm. e Technicolor!

À Av. Marquês de Tomar

LUMIAR

Tel. 795293

(Hoje não há espectáculo)

(Descanso do pessoal)

TIVOLI

(M. 17 anos) Telef. 50595

4.ª SEMANA

Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite

Lilli Palmer, Cristina Galbo e John Moulder Brown em

INTERNATO DE RAPARIGAS

CONDES

(Adultos) Tel. 322523-326710

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Um filme de François Truffaut

DOMICILIO CONJUGAL

com Jean Pierre Léaud e Claude Jade

ROMA

(Adultos) Tel. 72778

3.ª SEMANA

Às 15.30 e 21.45

JEAN GABIN

numa excepcional interpretação

A HONRA DA FAMILIA

Technicolor

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 21 h.

DAVID COPERFIELD

UM AMOR AO SOL

ODEON

(M. 6 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e às 18.15 (pr. red.)

EM ESTREIA

O GRANDIOSO FILME DE DESENHOS ANIMADOS PARA CRIANÇAS

AS VIAGENS DE GULLIVER PARA ALÉM DA LUA

(Eastmancolor)

HOJE: só à noite, às 21.15 (M. 17 anos)

Sara Montiel em 5.ª semana triunfal no filme ESSA MULHER

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

EM 5.ª SEMANA

Um dos grandes êxitos da temporada

O PATIFE

com Jean-Louis Trintignant

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 264821

Às 17 e 21.30 h.

NUNCA FORAM VENCIDOS

com John Wagne, Rock Hudson, Antonio Aguilar, Roman Gabriel e Bruce Cabot

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 40: «A Cozinha» (17 anos).

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A querida mamã» (17 anos)

TRINDADE — Às 21 e 45: «O Duelo» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Santo e a Porca» (12 anos)

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos)

VILLARET — Às 21 e 45: «Depois da queda» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Tarzan em Nova York» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «Quero-te matar de frente» (12 anos).

PARIS — Às 21: O morto era outro (12 anos)

CINEARTE — Às 21: «Jamaica» (17 anos).

IDEAL — Às 21: «A noiva do Gorila» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Honra a um Homem Mau» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Viagem para o Inferno» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Dois Vultos na Paisagem» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Grande Pistoleiro» e «Quatro Casos de Amor» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Nunca foram vencidos» (12 anos).

PALÁCIO — Às 21 e 30: «Os Intocáveis» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um tiro pela Culatra» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os Devassos» (17 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Um Homem para Ivy» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O Advogado» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

RIVOLI — Às 21 e 45: Concerto musical (12 anos)

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «As Bodas de Sangue» (17 anos)

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «E o Zé faz tuoo!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «A carta do Kremlin» (17 anos).

ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Porto Massacre» (12 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Cinco para o Inferno» (17 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «O gendarme em férias» (12 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Melinda» (12 anos).

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Uma mulher metade [illegible]» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21: «El Dorado» e «Uma aventura louca» (12 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «O preço do poder» (12 anos)

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Tarzan e a Companheira» (12 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Adeus amigos» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O jogo do crime» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A Guerra dos Gargantuas» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Lopes, Rua do Cruzeiro, 117 (Telefone 633288) * **Boa Hora,** Rua dos Quartéis 25 (Telefone 637777)

ALFAMA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (Tel 863940)

ALTO DO PINA — Zional, Rua Morais Soares, 56-C (Tel 847708)

ALTO DE S. JOÃO — Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Av Afonso III) (Tel 843439)

ALVALADE — Alvalade, Avenida da Igreja, 8-A (Tel 712070) * **Neoterápia,** Campo Grande, 38 (Tel 774682) * **Paris,** R. Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (T 710131) * **Gasparinho,** Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telefone 710465) * **Ideal,** Av Gago Coutinho, 49-A (Telefone 712803) * **Onilda,** Avenida João XXI, 13-A (Tel 726848)

ANJOS — S. José, Rua dos Anjos 41-A (Telefone 50730)

AREEIRO — Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (Tel 724991)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 2'5 (Tel 45079)

AVENIDAS NOVAS — Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (T 40592) * **Miranda,** Campo Pequeno, 36-B (Tel 770776) * **Cardeira,** Avenida Duque de Ávila, 32-C (à esquina da Avenida da Republica) (Tel 43495) * **Universal,** Rua Actor Taborda, 7 (Telefone 44158)

BAIRRO ACTORES — Nobel Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T. 842152)

BAIRRO AMÉRICA — Martins, Rua Fernão Magalhães 33 (Tel 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, Rua Forno do Tijolo 40 (Tel 841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)

BAIXA — Centro Farmaceutico, Rua dos Portas de Santo Antão, 88 (Tel. 321211) * **Unifa,** Rua da Vitória 2 (Tel 323793)

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel 702532) * **Sousa,** Estrada de Benfica 429 (T 780027)

CAMPOLIDE — Central, Rua General Taborda, 17 (Tel 680304)

CAMPO PEQUENO — Miranda. Campo Pequeno 36-B (à Av Sacadura Cabral (Tel 770776)

CAMPO DE OURIQUE — Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel 650760) * **Porfirio,** Rua Francisco Metrass, 59 (Tel 668349)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780181) * **Benfica,** Estrada de Benfica 678 (Tel 702532)

CONDE REDONDO — Salutar Rua Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (Tel 533411)

ESTRELA — Paivas & Parente, Rua de Santo António 96 (Tel 665196)

LAPA — Silva, Rua S João da Mata, 74 (Telefone 660010)

LUMIAR — Alameda, Alameda das Linhas de Torres 201-B (T 790942) * **S Tomé,** Estrada do Desvio, lote 12-C (Telefone 790704)

MARVILA — Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel 381612)

OLIVAIS — S Paulo, Rua 2 lote 823 (Olivais Sul) (Tel 310711) * **Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Tel 310026)

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (T 720703-728395)

POÇO DO BISPO — Marvila, Rua Direita de Marvila 25 (Tel 381612)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 Tel 773728)

RESTELO — Ocidental, Rua Jerónimo Osório, 8-D (Tel 610256) * **Tenara,** Rua Rodrigues Reinel, 3-A (Tel 61184)

SANTO AMARO — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira 2-B (Tel 637020)

S BENTO — S. Bento, Rua dos Poiais de S Bento, 73 (Tel 679673)

S. MAMEDE — S Mamede, Rua da Escola Politécnica 82-B (Tel 660280).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telefone 47213)

SOCORRO — Tavares, R da Palma, 194 (Telefone 863350)

XABREGAS — Romana, Rua B 7 (à Rua Marquês de Olhão (Tel 383800).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Combatentes G Guerra, 166 (Telef 213953)

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A — (tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (T. 2432039).

OEIRAS — Central — R Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87 (tel 2471204).

ESTORIL — S. João, S João do Estoril (T 261186)

MONTE ESTORIL — Lopes — R. Hongor, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19, 41 (T 280141) * **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407).

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (Tel 263052).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel 934589) * **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Tel 930072) * **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551).

DAMAIA — Confiança — Est Militar, Lote D (Tel. 9710231)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 51 (Tel 9500431) **Queluz** — Aven Miguel Bombarda, 123-A (Tel 95 84)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — Quimie — Estrada Mem Martins, 285 (tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel 980058).

COLARES — Colares — Azoreia (Tel 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Tel 224302)

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (telefone 2273443)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L 5 de Outubro 62 (Tel 270 2)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230 370)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229471).

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Telef. 22760) * **Brasil** — P do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

● PORTO

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520 (Tel. 45048) * **Azevedo,** Rua do Meiral, 503 (Telefone 52344) * **Constituição,** Rua da Constituição, 93 (Telefone 490813) * **Correia de Araújo,** Rua de Santa Catarina, 259 (Tel 2[illegible]4) * **Cruz,** Rua Costa Cabral, 1082 (Tel 40041) * **Guarani,** Rua Pedro Hispano 367 (Tel 62250) * **Herculano,** Rua Alexandre Herculano, 384 (Telefone 27943) * **Liga Ass. Soc Mútuos,** Rua do Bonjardim 286 (Tel 2[illegible]) * **Magalhães,** Rua de Serralves, 566 (Tel 6356[illegible]) * **Neve do Monsanto,** Rua de Monsanto, 48 (Telefone 490889) * **Ribeiro Júnior, Succ.ª,** Rua do Firmeza, 99-A (Tel 23849) * **Sampaio** Rua de Cedofeita 63 (Tel 21782) * **Sanil,** Rua do Paraíso, 214 (Tel 23935) * **Vitália,** P da Liberdade, 34-37 (Tel 24133) * **Gondarém,** Rua de Gondarém, 360 (Foz)

● COIMBRA

Montes Claros, Rua Dr. António José de Almeida (tel. 25904) * **Viegas & Coelho,** Rua de Sofia (tel. 22089). * **Higiene,** R. Fernandes Tomás (tel. 22634).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O Chefe do Estado inaugurou em Braga o Conservatório Regional «Calouste Gulbenkian»

BRAGA, 31 — O Chefe do Estado, sr. almirante Américo Thomaz, que pernoitou no Bom Jesus, para hoje inaugurar, nesta cidade, o Conservatório Regional «Calouste Gulbenkian», presidiu, esta manhã, á inauguração das obras de remodelação do Patronato de Nossa Senhora da Torre, subsidiadas pela Fundação Gulbenkian. Aguardavam-no o governador civil, comendador António Maria Santos da Cunha; o arcebispo-primaz, D. Francisco Maria da Silva; o presidente da Câmara, eng.º José Alberto Amorim, e outras autoridades do distrito. Após ter sido descerrada uma lápida comemorativa da visita do Presidente da República, este e a sua comitiva observaram demoradamente as obras em curso.

Findo o acto inaugural, o almirante Américo Thomaz encaminhou-se para o edifício dos Paços do Concelho, onde decorreu um almoço em sua honra, e no qual participaram, ainda, além das citadas individualidades, os ministros da Educação Nacional e das Corporações e Saúde e Assistência. Aos brindes, e para saudar o Chefe do Estado, usou da palavra o presidente da edilidade.

Seguidamente, o Chefe do Estado procedeu á inauguração do Conoservatório Regional de Braga «Calouste Gulbenkian». Após a bênção do edifício, pelo arcebispo-primaz de Braga, o almirante Américo Thomaz procedeu ao descerramento, no vestíbulo do conservatório, do busto de Calouste Gulbenkian. Efectuou-se, depois, uma sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado, e durante a qual usaram da palavra o sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, a directora do Conservatório Regional, dr.ª D. Maria Adelina Caravama Rigaud de Sousa, e, por fim, o Chefe do Estado. Após a sessão, foi descerrada, no vestíbulo do Conservatório, uma lápida, que fica a assinalar a presença do sr. Almirante Américo Thomaz. Seguiu-se uma visita ás instalações, tendo o Presidente da República, os membros da sua comitiva e as restantes individualidades percorrido os sectores do Ensino Primário, Ciclo Preparatório e Ensino Liceal, Iniciação Artística (Artes Plásticas), Biblioteca, Auditório e sector do Ensino Musical.

As cerimónias terminaram com um concerto inaugural.

Ao fim da tarde, o almirante Américo Thomaz encaminhou-se para Vila Nova de Famalicão, a fim de inaugurar o Centro de Recuperação da Associação Protectora da Criança Contra a Crueldade e Abandono, em Gemunde, Outiz.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco a moderado dos quadrantes de Norte.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 6°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, 6°; Portalegre, 6°; Lisboa, 10°; Faro, 14°; Funchal, 3°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tavira, 15°,8; mínima Penhas da Saúde, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,5 na água do mar, 14°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado predominando de Norte; aguaceiros dispersos; possibilidades de quedas de neve nas regiões montanhosas do Norte; neblina ou nevoeiro matinal nos vales e terras baixas

Amanhã
Nascer ás 7 e 23
Ocaso ás 19 e 59

Dia 2 Dia 10 Dia 18 Dia 25

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 7 e 35 (3,7 m); 19 e 54 (3,7 m). **Dia 1** — 8 e 21 (3,4 m); 20 e 48 (3,5 m). **Dia 2** — 9 e 30 (3,2 m); 22 e 01 (3,3 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 28 (1,0 m); 12 e 45 (1,1 m). **Dia 1** — 1 e 11 (1,3 m); 13 e 32 (1,6 m). **Dia 2** — 2 e 22 (1,6 m); 14 e 45 (1,8 m).

CONSELHO ULTRAMARINO

Convocado pelo ministro do Ultramar, reuniu-se, hoje, á tarde, em sessão plenária, o Conselho Ultramarino, com o propósito de se pronunciar sobre problemas de fomento florestal — critérios a seguir no âmbito da administração para um melhor ordenamento e aproveitamento da riqueza florestal nas parcelas de Além-Mar.

Ministro do Ar de Espanha

FARO, 31 — Em avião militar, chegou, ás 10 e 20 de hoje, ao aeroporto desta cidade, o general Júlio Salvador Diaz-Benjumea, ministro do Ar de Espanha.

O ilustre visitante regressa ao fim da tarde a Lisboa, para assistir á recepção, dada em sua honra, na Embaixada do seu país.

A noite, o ministro do Ar de Espanha oferece um jantar no Hotel Ritz, em honra das autoridades portuguesas.

363 LETRAS PARA A MARCHA DE LISBOA

Terminou, ontem, o prazo de entrega, na Câmara Municipal de Lisboa, das letras concorrentes á «Grande Marcha de Lisboa - 1971». Segundo nos informaram os respectivos serviços, entraram nada menos de 363 produções.

O júri vai, agora, designar o «poema» vencedor, sobre o qual os compositores exercerão os seus talentos musicais.

Reúne-se amanhã o júri do concurso para o monumento a Santo António

Reune-se amanhã, ás 18 horas, o júri do concurso para o monumento a Santo António, a fim de apreciar os oito trabalhos entregues no prazo regulamentar, na primeira prova do concurso. O monumento será erigido no cruzamento das avenidas de Roma e da Igreja.

Os candidatos mais classificados nesta prova, até ao número de cinco, serão admitidos á segunda prova.

O concurso decorre no âmbito da Repartição de Acção Cultural do Município.

INICIADO NA ESCOLA HOTELEIRA DE LISBOA O PRIMEIRO CURSO DE FORMAÇÃO DE ESCANÇÕES

• Prevista para breve a criação da Associação dos Escanções de Portugal

Com o primeiro curso de formação de escanções inicia-se uma nova fase na vida de uma profissão que remonta á Idade Média e ao fausto das cortes reais, e hoje desempenha lugar importante nas infra-estruturas turísticas do País. Encarregados de indicar e servir os vinhos em hotéis e restaurantes, os escanções são, pois, verdadeiros peritos na matéria e excelentes promotores, entre os que nos visitam, dos nossos vinhos.

Bem o compreendeu a Secretaria de Estado da Informação e Turismo que, através do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira e com o apoio da Secretaria de Estado do Comércio, organizou, na Escola Hoteleira de Lisboa, um curso de formação de escanções, que regista uma elevada frequência de profissionais. Dão também a sua colaboração a esta iniciativa a Junta Nacional de Vinhos e as regiões vinícolas portuguesas, através de provas, visitas de estudo e lições dadas pelos seus técnicos.

A primeira aula, regida pelo dr. Fernando Russel Cortês, director do Museu Grão Vasco, em Viseu, e vogal da Junta Nacional de Educação, versou o tema «o vinho e a história» e foi assinalada por uma singela cerimónia em que usou da palavra, entre outras individualidades, o dr. Alexandre Santos Almeida, director da Escola Hoteleira de Lisboa, que referiu ser este primeiro curso de escanções uma experiência piloto, que servirá para uma planificação e programação de idênticas iniciativas a realizar, no futuro, em Lisboa e noutros centros turísticos nacionais.

A propósito do concurso internacional de escanções, a realizar no mês de Novembro, em Milão, e em que o nosso País, a exemplo dos anos anteriores, estará presente, foi anunciado que se encontram praticamente ultimados os trabalhos preparatórios da constituição da Associação dos Escanções de Portugal, que velará pelo estreitamento das relações e pelo aperfeiçoamento profissional dos seus membros.

ÁTICA
EDITORES LIVREIROS
Rua Alexandre Herculano, 17-A — LISBOA
Distribuidores exclusivos:
LIVRARIA BERTRAND, S. A. R. L.
Apartado 37 — AMADORA
Informa os seus clientes e amigos que inaugura amanhã a sua nova livraria em ALVALADE, na Avenida da Igreja, 6-B, Lisboa, telefone 72 88 34.

DEGA MESQUITA
Rua do «Diário de Notícias», 107
Telef. 328307
M/17
CONVITE PARA OUVIR O FADO NO SUA EXPRESSÃO AUTENTICA
Fernanda Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho, Alcindo de Carvalho, o grande guitarrista Jaime Santos e o viola António Proença
Todos os dias
os tradicionais almoços sob a direcção da Tia Adelina
Todas as noites, jantares e ceias

FERIAS na BULGARIA
Sables d'Or e Costa do Sol
1.ª semana GRÁTIS
abreu DESDE 1840
LISBOA — PORTO — COIMBRA

SIDIAL
AVENIDA DE ROMA, 15-B
LISBOA
HILLMAN SIMCA SUNBEAM
É com prazer que o convida a visitar o seu Stand na Avenida de Roma, 15-B, onde de 1 até 7 de Abril, tem em exposição o novo automóvel.
Simca - 1100 . S
Das 9 h
Até às 24 h
Aberto Sábado 3 de Abril
CONCESSIONARIO CHRYSLER DE PORTUGAL

HELIFLEX
ar condicionado
REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM P.V.C.
leve
prático
económico
resistente aos agentes químicos
Fabricado por — HELIFLEX PORTUGUESA, L.da
AVEIRO — Apart.-130, telef. 24030
LISBOA — Rua Coronel Bento Roma, 12-D
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

NÃO PEÇA QUEIJO PEÇA CASTELÕES
um queijo pasteurizado, amanteigado com tradições de qualidade

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

HELIFLEX
leve
prático
durável
económico
resistente à corrosão e abrasão
revolucionário tubo flexível em P.V.C. para moto-bombas
Fabricado por — HELIFLEX PORTUGUESA L.da
AVEIRO - APART. - 130
Lisboa - R. Cor. Bento Roma, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

DENISE

Estes louros cabelos, este rosto bonito, pertencem a Denise, uma rapariga inglesa que vive no Estoril. Ela trocou Londres por Lisboa para exercer a sua profissão de modelo. Apresentamo-la hoje, neste suplemento, a continuar a série que publicámos sobre «o que são e o que pensam os modelos profissionais (Página central)

A PALAVRA É «DESIGN»

Misture-se artesanato, conhecimento tecnológico e capacidade industrial do país. Ponha-se como condição essencial, o artista ao serviço dos industriais. Transmita-se ao lápis, pousado no estirador, o pensamento de que são os objectos que devem adaptar-se à anatomia humana. Choquem-se os ingredientes.

Deles resultará «Design». E o *design*, leitora, tem como objectivo «abranger as grandes massas». Daí que haja esperanças de em breve, dar à sua casa o «tom» *design*.

Isto evidentemente se a leitora tem o poder de compra que lhe possibilite o bom gosto e a comodidade.

Diante destas perspectivas, e soando-nos o eco da «1.ª Exposição do Design Português», organizada pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, que esteve patente nos pavilhões F e G da Feira Internacional de Lisboa, fomos observar esta nova forma de «arte», de que uma das metas fundamentais é responder «à adaptação física dos objectos ou produtos do *design* ao homem».

Aí encontrámos Maria Helena Matos, escultora, que dirige o Núcleo de Arte e Arquitectura Industrial do I. N. I. I.:

— Parece-me fundamental que se chame a atenção para o objecto industrial estudado em função da adaptação ao corpo humano e que se aproveitem as maiores facilidades de construção no sentido de explorar as possibilidades técnicas

Cont. na pág. 2

a SUPLEMENTO SEMANAL DO D. L.
MULHER

CAMINHANDO NA PRIMAVERA

Por UNITY HALL

Exclusivo «LONDON EXPRESS»/«D. L.»

Como se sente ao comprar um novo vestido para a Primavera? À procura de que comprimento? E se for arrojada, e optar pelos «shorts»?

Como vê, a escolha é sua. Todos estes modelos caminham para a Primavera numa enorme variedade de estilos.

Se você gosta dos «shorts», o que lhe parecem esta «mida» sem mangas, mostrando os calções que estão por baixo, numa criação de Mortimer?

Indecisa sobre os «shorts» e, ao mesmo tempo, gostando deles? Jogue às escondidas com esta pequena blusa sem mangas, uma saia com botões à frente e uns calções em Courtelle.

Não, você não aderiu aos «hot-pants», e anda à procura de qualquer coisa diferente. Este vestido justo, de linhas femininas, atrevidamente abotoado, em Banlon, de Alice Polock', exerce um grande atractivo.

E, para as verdadeiramente indecisas, esta «quase mini», em Crimplene, abotoada a toda a altura, ou então aberta, deixando entrever os calções, numa criação «Young Ideas».

As botas brancas de Verão foram desenhadas por Ravel.

Um achado: a mesa que se multiplica conforme as necessidades!

«DESIGN»

QUANDO DOZE CADEIRAS OCUPAM O ESPAÇO DE UMA SÓ

Cont. da pág. 1

ao serviço de sectores em equipamento e até para mera decoração e uso doméstico. Por isso, pretendemos projectar os produtos do design para um preço de custo mais reduzido e de mais fácil manutenção

VAMOS MOBILAR COM «DESIGN»

O objecto estético se constitui uma forma incómoda para o homem, não o servindo, revela-se desde logo condenado. É preciso que a harmonia se estreite com a comodidade. Eis alguns exemplos concretos deste casamento entre belo e cómodo:

Comecemos pela cadeira «Osaka-70». Materiais empregues: madeira e cabedal. O *design* é de António Garcia em 1969

A história desta cadeira nasceu com a necessidade de resolver um problema de espaço. Quando da Exposição Internacional de Osaka, precisava-se de enviar para os pavilhões portugueses cerca de 500 cadeiras. O volume ocupado pelo tipo normal de cadeiras onerava extraordinàriamente o transporte. Este modelo trouxe a solução feliz: desmontáveis fàcilmente, doze destas cadeiras ocupam o mesmo espaço que uma só armada.

A leitora está já a pensar no tempo de férias em que até agora os transportes foram sempre uma maçada. Com «Osaka-70», basta desaparafusar dois parafusos e numa só caixa vão os assentor para toda a família.

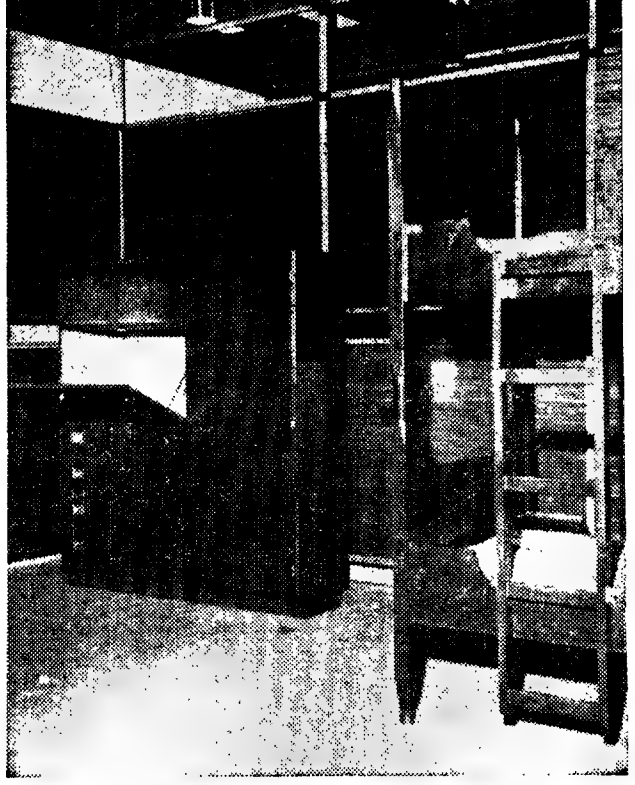
Outra variante para os problemas de espaço são as cadeiras empilháveis. Criadas para as escolas, adaptam-se perfeitamente a uma casa moderna. Os materiais variam conforme o gosto: contraplacado de faia e tubo de aço, ou se preferir, madeira de tola.

Para as que gostam de rústico, um *design* de José Aurélio em 1968: banco desmontável de madeira e pele, construção a partir da tradição secular rústica de características peninsulares.

Chamou-nos também a atenção um espelho toucador de madeira envernizada, pintado e vidro. Simplesmente lindo!

E que dizer do conjunto de quatro mesas, modelo «Cubo X» que podem formar um só bloco e cujas linhas puras nos tentaram? E o bloco de trabalho de

1.º prémio de «Design» em porcelana. Autor: Daciano Costa



«Design» em vermelho vivo: armário e beliche para o quarto dos seus filhos

A partir de 1 de Abril

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL.
Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infindáveis, a folha de ácer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADÁ, como um símbolo tradicional e de modernidade.

O CANADÁ espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida!
3 vezes por semana * a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo.
Viaje em boa companhia...
...viaje com a TAP.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

* 2.ª, 5.ª e sábados

através do mundo em boa companhia

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

tola lacada, *design* de Artur Parrinha em 1970? O seu marido vai adorá-lo!

DO CHÃO ATÉ AO TECTO, A PALAVRA É «DESIGN»

Mas o *design* projecta invadir completamente a sua casa. Desde o tecto onde os mobiles dão um tom de encantamento exótico e o modelo «Cant 1», de chapa de latão desperta pequeninos e múltiplos sóis, até aos serviços de mesa de porcelana, entre os quais o *design* de Daciano da Costa merece relevo, o serviço de mesa em vidro «Orión», as jarras de cristal de chumbo, a estranha garrafa de Abel Agostinho, os cinzeiros, o jogo de xadrez e damas até ao jogo de «toillete» e casa de banho, o *design* aparece como o invasor que vamos aceitar de braços abertos.

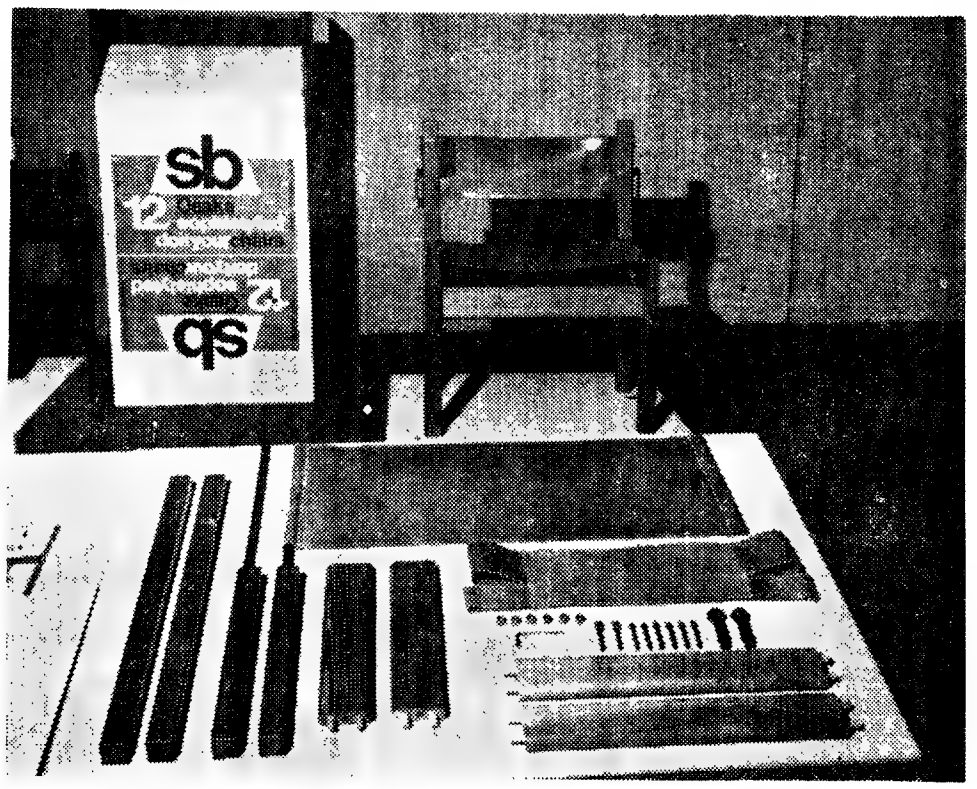
Património de poucos, por enquanto, produto da técnica, o *design* resultará em arte vulgarizada. Com ele ganham actualidade, as palavras do marquês de Sousa Holstein, em 1876, num relatório sobre o ensino das artes em Portugal:

«Houve tempo e não vae longe esta epocha, em que se dava o nome de arte tão somente às mais elevadas manifestações de arte: a architectura, a esculptura e a pintura. Hoje porém não é assim... O domínio da arte é com effeito muito mais vasto; abrange tudo quanto nos cerca, todos os objectos de uso quotidiano, os móveis das nossas casas, os fatos que nos vestem, as louças, as pratas, tudo em uma palavra quanto serve para a vida. Em tudo pode haver bello não só no sentido limitado da ornamentação e decoração, não só no sentido menos restrito da harmonia e da proporção, mas sobretudo no sentido mais lato do objecto e do seu uso».

A SEGUIR:

«O DESIGN AO SERVIÇO DA CRIANÇA»

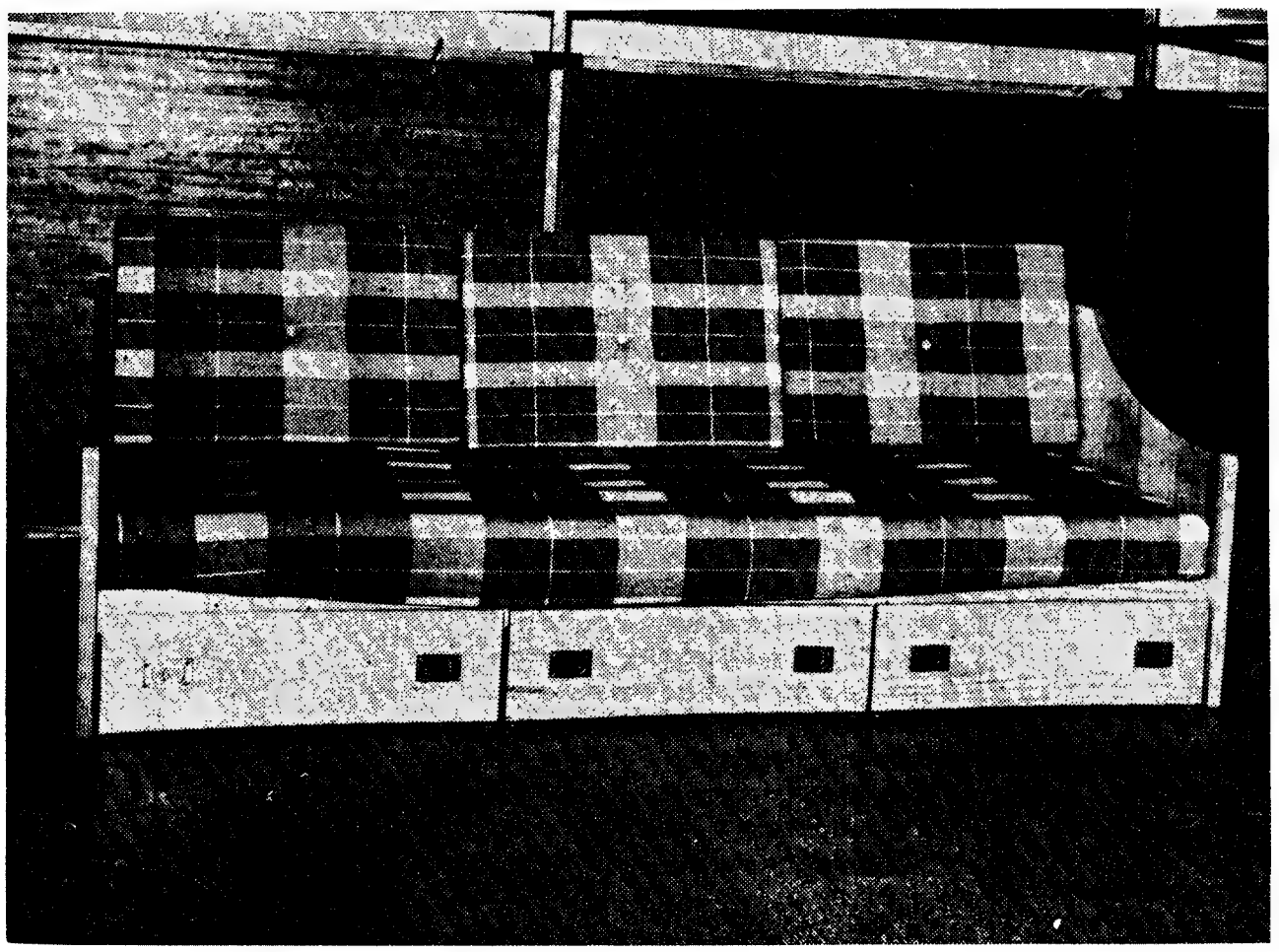
MARIA HELENA MATOS: «...Pretendemos projectar os produtos do «design» para um preço de custo mais reduzido e de mais fácil manutenção»



**Leitora,
nas férias já pode levar
a mobília consigo:
doze cadeiras
no espaço de uma só!**

Artesanto português, com mestria do Alentejo, inspira «designers».

Três funções numa só peça: solá, cama e gavetões para arrumação das roupas.



DESCOBERTA SENSACIONAL

Uma firma francesa, especializada em produtos de beleza, depois de aturadas pesquisas e experiências nos seus laboratórios, conseguiu obter um produto extraordinário para o tratamento da pele, fazendo-a voltar á sua juventude.

Trata-se, segundo informações da firma Stendhal, de Paris, dum produto obtido a partir dos órgãos de reprodução do ouriço do mar, cujo extracto contém, essencialmente, vitamina A, iodo e carotenóides. Foram utilizados os métodos de extracção dos Professores Karrer, Jucker e Lederer da Faculdade de Paris.

Este produto natural, de efeitos espectaculares e rápi- [illegible] foi [illegible] no comércio sob o nome de Recette Merveilleuse e, por indicações obtidas, encontra-se em Lisboa uma especialista deste género que se propõe fazer várias demonstrações da sua aplicação.

Moradias – Seixal

TERRENOS

Os que restam, c projecto, cálculos registo, escritura. Alvará da C. M. S. Perto escolas técnica e primária. Zona comercial, cinema, etc. Baratos. Uma pechincha. Telef. 2790998.

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE

Provoca um imediato bem-estar Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

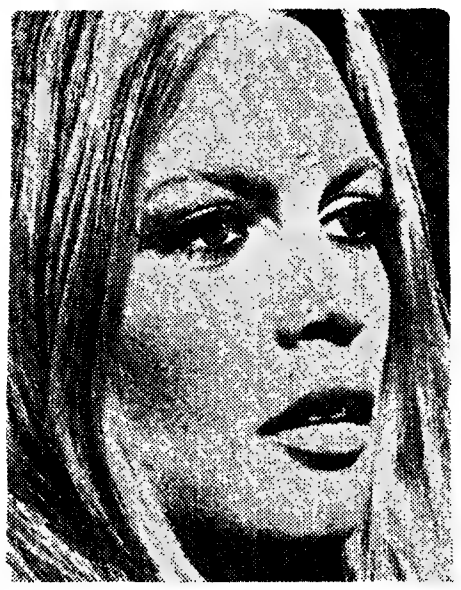
COM LACK GELEE

AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO

CHEGOU NOVA REMESSA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



FERRER: O NOVO ROMANCE DE B.B.

— O novo romance de Bardot é Nino Ferrer, conhecido cançonetista. Na longa lista B. B. não havia cançonetistas desde Sacha Distel.

O REGRESSO DO «TRICOT»

Por NATALIE MONT-SERVANT

Exclusivo «LE MONDE»/«D. L.»

As francesas, tal como as outras europeias e as americanas, voltam a tricot, e as grandes marcas proporcionam-lhes uma gama extraordinária de cores: Pingouin, Phildar, Le Chat Botté, Les Frois Suisses e Welcome-Pernelle, entre outras. George Picaud especializou-se na fantasia, enquanto o pequeno armazém de Jacques Mel (91, rue de Réamur) constitui um verdadeiro laboratório de ideias do fio de tricotar.

Este novo entusiasmo da mulher pelo fio desilustra assim uma evolução social que tende a fazer comprar o tricot de série, principalmente para as crianças, enquanto que o trabalho de mão se liga muito mais aos pequenos prazeres criativos, que, para além disso, podem ser feitos enquanto se vê televisão.

A expansão do fio de tricotar remonta já a alguns anos, no momento que as revistas femininas se lançaram na decoração, alegrando conjuntos bastante frios com coberturas, tapetes e acessórios em tricot em tons vivos, admirávelmente reproduzidos em cores. Estes foram os primeiros «patchworks» que os jovens transformaram rápidamente em ponchos e xailes.

Os fabricantes de lã exploram igualmente a moda dos «pequenos brinquedos», não muito difíceis de realizar, não exigindo muito esforço e que permite conseguir presentes engraçados, com menores encargos. O sucesso do pequeno perdigueiro em tricot da Welcomme-Pernelle é significativo a este respeito, tendo o produtor registado mais de 10 000 pedidos de explicações. Esta secção de pequenos trabalhos ocasionais só representa, até aqui, 10 a 15% do mercado das grandes marcas, que esperam, assim, conseguir um regresso ao tricot tradicional. Em França, no ano de 1969, venderam-se 13,808 toneladas de fios diversos, e, segundo um estudo da revista têxtil GAP, nota-se em 1970 um aumento da ordem dos 10 %.

Assiste-se também em França a um interesse masculino por alguns trabalhos de agulhas, particularmente no domínio dos tapetes de ponto cruzado e de tapeçaria, como é já o caso da Escandinávia e da Alemanha, durante as longas noites de Inverno.

Misturas

Esta diversificação do «tricot» leva a uma procura de novos produtos sintéticos e de mesclas em materiais muito variados, de tons brilhantes que são uma tentação inegável e um meio de se manter na vanguarda da moda, uma vez que os fabricantes de malha estão, actualmente, um avanço de um ano a dezoito meses sobre o pronto-a-vestir.

A lã pura tem ainda muitos adeptos, principalmente nas mulheres de mais de 50 anos, preferindo os mais jovens os fios mesclados ou os sintéticos. Desta maneira, a lã não corresponde a mais de 30% a 35% das vendas em «Pingouin», 60% em «Welcomme - Pernelle» e 30% em «Trois Suisses», enquanto Phildar não a produz. Com efeito, as mesclas prestam-se para a lavagem na máquina, com as vantagens de resistência, elasticidade e coloração fixa.

Também é para lançar novamente a lã que «Welcomme - Pernelle» põe no mercado, em colaboração com a «Woolmark», uma novidade que se lava na máquina á temperatura de 40° c. Ela sai este mês e será muito apreciada pela roupa de bebé e fatos de criança, que são sempre a primeira palavra em «tricot», seguidos dos fatos de senhora, que elas próprias podem fazer ou mandar executar, com a facilidade de escolher os fios e os modelos.

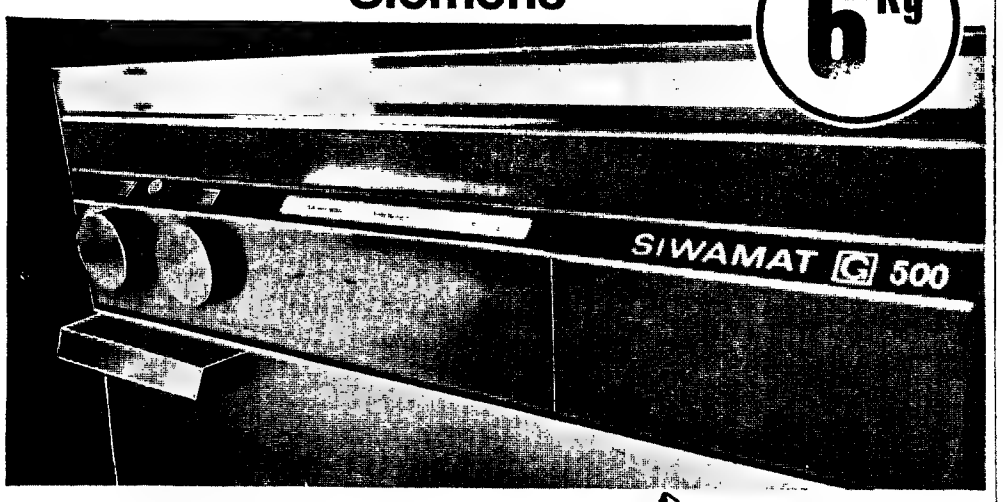
É interessante notar que as máquinas de tricotar se vendem bem, mas, sobretudo a profissionais. Assim, no campo vemo-las tomar o lugar da costura, até mesmo da capoeira, como meio das donas das quintas, arranjarem em casa mais algum dinheiro.

NOVA

SIEMENS

máquina de lavar roupa superautomática Siemens

6 Kg



GLÓRIA

A máquina de lavar da Nobreza Europeia

modelo de luxo
para 6 kg de roupa
com interior totalmente
em aço inoxidável e
15 programas-base

com EFICÁCIA BIO SIEMENS

DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS skip

EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÕES NA
SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.
LISBOA - 1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TELEFONE 53 88 05 • PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12° — TELEFONE 2 89 43

RÉPLICA AOS «HOT-PANTS»

Por DEIRDRE McSHARRY

Exclusivo «THE SUN»/«D. L.»

O entusiasmo que havia pelos novos «hot-pants» era de tal ordem que se poderia levar a pensar que, nesta Primavera, nada mais se podia comprar ou usar. Mas, felizmente, existem talmbém alguns fatos para as raparigas que não gostam de mostrar as pernas. E a camurça tem o suave toque da Primavera. Aqui apresentamos um «ar de frescura» de Maudie James numa saia acultando mais do que revela. Aberta á frente e atrás, é o fato exacto para vestir nos dias já bons, ainda que ventosos.

Em pele de carneiro lavável, nas medidas de 10 a 14. As botas são de «Russel and Bromley».

DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

Começou a Primavera. Com aguaceiros, como, de resto, tinham previsto essas científicas e simpáticas aves agoirentas que são os meteorologistas. Mas a chuva de aguaceiros, primaveril, até sabe bem. Amanhã ou depois será Verão, praia, mar, noites redondas picadas de estrelas. Voltámos as costas ao Inverno, longa doença que — li algures — passa na Primavera. Mesmo que se trate da Primavera de uma cidade sem flores que se vejam. Há, no entanto, um aroma no ar, vindo não se sabe donde, uma luz verde de seguir adiante, um céu azul e lavado (os tais aguaceiros), sem vento de nuvens a aproximá-lo de nós, a colocá-lo, pesado, sobre os nossos ombros fatigados. Um céu alto de tudo ser possível. Sentimo-nos melhor, mais novos, saudáveis. Onde a doença vai!

SEGUNDA

«O conflito de gerações», da conhecida antropóloga, socióloga e feminista americana Margaret Mead, é livro para ler de um fôlego. Não se trata de um volume de «receitas», diga-se desde já. Não ensina os pais a lidar com os filhos ou estes com os pais. É um livro que explica, que ajuda a compreender o porquê das coisas, só isso. Ela diz, por exemplo: **Hoje em dia não há em nenhum ponto do mundo pessoas crescidas que saibam aquilo que as crianças sabem, por mais remotas e simples que sejam as sociedades em que as crianças vivem. No passado havia sempre adultos que sabiam muito mais do que quaisquer crianças devido à sua experiência de terem crescido dentro dum sistema cultural. Hoje em dia já não os há. Isto acontece não apenas porque os pais já não são os chefes, mas porque já não há guias, quer os procuremos no próprio país quer no estrangeiro. Não há adultos que saibam o que os que foram criados nos últimos vinte anos sabem acerca do mundo em que nasceram.** O que nos deixa, claro, pensativos.

TERÇA

Elizabeth Taylor (casada 5 vezes, divorciada 3), dá, no «Ladies Home Journal», de Nova York, conselhos sobre o casamento. Ora como 3 divórcios significam 3 casamentos falhados, iremos nós pedir conselhos de beleza a uma mulher feíssima, conselhos sobre saúde a uma doente ou de saber viver a um **gaffeur** incurável? É certo que as perguntas feitas à Taylor versavam principalmente sobre a arte de manter um casamento com interesse. Mas a verdade é que 3 divórcios mostram que 3 vezes os casamentos da Taylor se tornaram desinteressantes. Por culpa dela? Dos maridos? Em todo o caso seria a actriz a pessoa indicada para este género de conversa?

QUARTA

Ainda existiam há uns vinte e poucos anos. Moravam num rés-do-chão, tinham uma pequena janela-montra e através dos vidros viam-se sempre dois ou três chapéus de feltro ou de palha conforme as estações. Eram as modistas de chapéus. Só no largo onde eu morava havia duas, com a sua clientela fixa ou de passagem. Faziam chapéus por medida, levavam um tanto pelo feltro (ou pela palha) e pelo seu trabalho. Não contando com os enfeites: veuzinhos, strass, penas, sei lá. O chapéu era, de resto, então, um objecto inevitável. Uma senhora da minha família, já de idade e completamente indiferente à palavra moda, não passeava sem um chapéu novo todos os Invernos e todos os Verões. Verdade seja que eram quase sempre iguais.

Hoje, passando por uma velha rua esquecida de Deus (ou dos novos figurinistas da cidade), deparei com uma janela, para além da qual havia dois chapéus, tristes, à espera. À espera de quê, de quem? Fiquei a pensar. Eles, porém, lá estão, e como os vidros pareciam um pouco sujos, é natural que esperem há muito pela morte ou então que estejam mortos sem dar por isso.

QUINTA

No palco onde se representou zarzuela (semana espanhola) apareceu, entre outras figuras, a de um homem com uma criança nos braços. Quando ele começou a cantar houve dois risos, perto de mim. Quem ria eram duas mulheres. É certo que a «clientela» da noite era sobretudo de pessoas idosas, mas mesmo assim sempre me fez impressão esse ridículo que mulheres e homens descobrem — ainda descobrem num homem com uma criança nos braços. Ridículo porquê, sempre gostava de perceber. Como se o pai e a mãe não tivessem ambos dado a vida ao filho, como se homem e mulher fossem — ainda — seres diferentes de mundos diferentes. Senhoras que riram naquela noite, o vosso riso já não se usa. Não há criadas, as mulheres trabalham fora de casa (ou em casa) e pai e mãe têm de ser cada vez mais unidos e compreensivos porque a vida é dia a dia mais difícil. Depois, não vêem como o vosso riso é, entre outras coisas, ofensivo para nós mesmas, mulheres? Lembro-me de uma empregada que eu tive, há já muitos anos, que riu perdidamente da primeira vez que me viu fazer uma cama. Aquilo, para ela era trabalho de criada.

Muito bem, até aqui tudo certo. Eu até acredito nos signos e nos horóscopos, embora com conta, peso e medida. Porque quando oiço pela rádio ou leio em qualquer jornal ou magazine um daqueles horóscopos que só anunciam coisas boas... Então como é que isto é? Então hoje ninguém morre, ninguém mata, ninguém perde o emprego, ninguém passa fome, ninguém é posto fora de casa porque não pagou a renda ao senhorio? Mas que dia formidável! Vale a pena viver!

Ou ler (ouvir) horóscopos.

SÁBADO

Até acho a moda uma coisa bonita — quando as mulheres pensam duas vezes, claro, antes de a seguir, e se lembram de que não têm vinte anos (quando não os têm) — mas sou francamente contra a velocidade com que a moda se processa. É que a sua velocidade torna-a muito dispendiosa e até cansativa. O que é, vamos lá com Deus, francamente desnecessária. Eu, por exemplo, não me habituo logo às coisas, e, por isso, quando consigo adaptar-me já ela, a moda, vai longe ou, pelo menos, em plena rampa descendente. Começava pois a achar o comprido agradável, e pronto, eis que acaba o comprido Voltemos à saia discreta que tapa o joelho. Por quanto tempo? Que estarão os costureiros já a magicar para o Outono-Inverno que há-de vir? Há dias, Yves Saint-Laurent declarou a um jornalista inglês que se sentiria feliz se as mulheres passassem a usar uniforme, como as chinesas. Mas foi falar por falar. Que seria dele e dos seus colegas se as mulheres se uniformizassem?

●

O que é ter razão se a razão é uma coisa que todos têm e ninguém admite a menor dúvida a tal respeito? **A** tem razão ao responder torto a **B**, e **C** tem razão ao ficar calado perante o mesmo **B**. Naquela discussão familiar o irmão mais velho tem razão e o mais novo igualmente e o do meio também, pois claro, nem podia deixar de ser Quem é capaz de admitir perante si próprio, não digo perante os outros, claro, seria pedir de mais, que não tem razão, quem? Se há mesmo coisa que todos nós possuimos em doses industriais, por mais pobres, por mais desprotegidos, essa coisa é a razão, a nossa, a única portanto. Podemos não ter mais nada neste mundo, mas isso...

Ouvi hoje uma discussão em que se tratava de saber quem tinha razão. Acho que não era ninguém, mas muito se gostou tal palavra!

EMÍLIA BRAVO

SEXTA

Leio que o interesse actual das pessoas pela astrologia vem do medo que elas sentem. Que nós sentimos. Tiraram-nos, de facto, tudo o que nos protegia desse medo. As religiões estão em crise, a ciência mostra bem como o nosso corpo é frágil, e como somos insignificantes parcelas de um planeta entre um número infinito de planetas. E mesmo que pensemos que o nosso é o único com vida, isso talvez signifique muito simplesmente que somos os últimos, os mais ameaçados, os condenados, enfim.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telf. 72 67 31

A SURDEZ
A audição é recuperável, com um aparelho auditivo adequado Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM casa especializada
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º-E
PORTO: Praça da Batalha, 3

modelos profissionais

quem são
e o que pensam

DENISE

de mudar de opinião. Quando casar gostaria de ter seis filhos. Preciso de estar envolvida em muitas coisas para me manter interessada».

Denise, modelo inglês, muito jovem, vive no Estoril. Nos jornais londrinos, o seu corpo em fato de banho significa Sol — Portugal — dias diferentes para o empregado de escritório inglês. É a imagem do prazer que o leitor dos jornais em Inglaterra gostaria de encontrar nas praias de Portugal.

Em Lisboa 1971, Denise é a diplomacia e a amabilidade: o nosso povo é hospitaleiro, o gosto que tem em viver no país (Estoril), dos futuros seis filhos, (imagens sempre gratas ao sentimentalismo burguês). Gosta acima de tudo de trabalhar na TV (andar a cavalo, tomar banho na praia, e de não cair na rotina (cansaço, angústia, náusea, dia-a-dia sempre igual).

«ANDAR A CAVALO E TOMAR BANHO»

Porque veio de Londres? Estava infeliz com o seu trabalho. Poucas oportunidades, pouco variadas, sem competição. Aqui o ambiente é mais calmo, mais fácil a escolha do trabalho. Denise veio a Portugal, pela primeira vez de férias. Gostou, voltou quinze dias depois. Reconciliou-se aqui com o seu próprio trabalho. Gosta de ser fotografada e andar a cavalo ou a tomar banho.

«O MUNDO É A MINHA UNIVERSIDADE»

A Espanha atrai Denise. A Espanha e todos os povos do mundo. Para ela a **«universidade é viajar»**, sair da rotina. **«O mundo é a minha universidade»**, é o seu lema.

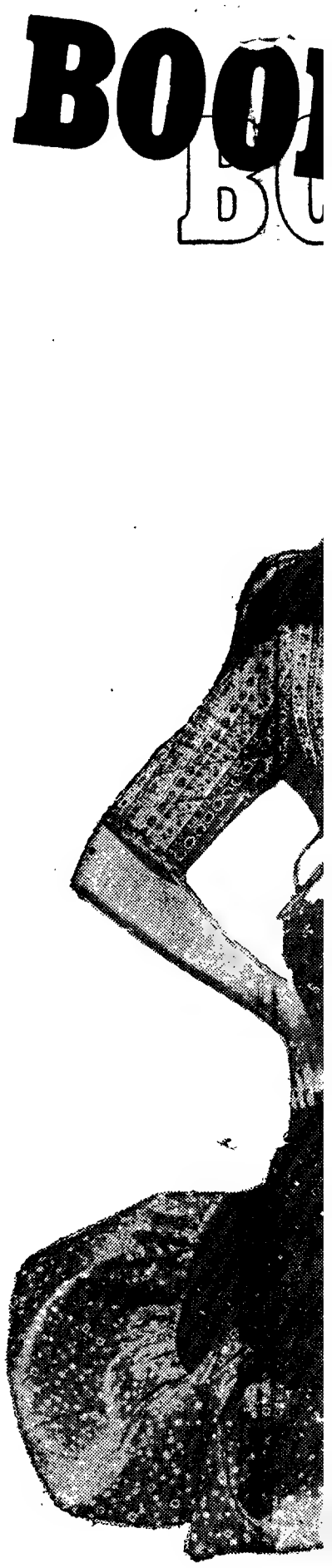
Gostaria de passar a maior parte da vida como espectadora e actriz de tudo o que de importante se passa no mundo.

«CASADOS OU SOLTEIROS PROFISSIONAIS»

«Tanto como conheço o homem português é casado ou solteiro profissional. Mas estarei sempre a tempo

«MODA JOVEM COMO A DE DELFIEU»

Denise Cox gosta de moda jovem como a de Delfieu, de dançar em discotecas, da caça às raposas, da equitação, de ski aquático. A moda compra-a em Londres. Veste «hot-pants» e calças que compra em boutiques masculinas porque tem as pernas compridas.



A animação, o colo ido, c
nesta Primavera da mod
é cada uma escolh. u su
são as únic exi

BOOM

VÁRIAS FORMAS DE VENCER O DESAFIO DESTA PRIMAVERA-71

Por DEIRDRE McSHARRY

Exclusivo «THE SUN» / «D. L.»

«BOOM!» — Eis a maneira de vencer o desafio da Primavera 71.

Não faça combinações, deixe explodir!

Eis o título para o pequeno livro encarnado em 1971.

A maneira como as raparigas explodiram nos tecidos estampados, coloridos, é o suficiente para provocar um colapso nervoso num camaleão.

No caso de a história natural não ser o seu forte, nós relembramos-lhe que os camaleões são répteis que resolvem os seus problemas mudando a cor da pele, de modo a confundir-se com os sítios que lhes servem de apoio.

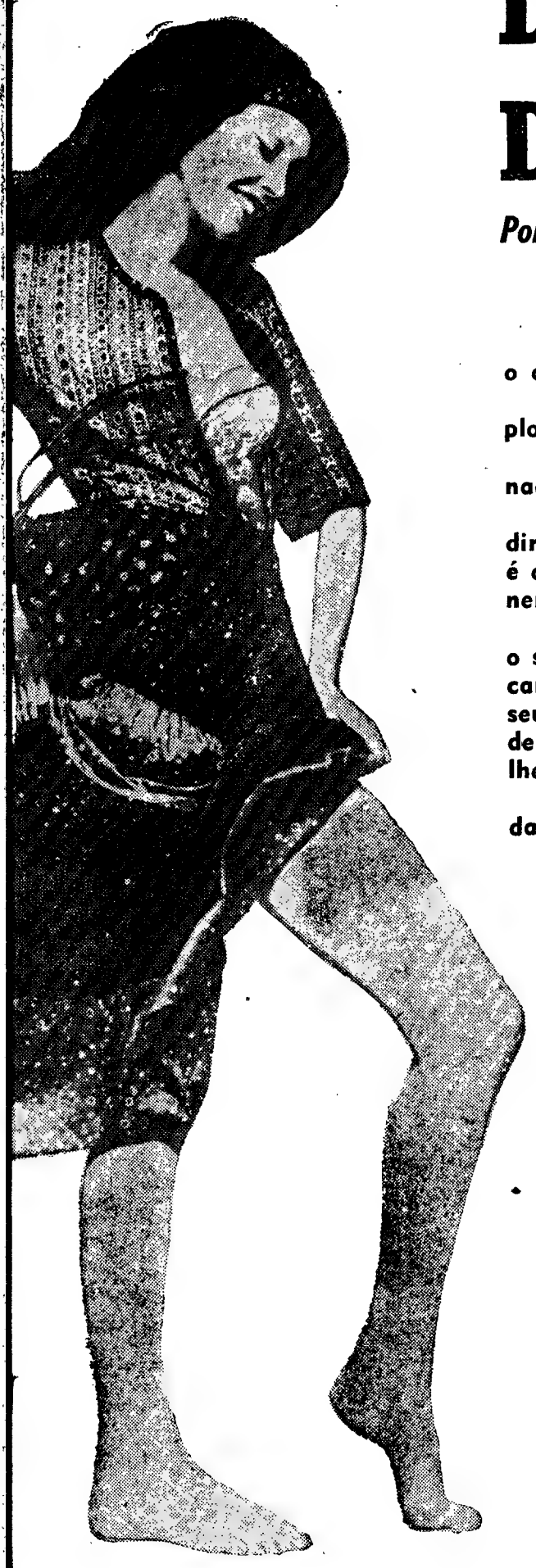
As raparigas necessitavam das qualidades de camaleão para se poderem aguentar com as mudanças que os desenhadores normalmente lhes oferecem.

E não há ninguém que o faça mais do que este pequeno par de figurinistas, Marion Foale e Sally Tuffin, responsáveis pelos modelos explosivos que aqui se apresentam.

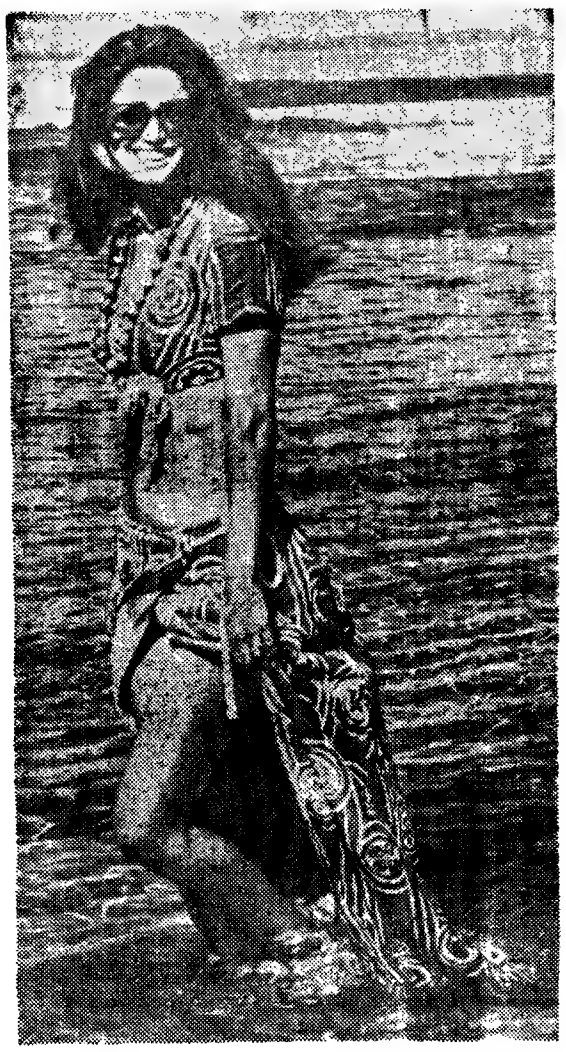
Entre as suas mais satisfeitas clientes, contam-se o modelo profissional Jean Shrimpton, e esse trio de actrizes de primeiro plano que são Julie Christie, Suzannah York e Hayley Mills.

O passatempo favorito está em descobrir de quantas maneiras diferentes são capazes de conjugar um pequeno «soutien», uma saia camponesa, uma blusa com folhos — para não falar em saias abertas, jaquetas forradas, «shorts» e calças em abundância. E cada conjunto é reversível. As permutações tornam-se infindáveis.

E que alívio poder esquecer os dias em Primavera era sinónimo de comprar um vestido com um conjunto de acessórios meticulosamente mortos para ajustar.



...o, a variedade, a fantasia — vão explodir ...oda feminina. De tal forma, que a moda ... sua própria moda. Alegria e desembaraço ...exigências desta época primaveril



Este fato de praia, para o Verão, ainda que pareça mais tímido, é suficientemente revelador para não esconder a beleza natural. O novo centro desta moda é Israel, origem deste conjunto de algodão. E o desenho é de Ben Joseph, de Rikma. Daniela, o modelo que vemos na fotografia, usa um padrão de estilo abstracto, executado especialmente por «Marks and Spencer». A partir de Maio, estará à venda em todos os armazéns da Europa, ao preço de 5 libras (350 escudos), o conjunto.

VIMOS PARA SI

Está em férias a minha gente pequena — e a vossa também, claro.

Volta a repetir-se a cómico-dramática pergunta de todas os serões que antecedem dias sem aulas: Oh mamã, que hei-de fazer amanhã?

A mãe começa a desbobinar o programa, no meio dos maiores protestos. «O Miguel vai cortar o cabelo se não quer que eu lhe ponha um lacinho na marrafa. A menina arruma o quarto em condições, porque tempo não lhe falta. E faz o favor de fazer uma sobremesa catita para comermos á noite. O mais velho põe a estante em ordem e vai passear o cão, que está preso há tempos».

No fundo, no fundo, o que me apetecia dizer-lhes era: meus caros amigos, mandemos as obrigações ás urtigas. A mãe não vai ao emprego; metemo-nos no carro e vamos todos tomar um banho de Primavera. Ela já veio, mas como andamos com a cabeça enfronhada nas tarefas do dia-a-dia, nem tivemos ensejo de lhe dar as boas-vindas.

Na verdade, as férias da Páscoa são as que mais nos «puxam» para fora de casa. Pondo fim á longa hibernação do Inverno, suscitam em todos nós, crianças e adultos, o desejo de novo contacto com a terra e os espaços livres. Mas como poderemos, ó tristes adultos espartilhados e sem tostões, mandar ás urtigas o trabalho do dia e perdermo-nos, com as crianças, por esses campos fora?

É só nas férias dos filhos que me apetecia ser rica. Não de dinheiro, mas de tempo. Tempo todo meu e todo deles, tempo de sementeira e diálogo, de espantos compartilhados, de vida feita em comum e todo o dia inventada.

Assim, não invento nada, a não ser programas sensaborões. Que mãe tão desconsolada!

PÁSCOA, QUE É ISSO?

Já o ano passado, por esta altura, me referi ao facto. Os comerciantes portugueses, pelo menos os da área que habitualmente percorro, não apresentam novidades características desta época do ano. Enquanto a Europa fervilha de coisas engraçadas e baratas, pequenos nadas fantasistas que sabe bem dar e receber, nós ficamo-nos pelas amêndoas sensaboronas. A volta que dei esta semana foi perfeitamente inutil; tentarei mais uma vez, pois bem gostaria de lhes dar ideias aproveitáveis. Mas como a esperança é pouca, daqui peço ás leitoras que têm o gosto mais ou menos afinado pelo meu, que me informem do que forem vendo.

A propósito (ou despropósito, como quiserem). Digam-me onde se vendem uns quadrados auto-adesivos, que colam em toda a parte e aos quais tudo se prende. Pela descrição que me fizeram, é uma novidade muito útil para cozinhas, casas de banho, cantos de trabalho, etc. Nesses quadrados encostam-se pequenos objectos leves, desde os copos dos dentes a réguas, lápis e tubos de linha; não é preciso pregar, nem colar. Não sei quanto custa nem consegui encontrá-los.

Nas lojas onde perguntei nem sequer sabiam do que se tratava. Mas vendem-se em Lisboa, disso estou certa. Mas onde, leitoras, onde?

DE-ODAIR. É, primeiro que tudo uma apresentação muito original de um desodorizante para casas de banho. Pode ser suspenso lá muito em cima; se lhe aplicarmos um fio comprido, o «spray» funciona mesmo que esteja muito mais alto que as nossas cabeças. Acho uma excelente ideia, pelo menos enquanto as crianças gostarem tanto de carregar nas cabeças destas embalagens.

Tem um cheiro pouco activo, felizmente, mas de efeito seguro. Custa 45$00.

FORCE. Enquanto não tivermos todas esses fogões que se limpam por si próprios, é melhor ir poupando as mãos com produtos pensados especialmente para limpar os fornos. Experimentámos um «spray» da linha Johnson, que não precisa de ser aplicado com luvas; utiliza-se com o forno moderadamente aquecido (a melhor altura é depois de tirarmos de lá a galinha tostada...) e, com um pano molhado, retira-se logo a seguir toda a gordura que ficou aderente ao esmalte.

Dá bons resultados e não é caro. A embalagem grande custa 47$50 e a mais pequena 37$50.

E por hoje é tudo.

MARIA ADELAIDE

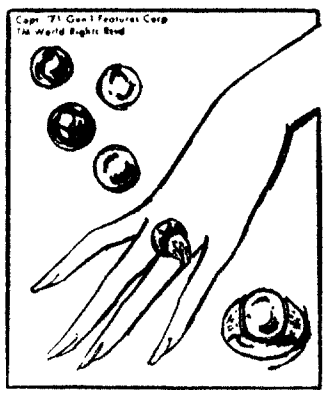
Nota: os produtos mencionados foram vistos na Casa Fenícia, na Rua da Prata, 124. Como sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.

horóscopo da moda

Para a mulher que ainda está indecisa entre os calções e as calças compridas, esta é a melhor solução: um conjunto onde se combinam os dois estilos, como a gravura mostra.

Este é um dos famosos fatos vermelhos de Chanel. É um conjunto de calça e casaco, mas com as bandas e a gola a direito, com um cinto com uma fivela de fantasia.

Entre os novos penteados encontra-se este, que, na verdade, não é mais do que uma recordação do passado: com a risca de um dos lados, cai em ondas e tem um pequeno laço de cetim, que pode ser da sua cor favorita.



Na nova moda de anéis, podem variar-se as pedras de fantasia, ao sabor do seu gosto e para que façam conjunto com a roupa que traz vestida.

Este é o novo estilo de sandálias, indicado para as mulheres que tenham os tornozelos bem feitos. As que aqui vêem são de verniz preto.

Você já não necessita de ir à praia apanhar conchas para fazer um bonito adorno: pode encontrá-las já preparadas na sua loja preferida. Há também outros acessórios em bambu, em coral, etc.

QUEM É

BERNADETTE DEVLIN

Nasceu em Cookstown em 1948, Irlanda do Norte, onde conheceu a pobreza: o pai era carpinteiro, o avô varredor das ruas. Educada por freiras, cursou Psicologia na Universidade de Belfast.

Em Outubro de 1968 toma parte na marcha de protesto a Londonderry e torna-se dos elementos mais animosos do progressista movimento dos direitos cívicos, dirigido por Betty Sinclair.

No dia 22 de Abril de 1968, com 21 anos, entrava na Câmara dos Comuns, onde viria a chocar o Parlamento inglês, com um discurso em que denunciou a segregação social e económica de que é a vítima a classe trabalhadora (católica e protestante) da Irlanda do Norte. Nas eleições gerais de 18 de Junho de 1970, apesar da forte oposição oferecida pelos candidatos da direita, Bernadette foi reeleita deputada com quase o dobro dos votos da eleição anterior. Mas, após a subida ao poder do Governo de Heath, um tribunal de Belfast, condenou-a a seis meses de prisão por incitamento á desordem. Cumpriu parte do seu mandato na prisão de Armagh.

Do seu livro «The Price of my Soul» **editado em Portugal pela Editorial D. Quixote com o título «A minha Alma não está á venda» extraímos alguns comentários seus, para ajudar a leitora a defini-la.**

Detida

O meu pai

«A sua família era muito pobre. Aos onze anos deixou a escola e empregou-se como marçano sem remunerações. Era pago em espécies: em vez de salários recebia víveres para a família.

Cedo, porém, compreendeu que aquilo não era futuro e com cerca de 14 anos empregou-se como aprendiz de carpinteiro, para arranjar um ofício. Com o correr do tempo trabalhou de norte a sul da Irlanda do Norte, mas a maior parte das vezes tinha de ir para Inglaterra a fim de arranjar trabalho. Além de não haver trabalho na Irlanda tinha um carimbo que dizia «politicamente suspeito» e ninguém se atrevia a empregá-lo».

Família da minha mãe

«De acordo com a tradição familiar, o meu avô, John Bau Devlin, meteu-se um dia na sua charrete e veio até Cookstown para arranjar uma mulher; encontrou os pais de minha avó e tratou o casamento com eles. A minha avó, Mary Jane McKeever, era vinte anos mais nova do que ele, mas, em termos de agricultura o arranjo era bom para eles: o meu avô possuia a raça de vacas conveniente e a minha avó o número de porcos conveniente».

E. R. I

«Da janela do nosso quarto conseguíamos ver o halo dos holofotes esquadrinhando o pântano, e minha mãe, nas noites de alarme, costumava ficar por detrás dos vidros a observar o pantanal, exclamando: «Ao menos agora, já não podem agarrar o vosso pai». E nós embora não soubéssemos exactamente o que ele queria dizer, bem o imaginávamos».

Ulster

«Se um antropólogo ou um sociólogo andar á procura duma sociedade bizarra para estudar, sugiro-lhe que venha ao Ulster. É um dos países mais estranhos da Europa. Aqui, no meio do séc. XX, quando a tecnologia moderna está a transformar as vidas de toda a gente, encontra-se uma mentalidade medieval, que algumas pessoas de boa vontade conseguem arrastar penosamente para o séc. XVIII. Qualquer pessoa que pertença ao séc. XX é revolucionária. A atitude do homem médio do Ulster pode resumir-se na seguinte frase:

«Tem-se muito que fazer... Toda a gente sabe que há males na nossa sociedade, mas se tiver uma tarefa para desempenhar tem de se contentar com isso e o resto não é de sua conta.»

Igreja

A Igreja católica irlandesa é ultra - conservadora. Ninguém está preocupado em saber porque se praticam determinados rituais. Tudo é aceite cegamente, desde o papa ao pároco da freguesia: «São estas as nossas ordens».

O preço do amor na Irlanda

«Terminei o meu discurso com uma invectiva: «Vocês riem-se quando eu falo em bastardos.» Eu gostava de saber, quantos são capazes de se erguerem e declarar, serenamente e sem corar: «Eu sou bastardo».

Ninguém se ergueu. Depois começou um sussurro manso. Por fim ergueu-se um jovem: «A mim já me têm chamado bastardo e compreendo a tua ideia». A discussão porém esvaneceu-se. Tal era a mentalidade na Universidade: as pessoas fingem conscientemente ser estudantes sobraçando livros e tomando ares de intelectual».

Enérgica

Comandando uma manifestação

«Marcha de Londonderry»

«Sentia pancadas surdas na cabeça atrás. Quando tudo estava silencioso e passei cinco segundos sem sentir nada, decidi que era tempo de levantar a cabeça. Baixei outra vez a cabeça quando um partidário do rev. Paisley me deu um soco violento, e depois levantei-me. Aquilo que tinha sido a marcha sobre Londonderry, parecia um matadouro. Os alacantes estavam a bater nos manifestantes, atiravam-nos para as valas e das valas para o rio».

Parlamento inglês

«Tanto dentro como fora do Parlamento tinha já perdido a popularidade quando terminou a minha primeira sessão em Westminster no Verão de 1969. Para começar eu tinha sido o maior truque publicitário desde as fatias do queijo Kraft, mas não demorou muito para que se descobrisse, com horror, que tinham deixado entrar um monstro para o Parlamento. Os britânicos tinham-se mostrado democratas. Qualquer pessoa, mesmo um verme, de 22 anos, irlandês, podia sentar-se na Câmara dos Comuns».

Futuro da Irlanda

«Tornaremos impossível que um Governo injusto nos governe. Recusaremos ter alguma coisa a ver com ele. Construiremos as nossas casas, construiremos as nossas fábricas e pagaremos as taxas ao próprio povo e o Governo pode continuar em Stormont a governar quem o quiser (...) Durante meio século o Partido Unionista governou-nos erradamente mas está em vias de perder o lugar. Testemunharemos agora o seu esteitor de morte. E com a nossa tradicional boa vontade e clemência irlandesa, quando o tivermos derrubado dar-lhe-emos um pontapé e enterrá-lo-emos.»

(1) Bairro pobre de Belfast.

Sempre na primeira linha

ACLAPIL
TRATAMENTO EFICIENTE DE:
QUEDA DO CABELO ● CASPA
SEBORREIA ● CABELOS ANÉMICOS
PELO EMPREGO DE:
EXTRACTO CONCENTRADO DE AMPOLAS
RESULTADOS ESPECTACULARES
À VENDA NAS MELHORES FARMÁCIAS E ARMAZENISTAS DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS
Peça folhetos a:
LABORATÓRIO ACLAS
LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64-2.º — Telef. 33109

QUINTÃO
Julgo que V. Ex.ª deve ver para comprar!
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALISTA 30, Rua Ivens, — LISBOA

PRONTO-A-VESTIR DE ALTA-COSTURA

Exclusivo «LE MONDE»/«D. L.»

Após alguns anos de experiências entre uma produção quase artesanal e uma racionalização industrial, os costureiros vêem-se agora obrigados a oferecer as duas fórmulas ás suas clientes habituais.

Assim, após pedidos diversos, ei-los que nos oferecem com modelos de tamanhos estandardizados, reservados, sobretudo, ás jovens e mulheres de linhas esguias, enquanto que as que compõem a maior parte da sua clientela, preferem pagar mais caro um conjunto feito ás suas medidas, com provas, confeccionadas em tecidos de melhor qualidade. Aqui ilustramos as duas formas.

Courreges: **Casaco «Hiperbole» de fina lã branca, com vários bolsos que fecham com um fecho «éclair», e botões prateados.**

«Croupement des tailleurs de qualité», **Linhas naturais, ligeiramente esguias, com um casaco longo e calças que caem a direito, com bolsos em diagonal. Cabelos curtos, na «linha-piloto» dos penteados masculinos.**

Dior: **Conjunto «Colifichets», em jersey de lã Woolmark, verde azeitona, com um casaco de bolsos baixos. Penteado curto e encaracolado de Carita.**

Ungaro: **Impermeável e saia em algodão, de padrão quadriculado, com um encaixe sobre o busto, botões simples e saia fendida á frente.**

De Rauch: **Impermeável em vinyl baço, com riscas negras, verticais sobre um fundo branco, de gola larga, bolsos descaídos e cinto de verniz, sobre um vestido de lã branca, de mangas curtas, de decote subido junto ao pescoço, tendo na saia, uma frente com botões. Penteado curto, com ondas de pequenos caracóis, de Madeleine Plaz.**

Carven: **Vestido-casaco em crepe de lã damasco, de gola larga, com enfeites no peito e abotoado á frente, em toda a altura. Penteado «Anjo 71» de «Coiffure Creation», com** caracóis em auréola e colete liso

ENTRE NÓS

MÃE-DE-RUI

Encontrei hoje Mãe-de-Rui. Conheço-a por este nome, inspirado nos das mulheres de Bali (creio que são de Bali, mas não afianço) que se chamam Mãe-de-Fulano, Mãe-de-Cricrano, porque a sua importancia neste mundo depende da existência do filho. Pessoalmente, são zero. Mãe-de-Rui (o Rui em questão tem hoje 25 anos) nunca teve outro tema de conversa que não fosse o filho, as suas gracinhas, as suas doenças, os seus êxitos na escola, liceu e faculdade, as suas perfeições morais, os seus triunfos desportivo, etc., etc., etc. O que seria extremamente comevedor se não fosse, na verdade, muito exagerado. Sempre que a encontro, Mãe-de-Rui faz a sua pequena charla sobre o filho. Ora isto não tem nada a ver, claro, com amor materno Se todas as mães fossem assim, as pessoas fugiriam delas como da peste. O que diga-se desde já, fez um dia o pai do Rui, que não nascera para Pai-de-Rui, era um bom homem vulgar, que gostava da mulher e do filho, mas que detestava exageros.

Encontrei, pois, Mãe-de-Rui, que não via há uns tempos, e quase não a conheci. Estava triste, repentinamente envelhecida, tinha um ar de abandono.

— Calcula tu que o Rui casou-se.

— Mas isso não é uma catástrofe. Tem o seu curso, ganha a sua vida... Estás com uma cara...

— É que o Rui vai ser infeliz. Ela não o merece. Ela...

Ainda pensei em explicar a Mãe-de-Rui que nenhuma mãe como ela é capaz de achar que uma mulher merece o seu filho. Mas não valia a pena gastar palavras. Mãe-de-Rui não as ouviria. É que de repente, ela, que vivera só para Rui e graças a ele, que tudo lhe sacrificara — erradamente — vira chegar outra e levar-lhe o filho.

Pobre Mãe-de-Rui. Pobre nora, se ficasse a viver com ela. Rui, porém, compreendera o perigo de tal situação e fora viver com a mulher para o outro extremo de Lisboa

Cruel o rapaz? Talvez. Mas ás vezes a operação tem que ser brutal.

A. M

RECEITAS DA LEITORA

CALDO VERDE À MODA DO MINHO

Ingredientes

1 couve galega muito tenra; 4 colheres, das de sopa, de azeite; 750 g de batatas; 1 chouriço pequeno; 1 fatia grossa de pão de milho; sal, q. b.

Preparação

Põe-se ao lume uma panela com a água, o azeite e as batatas descascadas. Quando as batatas estiverem cozidas passam-se pelo «passe-vite», usando o crivo mais fino, juntam-se ao caldo e levam-se de novo ao lume. Cortam-se as folhas da couve o mais fino possível, lavam-se e deitam-se na panela estando o caldo a ferver. Conserva-se a panela sempre destapada. Passados 15 minutos serve-se em tigelinhas de barro vidrado com uma rodela fina de chouriço no fundo. À superfície põe-se um pouco de pão de milho esfarelado.

MEDALHÕES DE CARNE PICADA

Ingredientes

400 g de carne picada de vaca; 3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 ovos; 1 cebola; miolo de 2 pães pequenos; sal, pimenta e raspa de noz moscada, q. b.

Preparação

Tempera-se a carne com sal, pimenta e raspa de noz moscada. Juntam-se-lhe os ovos, a cebola picada e o miolo de pão. Divide-se em 4 partes e formam-se os medalhões que devem ficar bem redondo e achatados. Fritam-se na margarina devendo ser bem passados. Servem-se acompanhados com arroz branco e ervilhas cozidas em água com sal, uma pitada de açúcar e 1 folha de louro.

ROLO DE CENOURAS

Ingredientes

500 g de cenouras; 500 g de açúcar; 4 ovos; 4 colheres, das de sopa, de farinha; 1 colher, das de café, de fermento em pó; 1 laranja; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 1 colher, das de sopa, de açúcar pilé.

Preparação

Bate-se a margarina com 2 colheres de açúcar até ficar em creme e junta-se-lhe o sumo de meia laranja. Cozem-se as cenouras em água depois de bem raspadas. Passam-se pelo crivo mais fino do «passe-vite». Juntam-se-lhes as gemas dos ovos, a raspa da casca de laranja e restante açúcar. Bate-se um pouco a massa e adicionam-se, alternadamente, as claras batidas em castelo e farinha misturada com o fermento. Deitase num tabuleiro untado com margarina e palvilhado com farinha. Leva-se a cozer durante 35 minutos em forno moderado. Tira-se do forno e vira-se o tabuleiro sobre um pano. Sem perda de tempo barra-se com o creme de margarina préviamente feito e enrola-se, com ajuda do pano, apertando bem a torta. Polvilha-se com o açúcar pilé. Serve-se cortada em fatias depois de ter arrefecido.

OS ÍDOLOS E O CULTO (5)

CLARK GABLE: UM REI EM HOLLYWOOD

Por ***ALEXANDER WALKER***

Exclusivo «NEWS OF THE WORLD»/«D. L.»

«O sorriso felino e a genial segurança de si»

A década de 1930 foi a última em que Hollywood produziu ídolos da tela cujo poder estava na sua força moral elevada. Surgiu, então, um conjunto notável de «estrelas» masculinas quando a segurança voltou á América da após-crise, definindo nas suas pessoas o ideal do novo plano de restabelecimento social. Gary Cooper, Spencer Tracy, Henry Fonda, James Stewart, Clark Gable: todos eles representativos de uma sociedade onde ainda havia lugar para as personalidades, e onde estas tinham poder para conseguir que algumas coisas se fizessem e para impedir a realização de outras.

Nenhum deles foi lançado para o quadro do «Amante Eterno». Esta situação não pôde sobreviver ao realismo dos diálogos, nem ao novo género de mulheres atraentes que surgiam nos «écrans». Todos eles apelavam para os admiradores masculinos e femininos, ainda que só no caso de um deles o atractivo sexual fosse o traço dominante.

Esta excepção era Clark Gable.

Suspense

Todos os outros se definiram a si próprios, ou foram definidos pelos seus desempenhos mais notáveis, mais em relação á sociedade do que ao sexo oposto. Eles foram bons maridos, mas não bons amantes.

Novamente com a excepção de Clark Gable, todos estes heróis são demorados em responder á violência com a violência. Levam um tempo imenso a excitar-se e, muitas vezes, o «suspense» que criavam, após uma provocação, era como o de olhar um partilho incandescente antes de explodir. O uso que James Stewart fazia disto era como o de um defeito na fala — o seu modo gaguejante, apologético de comer as palavras, tal como ele as pronunciava — o que demorava a sua reacção física a injúrias ou insultos. Este estoicismo deu-lhe um aspecto de piedade. Gary Cooper era o sofredor silencioso, numa procura cavalheiresca de purificação: uma saudável versão da busca masoquista de Marlon Brando pela humilhação.

Simultaneamente com a sensação de águas tranquilas, os heróis de 1930 davam a impressão de uma grande profundidade nas suas raízes. E, neste aspecto, outra excepção deve ser aberta para Clark Gable. A cidade, quase sinónimo de Wall Street, era o asfalto vilão em muitos filmes da época da Depressão, para os quais o simples contacto com os honestos trabalhadores da terra ou com a decência tímida das pequenas cidades de província, provocava um contraste flagrante. Mas o rosto fresco de americano de Henry Fonda e os seus ombros esguios mantinham, sem problemas, o aspecto de provin-

«Percursor dos anti--heróis

ciano em muitos dos sofisticados papéis que desempenhava.

Clark Gable pode ser encontrado neste grupo, mas não muito identificado com ele. Era certamente um ídolo — mesmo para os seus pares, que lhe chamavam «O REI» — um título que ele usava despretenciosamente, gostando de tratar os outros com delicadeza. Mas o que o destacava de entre os outros era a sua atitude em relação ao sexo — atitude essa que lhe valeu uma poderosa atracção sobre os seus admiradores, tanto masculinos como femininos, e manteve o seu fascínio até aos nossos dias, quando a tela era forte em heróis que Gable podia ter criado, ainda que não desejasse, necessáriamente, legitimizá-los.

Cada geração que redescobre «E Tudo o Vento Levou» (1939), encontra em Gable o seu mais moderno aspecto. E se este pode parecer romantico, o seu comportamento, no que respeita ás mulheres, parece vivamente contemporaneo.

Só a ausência completa de dúvida sobre si mesmo, a firme e insolente segurança que ele tem de quem é, e do rumo que segue, mantem a figura de Rhett Butler fortemente ancorada no Hollywood de antes da Guerra.

Uma das principais vantagens de Gable era o seù aspecto físico. Ela tinha sido empregado em petróleos, guarda de telefones, lenhador e repórter: lugares onde um homem tem de usar os músculos, firmar-se bem nos pés e bater-se com outros homens.

Na altura em que começou a procurar trabalho no cinema, estava casado com Josephine Dillon, uma encenadora de dramas, mais velha catorze anos do que ele, que o enfeitou socialmente e o ensinou a projectar a sua personalidade.

Gable encobriu sempre o casamento, e «miss» Dillon era, nesse aspecto, tão discreta como ele. Tem-se dito sempre, e parece ser verdade, que a atracção de Josephine por Gable tinha qualquer coisa de maternal. A [illegible] deste tinha morrido poucas semanas após o seu nascimento; e a ambição de Josephine para Gable tomava a forma de uma afeição severa que algumas mães sentem pelos filhos, quand desejam vê-los conseguir as coisas.

A testa sulcada de rugas, o desenho estranho das sobrancelhas, os olhos semi-cerrados, o sorriso de felino e a genial segurança de si eram provas visíveis de que ele conhecia a vida; e o seu aspecto limpo, somado ao efeito faiscante do bigode que, por volta de 1932 deixou crescer, tinham sobre as mulheres um tal atractivo que Gable não se assemelhava em nada a uma «estrela» em lançamento, mas sim ao brilho duma pepita de ouro.

Bilheteiras

No ano de 1931, Gable rodou doze filmes, tendo alturas em que trabalhou em dois ao mesmo tempo.

«Tempo para o cinema, é o que você necessita», disse-lhe Louis B. Maeyer. «Tempo para o cinema». Eis o velho hábito — Hollywood nunca conheceu outra — de forçar um começo promissor a alguém, encontrar o seu tipo através de análises e de erros, testar os seus resultados no mercado, e, por fim, registar a patente.

Foi uma subida espantosamente rápida. As «estrelas» femininas de alguns dos doze filmes contribuiram, também, para isso. Das sete «estrelas» femininas de grandes bilheteiras no ano de 1931, quatro tinham contracenado com Gable: Constance Bennet, Jean Crawford (em nada menos que três filmes), Garbo e Norma Shearer. Este conjunto de «estrelas» ajudou a sua popularidade, desenhando-a junto dos admiradores, e, por sua vez, isto rapidamente constitui uma busca de garantia para as «suas» audiências.

A ajuda mútua que os actores podem dar uns aos outros, poucas vazes foi tão claramente ilustrada.

Falando da sua [illegible]ude para com as mulheres, na tela, Gable diz-nos que prefere «a que viu e ouviu mais, e mais conhece». Jean Harlow era a «estrela» de que ele mais gostava, neste aspecto. É de notar que a sua vida privada repetia sempre o mesmo modelo. Dos quatro [illegible]amentos que se seguiram ao divórcio com Josephine Dillon, dois deles foram com mulheres sociáveis (Rhea Langham e Lady Ashley e outros dois com mulheres simples, agradáveis (Carole Lombard e Kay Williams) sendo este último [illegible]uele que lhe deu mais [illegible]cidade.

«E [illegible] O [illegible] Levou» foi reimpresso pelo menos uma meia-dúzia de vezes após a [illegible] estreia, mantendo a personalidade de Gable numa exibição quase constante, ao longo de duas gerações, o suficiente para ainda ser conhecido depois da sua morte, em 1960.

Sendo a sua masculinidade do tipo que fácilmente se deteriora, nenhuma discrepancia desagradável se insinuou entre a sua imagem na tela, que nunca envelhece, e o seu próprio envelhecimento.

Ele melhorou mesmo a sua [illegible] social. O cínico, amoral, bruto, relutantemente cavalheiro, impudico sexualmente, a grosseria profissional de Rhett Butler, o estranho que obrigou a sociedade sulista a abrir a sua própria cova, para depois tirar o lucro do enterro, o rebelde que irradiava como que um desejo de existência, que necessitava de não ter um clima de permissividade para agir para além da aprovação dos seus críticos, do seu audacioso insulto para Scarletti — «francamente minha querida, eu não te ligo importancia!» — todas estas qualidades fizeram de Gable um precursor dos anti-heróis do pós-guerra.

No entanto, [illegible] subtil de desencantamento não poupou Gable. Isso purificou-o até ao fim, primeiro com [illegible] mudança [illegible] no cinema. Começou por mostrar desdém por isso, chamando-lhe ignóbil ocupação, indigna dum verdadeiro homem. Já outras famosas estrelas masculinas tinham, evidentemente, tomado a mesma atitude, e, normalmente, isso estava na base da sua insistência em o provarem a si mesmos, desempenhando as suas próprias acrobacias e cenas de acção, ou assumindo uma atitude desdenhosa (e dispendiosa) para com os negócios de filmagens.

No entanto, há quem pense que o ressentimento de Gable foi motivado pela sua humilhação no Juri na Academia, em 1940, onde «E Tudo o Vento Levou» ganhou nove «Oscars» e duas menções honrosas, mas o seu próprio desempenho como Rhett Butler perdeu o prémio do «Melhor Actor» para um personagem com o qual ele antipatizava, o *Mr. Chipp's* de Robert Donat.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
NECESSITA
Mecânicos de avião
que reunam os seguintes requisitos:
— Curso industrial ou equivalente oficial e especialidade
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade
OFERECE:
— Bom ambiente de trabalho
— Alta valorização profissional
— Contactos com novas técnicas
— Vencimento compatível com as condições exigidas
— Benefícios sociais
— Salários diferidos
Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.
Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79-1.º
Lisboa

Cabeleireiro da Trindade, Lda.
Postiços, tranças, cabeleiras—Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente
Casa aberta desde 1910
A NOSSA DIVISA É QUALIDADE
Largo da Trindade, 20

PRIMAVERA-VERÃO-71
Saias-calças — calções, etc. Óptimos preços. Também por medida. Rapidez. ARCAICA — Est. Benfica, 266 A — Tel. 781839.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Eis um dos mais arrojados modelos, um alto e de linhas redondas chapéu em organdi branco. É confeccionado com imenso tecido, com graciosas flores de Maio, tendo atrás uma longa e ondulante fita.

chapéus

NA «SEMANA DE MILLINERY» VIU-SE UMA SURPREENDENTE DIVERSIDADE DE MODELOS PARA A TEMPORADA PRIMAVERA-VERÃO 71. (CONFIRMANDO QUE, CHAPÉUS HÁ REALMENTE MUITOS)

A recente «semana inglesa de Millinery» teve o seu primeiro êxito quando as mundialmente conhecidas casas de modas britânicas Millinery, apresentaram em Londres, as suas recentes colecções Primavera/Verão 71. Estas linhas incluíam modelos de formas clássicas, outros de estilo alegres e jovens — ao mesmo tempo com outros francamente frívolos! Era usada uma enorme variedade de tecidos e adornos; havia uma imensidade de chapéus de palha, tecidos grossos dando uma interessante textura ruidosa, finos e encorpados, mas de toque suave, em rede aberta ou imitando cestos em verga. O linho e organdi, veludo e jersey estavam muito em evidência — e, como era de esperar, havia flores em todo o lado.

Numa destas gravuras, vemos uma combinação soberba de chapéus e regalos do figurinista Wilfred Paddison, parte de uma linha de novas criações Millinery.

A sua extrema elegância é realçada pelas femininas e penetrantes abas de penas de avestruz, delicadamente combinadas com plumas de galinhas-africanas, que audaciosamente se destacam da copa de organza branca. O encanto é também ajudado pela singeleza do regalo, que completa o conjunto.

Ainda que a grande maioria dos chapéus fossem em estilo de boné, com largas abas, e decoradas com atraentes plumas e faixas, houve a impressão de que o grande grito da moda não estava limitado aos fatos midis. Incluídas na colecção, havia vários turbantes, de labirínticas pregas e estranhos padrões, alguns deles no romântico estilo «yashmak».

Um vistoso chapéu em estilo cavaleiro, de Marida, é outra das muitas e atraentes criações de Millinery.

Admiràvelmente desenhado em seda, este chapéu é o ideal para muitas ocasiões. A alta copa é delicadamente confeccionada em «Schiffon» castanho, envolvendo a base e descaindo ligeiramente para trás. Uma fivela grande na frente, e largas abas com os lados revirados para cima, ajudam a dar realce a este modelo.

Dois longos e rendilhados modelos em branco, imitando cestos de verga que foram dois dos grandes êxitos da exposição. De largas abas, e altas copas, e faixas com flores, à mesma base de rede foram dados dois tratamentos inteiramente diferentes. À direita, um modelo clássico de pintura; à esquerda, a aba foi virada para cima, e apanhada com uma larga e fresca rosa.

Com penas de avestruz e plumas de galinhas africanas

Este bonito chapéu — em estilo cavaleiro — é confeccionado em «chiffon» castanho. Fivela, largas abas — e o resultado é bem interessante, como se vê.